# O LIVRO DO AZALBALIPSE

Definitive Edition

Uma emocionante história que ensinara a Zolbs o poder da amizade e do feijão frade

Índice Caralho


Episódio I ..... 3

Capítulo 1: The legend of the bufa ..... 3

Capítulo 2: A bufa filosofal ..... 3

Capítulo 3: Once upon a bufa ..... 9

Capítulo 4: Dois gordos são melhores que um ..... 13

Capítulo 5: A cascata de WhaterFoll e as montanhas Derás ..... 20

Capítulo 6: Zolbs e sua tenda colossal ..... 22

Capítulo 7: Zolbs and the gás chamber ..... 26

Capítulo 8: Zolbs desaparece ..... 32

Capítulo 9: Os cornos lendários de Zolbs ..... 37

Episódio II ..... 42

Capítulo 1: Regresso a CurralisMonicus ..... 42

Capítulo 2: Uma aventura no bosque encantado ..... 47

Capítulo 3: O reencontro ..... 56

Capítulo 4: The return of Nehves ..... 58

Capítulo 5: Pinguis Maximus VI ..... 58

Capítulo 6: O final da floresta encantada ..... 66

Capítulo 7: Rumo ao Alneiro ..... 68

Capítulo 8: O ataque das aves do Alneiro ..... 71

Capítulo 9: VianicusVentis ..... 88

Episódio III ..... 91

Capítulo 1: A calma antes da Bufa ..... 91

Capítulo 2: A bufa antes da calma ..... 97

Capítulo 3: A batalha nos mares de Esseesse ..... 101

Capítulo 4: Cá puta de bufa ..... 113

Capítulo 5: Finalmente em Fein-jao ..... 117

Capítulo 6: A lenda da Bufa ..... 123

Capítulo 7: Da prisão ao palácio ..... 127

Capítulo 8: Uma Bufa familiar ..... 130

Capítulo 9: Nojento Moris ..... 134

# O Livro do Azalbalipse

## Episódio I

### Capítulo 1: The legend of the bufa

Quando ele invocou os espíritos do vento a Terra tremeu...
Tremeu de medo quando os céus se fecharam e a terra se abriu, deixando assim escapar os agonizantes gritos de desespero dos mortos que rapidamente se misturaram com os dos vivos.
Retrocederam os mares e afastaram-se os planetas perante semelhante horror.
Neste páramo desolado uma criatura deambulava, mais besta que homem, contemplava o caos
e agonia que ele próprio criou, brandindo um sorriso na sua face enquanto deixava uma sórdida
gargalhada, escarnecendo-se assim das suas vítimas.
E aquelas pobres almas que sobreviveram para contemplar esta criatura, chamaram na de...
Zolbs, Judge of the 7 deadly bufas.
Aquele dia foi o princípio do fim, naquele dia Zolbs fez soar as bufas do Azalbagedon...

### Capítulo 2: A bufa filosofal

Zolbs acordara em sua cama coberto em suor, isto fora apenas um sonho, ou talvez uma premonição de um futuro longínquo.

Ao seu lado, Tattianus Redflagus acorda com os alaridos de Zolbs, e procede a mandar-lhe uma chapada para o acalmar.

**Tattianus-** Fi*** ** ****, acordaste-me … Com quem é que estavas a sonhar!?

Zolbs- Verdadeiramente és a mulher mais invejosa que conheço

**Tattianus-** Conheces mais mulheres!?

Zolbs- Tive um sonho sobre um futuro…

**Tattianus-** Eu aparecia?

**Zolbs-** ….

**Zolbs-** Sobre uma batalha…

**Tattianus-** Contra aquela besta?

Zolbs sai da cama, usando o seu cobertor inteiro para se tapar de peito para baixo enquanto se aproxima da janela para observar as sombras invocadas que aterrorizam o seu reino.

**Zolbs-** …. Sim…. Contra aquele ser

Um ser de tão sórdida existência que só poderia ser definida como uma cristalização do mal, uma criatura tão vil que o seu mero conceito despertava pavor nos corações de qualquer ser vivo e fazer com que sucumbissem os objetos inanimados, um ser cujos gritos ecoavam pelo espaço e tempo, quebrando a mente daqueles que ouvissem sua horrenda voz e despertando na
mente daqueles que observem os seus efeitos, a pergunta:
Caso exista um deus piadoso e omnipotente, como permitiria ele a existência deste ser?
Alguns especulam que este ser provem do mesmo averno que Zolbs, outros dizem que sua existência antecede a nossa realidade, a única coisa que se conhece sobre este ser é seu nome, um nome que ninguém ousa pronunciar pois é sinónimo de maus agouro, esse nome é Dih-nis táhcalado.

**Zolbs-** …. Como se não me bastasse já esta batalha.

Zolbs lembrara-se de Alexandre Arrebentacús que constantemente tentara entrar em Nadh-gás com suas tropas,

Zolbs sabia porem que, se ele pretendesse proteger e talvez mesmo expandir o seu reino de Nadh-Gás, ele precisaria eliminar Dih-nis pois este ser o assombrava e perseguia-o por todo o lado, amaldiçoando a sua existência e certamente impediria seus planos.

**Zolbs-** …Aí Alexandre

Suspirou Zolbs, pensando na série de eventos que o levaram a esta desesperada situação.

**Zolbs-** …. Porquê!?.... Porque que este ser me segue!

De repente um barulho ressoa entre as paredes da casa de Zolbs, uma chapada de Tattianus.

**Tattianus-** C****** não me tires o F**** ** **** do coberto tá frio como o C******

Zolbs- Estou a ter uma epifania.

**Tattianus-** Quem me dera que pensasses tanto assim em mim. Já nem me dizes coisas fofas como dantes.

Zolbs estava decidido a se livrar de esta maldição, no entanto suas pesquisas se encontravam prejudicadas pelo facto de Zolbs precisar de soletrar todas as palavras que lia.

Apos meses de pesquisa no que provavelmente seja a única biblioteca de seu reino, Zolbs acabou o seu primeiro livro que, por sorte, lhe mostrara uma forma para destruir, Dih-nis táhcalado.

A Bufa Filosofal, um artefacto de tal poder que permitiria Zolbs usar a arma secreta da tribo do vento, o Azalbalipse, uma técnica proibida já em tempos imemoriais pelo perigo que representava, para eliminar Dih-nis.
Porém havia um problema, este artefacto foi perdido séculos atrás algures nos reinos orientais de Fei-jao, e Zolbs deveria partir sozinho de forma a não levantar suspeitas nem alertar Dih-nis.

Felizmente para Zolbs Dih-nis não era nem omnipresente nem omnipotente, e no passado já fora capaz de se esquivar dele, no entanto, mais tarde ou mais cedo, suas sombras o encontravam.

A esperança não era muita, mas era esperança, se Zolbs pretendesse salvar seu pequeno reino, nos vales de Nadh-gás e vingar a morte de sua tribo esta era a sua única oportunidade. Zolbs planeou em segredo a sua missão para evitar que as sombras de Dih-nis lhe comunicassem de seu plano. E após mais uns dias e muitos lápis de cera, Zolbs acabara seu plano.

Já estava a anoitecer, quando Zolbs saiu da biblioteca, por isso Zolbs decidiu apresar-se, pois, quando o sol se punha, as sombras de Dih-nis se erguiam, assombrando as ruas de seu reino, espalhando gritos que arrepiavam e, absorvendo a energia vital de qualquer ser que com ele se deparasse com eles, fortalecendo assim Dih-nis.

Zolbs chegou a casa, mesmo no final do lusco-fusco, entrando com um grande estrondo em casa enquanto trancava a porta detrás de si num enorme estrondo.

De repente do lado de fora ouve-se um barulho, como um objeto pesado a cair desde o balcão de seu quarto.

Zolbs tentou espreitar pela janela, mas como já se encontrava demasiado escuro para ver bem, pensou que não fora nada de significância e decidiu dirigir-se a seu quarto que, para sua surpresa, se encontrava trancada.
Zolbs bate a porta, e do outro lado ouve Tattianus.

**Tattianus-** Pera aí C****** estou a mudar de roupa, acabei agora de tomar banho.

**Zolbs-** Mas eu passei aqui a hora do almoço e também tinhas acabado de tomar banho.

**Tattianus-** Queres voltar a passar um mês a dormir no sofá?

**Zolbs-** Estás bem, pareces um bocado stressada, talvez poderíamos fazer algo para … "acalmares"

**Tattianus-** Hoje não, estou com dores de cabeça.

**Zolbs-** Mas já estas com dores de cabeça a quase um ano.

**(*voz vinda do armário)** - Corno *tosse

**Zolbs-** Ouviste algo?

**Tattianus-** Deve ser cansaço.

**Tattianus-** …

**Zolbs-** …

De repente nas ruas ouve-se um grito agonizante.

**Zolbs-** Parece que uma pobre alma sucumbiu as sombras…hmm…o que é que ele estaria a fazer cá fora a uma hora destas… De qualquer forma …. Tenho que te pedir uma coisa, mas antes preciso de te perguntar. Confias em mim?

**Tattianus-** Tanto como tu (deverias) confiar em mim.

**Zolbs-** Talvez tenha de desaparecer, durante muito tempo, não te posso dizer quando vou voltar, se vou voltar nem quando partirei.

**(*várias vozes vindas de baixo da cama numa voz sorrateira)** – boa!

**Tattianus-** Não te preocupes por mim, estarei bem.

**Zolbs-** Não sei quando partirei nesta mi…

**Tattianus-** Sempre te disse nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje.

**Zolbs-** …. Simplesmente não pode ser tão cedo.

Passado algum tempo, numa noite sem lua, Zolbs parte em sua missão, deixando para trás o seu reino nos vales de Nadh-Gás, e designando Nehves um dos últimos membros dos reinos de Gelo e taberneiro local, como seu substituto na sua ausência, e caso algo lhe acontecesse, seu herdeiro.
Montou no seu mais veloz cavalo ao qual ele chamava de Brimmstone o qual rapidamente sucumbi-o ao seu imenso peso morrendo instantaneamente.
Zolbs procedeu assim a continuar sua jornada a pé levando consigo apenas o essencial, sendo isso os conteúdos de uma mochila e o seu fiel barril de vinho que o acompanhara em inúmeras viagens.
Após uma longa viajem de 20 minutos, Zolbs lembra-se que deveria ter partido durante o dia pois não corria o risco de ser visto pelas sombras e regressa para sua casa que agora se encontrava a cerca de cem metros.

**Zolbs-** Tattianus!

Chamou Zolbs.

**Tattianus-** F*****! Voltou!

**Zolbs-** O que?

**Tattianus-** Nada nada…tava a tomar banho.

**Zolbs-** Mas já tomaste hoje.

**Tattianus-** E onde é que tu foste?

**Zolbs-** …. Por falar nisso…gostas de Cogumelos Cargner?

**Tattianus-** Não

**Zolbs-** Gostas de bife de Chewwilliamsca?

**Tattianus-** Não

**Zolbs-** Então não vais gostar do que fiz…

**Tattianus-** Compraste bife com cogumelos para jantar?

**Zolbs-** Não, matei o Brimmstone.

Naquela noite Zolbs dormiu no estabulo de Brimmstone, abraçado ao seu barril, Zolbs lembra-se de todas as aventuras que passaram, e as que se passarão no futuro. Estes pensamentos

tornaram-se tão fortes que Zolbs juraria ouvir Tattianus a gritar…, mas não um grito de medo nem de dor que fizesse Zolbs sentir como se algo estivesse errado, era um tipo de grito que Zolbs nunca ouviu antes.

Quando adormeceu, sonhou com batalhas passadas, o cheiro a sangue no campo de batalha que se misturava com o do vinho e se alastrava, levado pelos ventos invocados por Zolbs, ouvia os gritos dos homens, o ranger das molas das máquinas, gritos de mulheres. Lembrou-se também das suas origens, da sua infância como membro da tribo do vento, e, de como se tornou o seu último membro.

A sua infância tinha sido completamente normal, exceto pelo facto de não lhe ser permitido comer feijões. Ele era um prodígio na sua tribo, dominando todas as artes secretas da sua tribo já desde uma tenra infância.

Mas a sua inocência viria a ser destruída no dia em que as sombras penetraram a barreira de vento que protegia a aldeia. Casas em chamas, gritos, sangue espalhado pelas estradas. Foi uma batalha feroz, Zolbs nunca pôde deixar de ouvir os gritos daqueles seres, tão agudos que até as pedras tremiam. Zolbs nunca poderia esquecer-se de querer lutar junto ao resto da sua aldeia, mas ter de ficar para trás para defender as demais crianças, a face de sua mãe quando ficou para trás ganhar tempo e para resgatar o seu pai, o amuleto que ela lhe deu e que até hoje guarda, a primeira vez que viu um daqueles seres face a face e como ele dizimou todas as crianças que Zolbs tentara proteger, quando tinham acabado, Zolbs estava demasiado exausto como para se quer se manter consciente, felizmente para ele…uma força misteriosa o salvou naquele dia. Quando acordou no dia seguinte ele olhou em seu redor … apenas morte, aquelas criaturas absorveram até a energia vital das plantas em seu redor, algo que Zolbs até o presente nunca mais veria. Ele apresou-se em direção a aldeia, mas foi um esforço em vão, pois lá apenas restavam cadáveres dissecados, tão decompostos que era impossível se quer identificá-los. Nada restou da sua infância apenas, seu amuleto, e um barril o qual foi a única possessão que restou de sua taberna favorita. E com apenas isto ele se aventurou, sozinho, pelo mundo.

De repente o seu sonho mudou, estava de volta a aquele sonho, aquele páramo desolado, onde o céu era verde e o chão vermelho sangue, em sua frente lá continuava ele, detrás de sua legião de sombras, sua voz que parecera os gritos dos condenados, ralhando ordens para seus generais Fidghas e Menedes os quais comandavam suas legiões, e os quais Zolbs apenas tinha ouvido em rumores.

E tão facilmente como seu sonho mudou, ele acordou. Naquela manhã Zolbs partiu em sua aventura decidido a acabar com este ser, e resgatar seu reino de Nadh-gás, de uma certa destruição.

Narrador: Já era de dia, Zolbs dever-se-ia despachar…

Zolbs voltara a adormecer.

Narrador: E um balde de água gelada veio do nada e caiu em cima de Zolbs, o que o acordou imediatamente

**Zolbs-** o que é que aconteceu!?

Já era de dia, Zolbs dever-se-ia despachar para se afastar o máximo possível de seu reino para não ser visto pelas sombras. Ele não perdeu tempo, levantou-se e desde os estábulos se despediu de Tattianus a qual veio a janela se despedir.

**Zolbs-** Tattianus!

**Zolbs-** Adeus meu único amor.

**Tattianus-** Adeus Zolbs.

De repente uma outra figura se aproximara da janela. Era Cornicus o serralheiro da aldeia.

**Zolbs-** Cornicus!? O que é que estás aí a fazer?

**Cornicus-** A vossa porta traseira não abria, por isso Tattianus me chamou para lhe vir abrir a porta traseira.

**Zolbs-** Ah, obrigado.

**Cornicus-** Agora vou fazer a manutenção a da frente.

E com isto Zolbs partiu em sua missão para salvar seu reino.

# Capítulo 3: Once upon a bufa

Já tivera anoitecido e Zolbs estava agora a uma boa distancia da aldeia principal de seu reino, no entanto, já estava demasiado escuro como para Zolbs prosseguir com sua viagem, pois fora o facto de ele não ser capaz de ver, continuava a ser demasiado perigoso viajar de noite por poderia ser encontrado por alguma sombra de Dih-nis.

Por entre as trevas da floresta Zolbs divisou, uma luz, parecia … uma caravana. Zolbs aproximou-se com intenção de procurar refúgio durante a noite. Quando Zolbs se aproximou da caravana uma voz o chamou.

**???-** Pode entrar se quiser.

Zolbs, ainda hesitante, entrou dentro da caravana.

Ao entrar na tenda, Zolbs vislumbrou uma senhora sentada, a sua frente, numa mesa, uma bola de cristal reluzia. A senhora parecia idosa, os anos fizeram estragos na sua pele enrugada, sua postura encurvada pelo peso dos anos, seu olho esquerdo, embaciado fazia perguntar como ela era capaz de ver qualquer coisa, muito menos o presente.

**???-** Hmmm, Zolbs, não é? Estava a sua espera, por favor sente-se.

**Zolbs-** Como é que eu sei que você verdadeiramente estava a minha espera?

**???-** Ó meu M********* do C******, não vês que a suspensão está reforçada e que eu até te chamei pelo nome.

**Zolbs-** Mas…quem é você.

**???-** Eu sou a madame Marie Le Scahm.

**Le Scahm-** Espera-te um futuro prometedor.

**Zolbs-** Mas como é que você sabe isso?

**Le Scahm-** Oh C******, tu não vês que sou vidente. M***** do C******.

**Zolbs-** E o que é que vê uma vidente?

**Le Scahm-** O futuro e o presente.

**Zolbs-** Então você pode me dar mais detalhes sobre o meu futuro?

Le Scham responde a Zolbs com uma gargalhada enquanto dá a volta para procurar algo. Enquanto isso, Zolbs observa em seu redor, as paredes da caravana estavam repletas de artefactos estranhos.

**Zolbs-** Como é que você conseguiu tudo isto?

**Le Scahm-** Oh, Marie Le Scahm viajou por todo o mundo.

Le Scahm volta-se para Zolbs, senta-se outra vez a mesa com Zolbs e revela um baralho de cartas. Antes que Le Scahm pudesse dizer algo, Zolbs pega no baralho e começa a repartir as cartas.

**Zolbs-** Você sabe jogar gringo.

**Le Scahm-** …. Dá cá isso!

**Zolbs-** Corta uno.

**Le Scahm-** Isso são cartas de tarot.

**Zolbs-** Então não são suas?

Le Scahm recolhe as cartas, e volta a sentar-se a mesa, para lhe ler o futuro na bola de cristal.

**Le Scahm-** Estou a ver algo na minha bola de cristal.

**Zolbs-** O que?

Le Scahm estende a mão.

**Le Scahm-** 50 moedas de ouro.

Zolbs paga a vidente e ela continua com a sua premonição.

**Le Scahm-** Mortes, muitas mortes.

**Zolbs-** de quem?

Le Scahm estende a mão.

**Le Scahm-** 100 moedas de ouro.

Zolbs paga a vidente e ela continua com a sua premonição.

**Le Scahm-** E cornos, não uns cornos quaisqueres, estes são especiais, uns cornos que ajudaram a derrotar um grande mal.

**Zolbs-** Mas então, e as mortes?

Le Scahm estende a mão.

**Le Scahm-** 100 moedas de ouro.

Zolbs paga a vidente.

**Le Scahm-** Esquece isso, os cornos são mais importantes.

**Zolbs-** Mas de que criatura fantástica são esses cornos?

**Le Scahm-** Veado.

**Zolbs-** Porca.

**Le Scahm-** isso também, também vejo um porco.

**Zolbs-** E o que é que ele faz?

Le Scahm estende a mão.

**Le Scahm-** 125 moedas de ouro.

Zolbs paga a vidente.

**Le Scahm-** Perguntas estupidas

**Zolbs-** Desculpe.

**Le Scahm-** …

**Zolbs-** Passa-se algo?

**Le Scahm-** Agora é que reparei neste amuleto.

**Zolbs-** O que tem este amuleto?

Zolbs estende a mão com dinheiro

**Le Scahm-** Parece ser um artefacto de grande poder, uma relíquia.

**Zolbs-** Isto? Foi uma prenda da minha mãe.

**Le Scahm-** Shhhh também estou a ver algo, uma reviravolta inesperada de acontecimentos.

**Zolbs-** Agora não vou perguntar mais nada.

Le Scahm estende a mão.

**Le Scahm-** 50 moedas de ouro.

**Zolbs-** Mas eu não perguntei nada.

**Le Scahm-** Por me interromper.

Zolbs paga a vidente.

**Le Scahm-** Agora já perdi a ligação com o mundo espiritual.

**Zolbs-** Mas não dá pra voltar a fazer.

Le Scahm estende a mão.

**Zolbs-** Estou teso.

**Le Scahm-** Hmmm então acho que não o posso ajudar.

**Le Scahm-** Mas não se preocupe, você pode passar aqui a noite de graça.

**Zolbs-** Mas posso fazer uma última pergunta…quantos anos você tem?

**Le Scahm-** 27

**Zolbs-** E você é solteira?

# Capítulo 4: Dois gordos são melhores que um

Dois meses passaram agora desde que Zolbs partiu na sua jornada, ele encontrava-se agora sedento pois seu barril de vinho apenas lhe durou três horas, e esfomeado pois sua comida esgotou antes sequer de ele ter partido. Zolbs perguntara-se agora o porquê de não ter trazido mais comida com ele. De repente Zolbs recordara-se que ele era apenas capaz de suportar seu próprio peso e o do barril, o qual para ele era uma extensão de seu próprio corpo.

Zolbs começara a perguntar-se se ele seria capaz de sobreviver a viagem, durante quanto tempo ele seria capaz de conseguir comida do seu entorno, ele estava devastado, forçado a beber água, algo que ele não tocava a anos, ele começara até a perder peso. O horror, o desespero, Zolbs achava que não seria capaz de aguentar perder mais peso. E nesta hora negra vislumbrou no horizonte uma cidade muralhada, e num arrebate eufórico Zolbs rapidamente caminhou em direção a cidade.

Horas depois, Zolbs chega a cidade sem fôlego pois fora uma longa caminhada e também porque ele tinha carregado o seu barril consigo com a intenção de o encher.

Depois de tanto tempo desde o início da sua jornada Zolbs começara a refletir sobre questões filosóficas como por exemplo, será que ele estava destinado a realizar esta jornada? que sequencia de eventos o levaram a esta situação? e a mais importante de todas, porque é que Zolbs gastaria o dinheiro todo numa vidente?

O que é que aquela vidente queria dizer com inúmeras mortes? E cornos? E quem era aquele porco que estava a fazer perguntas estupidas?

Mas Zolbs não tinha tempo para estas perguntas, ele tinha de se manter focado na sua jornada por seu bem e por Nadh-Gás. De repente Zolbs chegou a conclusão que talvez fosse precisar de ajuda para completar a sua jornada e para carregar o seu barril de vinho, de preferência uma mulher.
Para isto ele visitou o que julgara ser os maiores pontos de encontro para aventureiros, e, após um longo dia, não só conseguiu ser expulso de todos eles por estar a incomodar as mulheres como também o fez enquanto levava porrada das mesmas. E após tudo isto Zolbs chegou a uma conclusão, talvez necessitaria pagar uma mercenária para o acompanhar. Como não possuíra dinheiro ele vira-se forçado a pedir dinheiro na rua, no entanto esta tarefa mostrara-se mais árdua do que Zolbs previamente antecipara e, após algumas horas, desistira deste método decidindo dirigir-se a alguma taverna local para procurar por algum aldeão que precisasse de ajuda para assim conseguir algum dinheiro a fazer missões simples como por exemplo matar alguns slimes que estivessem a atacar algum campo de cultivo, fazer entregas ou provar vinho. E, entretanto, talvez poderia não só procurar algum mercenário para recrutar na sua jornada como também encontrar algum que lhe pagasse alguns copos de vinho.

Enquanto se encontrava na taverna e depois de ser rejeitado por muitos mercenários Zolbs lembrou-se que não sabia onde se localizava, assim sendo resolveu perguntar a mulher mais

próxima que imediatamente procedeu a ignorá-lo, após repetir este processo várias vezes sempre com o mesmo resultado, Zolbs finalmente decidiu perguntar ao taverneiro que lhe respondeu:

"Não viste o sinal que está escrito em todas as portas da muralha, estás em CurralisMonicus"

Ao ouvir isto Zolbs levantou-se e saiu da taberna seguido pelo taberneiro pois ele não tivera pago.

E após uma noite a lavar pratos, Zolbs dirigiu-se ao palácio real.

Quando intercetado pelos guardas do palácio e inquirido pela razão a qual ele se tivesse dirigido ao palácio, Zolbs se identificou como "Zolbs Gasosis Mortiferis, domador dos ventos do sul e rei dos vales de Nadh-Gás" e exigiu uma audiência com o rei.

**Zolbs:** Sou Zolbs Gasosis Mortiferis, domador dos ventos do sul e rei dos vales de Nadh-Gás, e exijo uma audiência com o rei deste castelo.

**Guarda 1: …**

**Zolbs:** Estás a ouvir?

**Guarda 1: …**

Zolbs passa a mão a frente do guarda para ver se não eram estatuas.

**Zolbs:** Será que são daqueles que não podem falar nem se rir durante o trabalho?

**Guarda 1: …**

**Zolbs:** OI!

**Guarda 2:** Nós estamos a ouvir-te perfeitamente, o que não ouvimos foi um bom dia.

**Zolbs:** Estas a gozar! Eu sou um rei, sente-te honrado de estar em minha presença sequer.

**Zolbs:** …E por falar nisso não tem umas moedas que me empreste?

**Guarda 2:** O que não me parece muito nobre é essa sua atitude.

**Zolbs:** Deveria mandar-te prender, a ti e a esse estafermo que está ao teu lado.

O guarda 1 começa a chorar pois Zolbs o insultou, e o segundo guarda abandona a sua posição para o consolar.

**Guarda 2:** Olhe o que você fez, ele é uma pessoa muito sensível.

**Guarda 2:** A única coisa de realeza que você tem é ser realmente mal-educado.

**Zolbs:** Mas isto é uma emergência real!

**Guarda 2:** Não quero saber, se quer entrar compre bilhete como os demais.

**Zolbs:** Bilhete? Para o castelo do rei?

**Guarda 2:** Isto é o museu nacional de CurralisMonicus.

Em luz destas mais recentes informações, Zolbs decide ir embora do museu e, desta vez, perguntar aos locais onde era o castelo. Zolbs apresenta-se e volta a pedir uma audiência com o rei.

**Zolbs:** Leiam a página 11 porque eu tenho preguiça de voltar a diz…. Vocês outra vez!?

**Guarda 2:** Quanto achas que nós recebemos como guardas? Já estamos com sorte de poder viver apenas com dois trabalhos ao mesmo tempo.

**Zolbs:** …explorador como sempre… de qualquer forma exijo uma audiência com o rei.

**Guarda 2:** …

**Zolbs:** …Bom dia, poderia ter uma audiência com o rei por favor?

**Guarda 2:** Com certeza, apenas precisa de a marcar.

**Zolbs:** …E o que preciso de fazer para marcar uma audiência?

**Guarda 2:** Preencher um papel.

**Zolbs:** Que papel?

**Guarda 2:** O papel.

**Zolbs:** Que papel.

**Guarda 2:** O papel para marcar a audiência.

Naturalmente Zolbs procedeu a fazer a coisa mais sensata e tentou irromper no castelo à força, mas com medo a danos colaterais não foi capaz de utilizar os seus poderes e invocar os espíritos do vento o que resultou em ele ser rapidamente preso.

Já nas masmorras Zolbs encontrara-se pensativo, como tinha ele chegado a esta situação? será que alguém o viria ajudar? a que horas iriam servir o almoço? todas estas perguntas exceto a do almoço foram respondidas quando Zolbs viu a aproximar-se a sua cela Gordes Riguis, Rei de CurralisMonicus, destruidor de Embrah Agens, avassalador dos Vhir-gins, e velho amigo de Zolbs Gasosis.

**Gordes**- Será que me engana meu nariz, não é ele Zolbs Gasosis, Rei dos vales de Nadh-Gás. O que é que te traz por aqui meu velho amigo, será que estás a precisar de dinheiro, ou vieste até aqui para fazer exercício?

Disse com o tom alegre de quem volta a ver um amigo após muitos anos.

**Gordes**- Já lá vai muito tempo, a última vez que nos reunimos foi na guerra contra Embrah Agens e suas máquinas voadoras.

Acrescentou num tom ligeiramente mais sério, mas ainda brincalhão.

**Zolbs**- Bons tempos aqueles. Se me lembro bem, ainda me deves alguns favores por eu te ter ajudado nessa guerra.

**Gordes**- Pois ou a tua memória já está a começar a ceder a idade ou tu continuas como sempre, visto que requisitei a tua ajuda porque ainda me devias favores da minha intervenção nas guerras Simpias e especialmente na batalha de Twitchthot.

**Zolbs**- Vejo que continuas diligente como sempre meu amigo, e eu que pensava que te poderia enganar desta vez…

**Gordes**- Vejo que não mudaste absolutamente nada com o tempo, mesma personalidade, mesma roupa, mesmo barril de vinho. Mas como já admitiste, há algo que te traz por aqui. Então diz-me, qual o motivo da tua presença pela capital de meu reino?"

**Zolbs**- Venho numa jornada em busca da Bufa Filosofal, mas durante minha viagem encontrei uma pobre família desamparada e não me pude negar a entregar-lhe algum dinheiro, o restante gastei em reparações na sua casa.

**Gordes**- Aldrabão como sempre, já te conheço a anos e sei perfeitamente que a única verdade que deves ter dito é não ter dinheiro. Diz-me então, gastaste o teu dinheiro todo em vinho na tua jornada?

**Zolbs**- Não... dei a uma vidente

**Gordes**- Isso já encaixa mais contigo.... Acho que seria melhor discutir sobre a tua jornada num sítio, mais reconfortante, ou pelo menos com menos ratos."

Gordes, Zolbs e um par de guardas dirigiram-se a um salão do palácio, ficando ambos os guardas à porta enquanto Gordes e Zolbs discutiam assuntos de extrema importância:

**Gordes**- Queres mais vinho?

**Zolbs**- Perguntas a um cego se quer ver?

Gordes gesticula a um dos criados o qual volta a encher o copo de Zolbs.

**Gordes**- Então o que te traz por aqui na tua jornada?

**Zolbs-** Como já deves saber, as únicas coisas que mantém o meu reino agora mesmo são os laços económicos feitos com a exportação de bufanita.

**Zolbs-** Aquelas criaturas estão a dar cabo do meu reino.

**Zolbs-** Consoante o tempo passa Nadh-Gás tem ficado fraco e perdido influencia e ainda mais recentemente com as tentativas de invasão de Nadh-Gás por parte das tropas de Alexandre

Arrebentacús, até agora fomos capazes de os aguentar, mas a este ritmo não sei durante quanto tempo seremos capazes de o fazer.

**Zolbs-** Não posso declarar guerra as tropas de Alexandre, pois essa criatura iria fazer tudo a seu alcance para me derrotar a mim e a qualquer um que me ajude.

**Zolbs-** Por isso eu quero encontrar a Buda Filosofal para o derrotar e assim poder defender a minha terra.

**Gordes-** Se o que dizes é certo porque que essa criatura não destrói o teu reino ela própria?

**Zolbs-** Já sabes que eu não sei, aquela criatura segue-me por todo lado, suponho que o que ela queira é ver-me sofrer.

**Gordes-** E como sabes que ela não te vai impedir na tua jornada?

**Zolbs-** Felizmente ela não é omnipresente, omnisciente e está confinada a um ser físico, ou seja, é possível passar despercebido, por isso é que ainda é possível defender o meu reino pois ainda posso manter grupos pequenos para me defender de invasões, mas se declara guerra a uma nação ele ficaria alerta e por isso também que saí da forma mais sorrateira possível, contado apenas a meus mais fies aliados

**Gordes-** Imagino que vás precisar da minha ajuda, e que se mobilizasse as minhas tropas iria chamar demasiado a atenção, por não falar que mover um exército inteiro dentro de o território de outra pessoa pode levar a certos... mal-entendidos.

**Zolbs-** Acredita em mim, eu tenho um plano, um plano tão sólido como os meus peitorais.

**Gordes-** …

**Zolbs-** …

**Zolbs-** Como a minha relação com Tattianus.

**Gordes-** …

**Zolbs-** Como uma pedra?

**Gordes-** …

**Zolbs-** Podemos apenas considerar as ideais apresentadas?

**Gordes-** …

**Zolbs-** Mas vais me ajudar?

**Gordes-** Ajudar-te é um grande favor e pelo que falamos à um bocado tu não tens nenhum favor para cobrar.

**Gordes-** No entanto....

**Zolbs-** No entanto?

**Gordes-** Chegas num bom momento, á uns dias atrás uma expedição de aventureiros dirigiu-se para explorar o bosque no outro lado das montanhas Derás, pelos meus cálculos já deveriam ter voltado.

**Zolbs**- E porque que estás tão interessado numa expedição qualquer?

**Gordes**- E esse mesmo, é o objetivo do favor que te quero pedir, nessa expedição se encontrava Mahr-Tita Oláfofis uma ávida médica e minha prima.

**Gordes**- No entanto não posso enviar um exército pois seria demasiado difícil transportá-los através das montanhas, e não confiaria em nenhum grupo pequeno que não nos incluísse, depois do que nos já passamos eu diria que somos os mais indicados para esta missão.

**Gordes**- …E então que dizes?

**Zolbs**- Dá-me o meu barril e comecemos então.

**Gordes**- hahaha.... Impaciente como sempre, bem vamos nos equipar antes de partirmos.

Zolbs e Gordes saem do salão para buscar mantimentos, armas e demais equipamentos para a viagem, e seguidamente dirigem-se para os portões do palácio

**Gordes-** Primeiro vamos ter que nos dirigir até as montanhas Derás, pois é o único caminho que atravessa os três picos Naoh-pasarás, Seeh-pasarás, Teehfo-derás, depois disso iremos nos dirigir .....

**Zolbs**- Vou ter de andar!?

**Gordes-** …até uma vila próxima, eles devem ter parado lá para reabastecer e provavelmente alguém tenha mais informações...

**Gordes-** ...e é claro que vamos ter que andar, o que é que esperavas?

**Zolbs**- Não tens cavalos ou algo do estilo?

**Gordes-** Tu achas que algum ser vivo aguentaria o teu peso?

**Zolbs**- E como esperas encontrá-los se não tiveres pista alguma sobre eles?

Uma enorme ave descende pousando-se no ombro de Gordes e assustando Zolbs.

**Zolbs**- Mas que ********** é isso?

**Gordes-** É uma fêmea de *Avis Surdificatus*, uma excelente ave de caça ou para combate.

**Zolbs**- Avis Surdificatus?

**Gordes-** Sim, chama-se Earrapicus.

**Zolbs**- E como é suposto ele te ajudar em combate.

Earrapicus lança um grito que manda Zolbs ao chão num enorme estrondo apenas com a força do som.

**Gordes-** …E esta é a sua forma de dizer olá suponho.

Zolbs roda sobre si próprio e levanta-se, limpa suas roupas, amarra em seu barril e juntos começam sua jornada para atravessar as montanhas Derás e para resgatar Mahr-Tita.

# Capítulo 5: A cascata de WhaterFoll e as montanhas Derás

Após vários dias a andar Gordes e Zolbs agora encontram-se no bosque, próximo às montanhas Derás, e montam acampamento pois encontra-se de noite. Ambos tentam montar as tendas, mas Zolbs mostra-se incapaz de montar a sua.

Gordes tendo montado já a tenda, entra nela para descansar durante a noite. Zolbs, por outro lado, tendo já desistido, dorme fora da tenda usando-a como cobertor.

O silêncio da noite é interrompido com o barulho das aves a fugir do barulho do ressonar de Zolbs e com o próprio ressonar.

Na manhã seguinte Gordes encontra-se cansado pois não pôde dormir por causa do barulho de Zolbs que, por outro lado encontra-se completamente descansado.

**Zolbs**- E agora por onde vamos?

**Gordes**- O caminho encontra-se perto da cascata de Whaterfoll, por isso diria que se a encontrarmos conseguiremos dar com o caminho. O problema será encontrá-la no meio de tanto mato.

Zolbs rapidamente teve uma ideia, e com o som de um trovão, Zolbs invocou os espíritos do vento fazendo padecer quase instantaneamente todos os seres vivos nas vizinhanças enquanto Gordes desesperadamente tentava aguentar a sua respiração, mas acabando por perder a consciência.

Quando Gordes acordara e olhara em seu redor, vira que o bosque parecera queimado.

**Gordes-** Bem… essa é uma maneira de fazer as coisas… Mas para a próxima vez avisa! Sorte a tua que Earrapicus fugiu a tempo.

Quando Gordes fez silencio ouviu-se um tênue som à distância. Em virtude da destruição causada por Zolbs, o som da cascata tivera menos obstáculos em propagara-se mais facilmente pela floresta.

Gordes e Zolbs pegam em suas coisas e rapidamente seguem o caminho até as cascatas de Whaterfoll.

O som da cascata torna-se mais forte à medida que Gordes e Zolbs avançam pelo que outrora fora um bosque até que enfim chegam à cascata.

Gordes e Zolbs aproximam-se do rio perto da cascata para repor alguma da água gasta durante a viagem, quando de repente o solo cede sobre o peso de Zolbs que cai ao rio.

**Gordes-** Estarei a ver bem, nunca pensei ver o dia em que fosses tomar banho.

Gordes ri-se enquanto Zolbs tenta repetidamente sair do rio, falhando em todas as suas tentativas.

Finalmente Gordes ajuda Zolbs e ambos abandonam o que era outrora um bosque cheio de vida, e que por ação de Zolbs se tornara um páramo inóspito incapaz de sustentar vida pelo menos por várias décadas.

Zolbs olha para a montanha e pergunta a Gordes:

**Zolbs-** Vamos ter de subir aquilo tudo?

**Gordes-** Subir descer voltar a subir e por aí fora, lembra-te do que eu disse que temos de atravessar os três picos desta cordilheira.

**Gordes-** E não te queixes, pois, esta é a mais pequena das três montanhas.

E assim continuaram eles a conversar enquanto atravessam a primeira montanha.

Tendo chegado ao ponto mais alto do caminho naquela montanha sem incidentes, o grupo começa a descer quando subitamente são assaltados por um grupo de bandidos. Gordes e Zolbs continuam a sua conversa pois não tinham reparado neles. De repente Zolbs tropeça numa pedra caindo e rolando monte abaixo, esmagando os bandidos e batendo numa árvore a qual partiu, mas amparou a queda de Zolbs.

Gordes corre para ajudar os bandidos desistindo ao ver que fora demasiado tarde pois eles não sobreviveram aos ferimentos.

Gordes e Zolbs atiram os corpos montanha abaixo para os afastar do caminho e continuaram.

# Capítulo 6: Zolbs e sua tenda colossal

Após um dia a andar o grupo parou no vale antes de Teehfo-derás para começar a montar o acampamento, Gordes acendeu uma fogueira enquanto Zolbs tenta montar as tendas.

Quando Gordes acabou de acender a fogueira decidiu tentar caçar algum animal ainda havendo luz do dia… e enquanto Zolbs ainda tenta montar as tendas.

Amarrou em um arco, algumas flechas, uma faca e uma espada caso algum animal ou pessoa se aproximassem demasiado, avisou Zolbs o qual ainda estava a tentar montar as tendas e partiu para as profundezas do bosque.

Pouco tempo se passou até que Gordes encontrou um veado que não estivesse a montar as tendas. Ele amarrou no seu arco, disparou, acertando no tronco e deixando-o fugir.

Gordes segue o rasto de pegadas pela floresta pois não fora capaz de manter a distância com o veado. Tudo parecera normal até que o rastro de pegadas terminou e passou a um rasto de sangue que indicara que o animal tinha sido morto e arrastado pelo chão.

Mas ele estava decidido a caçá-lo, por isso, seguiu o rastro pela floresta e até á entrada de uma caverna. Gordes parou uns momentos para decidir se valeria a pena arriscar-se e entrar para conseguir recuperar a sua presa, e avançou para o interior da caverna. Como a luz era pouca, Gordes meteu a sua mão esquerda na sua espada e com sua mão direita no bolso para tirar um pequeno cristal luminoso similar aos que usavam nas lanternas para iluminar o acampamento.

Gordes continua a avançar por entre a escuridão da caverna, até que ouve um rosnar que ecoava pelas paredes, mas ele continuava decidido e não temia qualquer animal, por isso continuou a avançar.

Os grunhidos tornaram-se mais fortes até que Gordes finalmente se deparara com a besta que os produzia.

Gordes ficou confuso pois de todos os seres vivos que existiam ele não esperava ver uma mulher a dormir perto do veado que arrastara até a caverna.

Ele não entendera como alguém conseguira adormecer tão depressa, pois ele não tinha perdido o animal de vista há tanto tempo atrás, mas ele não se importara com isto. Guardou sua espada, amarrou no veado, atirou-o sobre seu ombro e começou a sair da caverna quando de repente algum objeto voou perto de sua cabeça.

Deixou cair o veado, virou-se de costas, reparando em outras três facas espetadas no mesmo e inquiriu:

**Gordes-** Já estás relaxada?

**Mulher-** Vai para o ********** seu********** eu vou te ******** o ****** dos ****** até tu ******* essa ******* toda pelo chão.

**Gordes-** Parece que sim ...

**Gordes- …**acho…

**Gordes-…**Bem... penso que chegados a este ponto podemos começar com as apresentações.

**Gordes-** Eu sou Gordes, Rei de CurralisMonicus e domador de Earrapicus.

**Mulher-** E quem é que é Earrapicus.

Um barulho ensurdecedor que fez estremecer o chão ouve-se na distância.

**Gordes-** É aquele... onde é que nos estávamos? .... há sim, apresentações, quem és tu? O que é que fazes aqui? E porque me estavas a tentar roubar este veado, leva o que estava a montar as tendas, ele tem mais carne.

**Lexis-** Eu sou Lexis Dormantis Eternis, estou a esconder-me, e duvido seriamente que alguém vá querer esse veado.

**Gordes-** A esconder-te de quem?

**Lexis-** Do meu bando, há um tempo atrás estávamos a assaltar uma mansão e eles colocaram--me a vigiar a retaguarda enquanto eles entravam, adormeci e não vi os reforços que estavam a chegar. Eu escapei, mas o resto do grupo foi tudo ou morto ou preso, o líder do nosso clã ficou furioso e colocou uma recompensa pela minha cabeça, por isso vim até esta montanha para me esconder.

**Gordes-** De quanto é que é a recompensa?

**Lexis-** .....

**Gordes-** Estou a brincar, e que tal se vieres connosco, comemos este veado todos juntos e depois continuamos a nossa jornada para uma terra distante.

**Lexis-** Para onde?

**Gordes-** Primeiro vamos atravessar as montanhas Derás, depois iremos a uma vila próxima para procurar informações sobre o grupo que estamos à procura, de seguida voltaremos a CurralisMonicus para embarcarmos numa jornada à procura da Bufa Filosofal.

**Lexis-** Parece uma boa ideia, mas eu quero estar longe do outro veado.

**Gordes-** …E eu também.

**Lexis-** Mas não achas que é muito perigoso estar a viajar comigo?

**Gordes-** Tanto eu como o vea... o outro temos bastante experiência em combate. E de qualquer maneira basta correr mais que o outro.

Gordes e Lexis saem juntos da caverna, quando chegam fora reparam que já é noite, depois de alguns minutos de acidentes bastante cómicos no escuro, Gordes lembra-se do seu cristal luminoso.

Depois de muito tempo a procurar o acampamento eles deparam-se com a fogueira apagada, as tendas por montar, e Zolbs a gemer enquanto dorme.

Gordes acorda Zolbs com um pontapé, acende a fogueira, e começa a montar as tendas enquanto Lexis prepara o veado que caçaram enquanto tenta manter afastado Zolbs com uma faca.

Após estarem as tendas montadas e o veado pronto para comer, o grupo senta-se a volta da fogueira e contam histórias sobre a sua vida, enquanto Lexis tenta manter Zolbs afastado.

**Lexis-** E de quem é que estamos à procura?

**Zolbs**- Estamos à procura da prima de Gordes, Mahr-Tita Oláfofis que partiu com um grupo de aventureiros para além da montanha.

**Lexis-** E qual é que era o objetivo da expedição?

**Gordes-** Eles estavam à procura da Mortalha Eterna, um item que quando alguém ferido ou morto for embrulhado pela mortalha este será curado e revivido.

**Zolbs-** E se tiverem não estiverem feridos ou mortos?

**Gordes**- Serve como um cobertor bastante quente.

**Lexis-** Vocês conhecem-se a muito tempo?

**Gordes**- Já nos conhecemos a muitos anos.

**Lexis-** Como é que vocês se conheceram?

**Zolbs-** Quando era pequeno, uma catástrofe destruiu a minha aldeia natal, fui o único sobrevivente, após isso vaguei sozinho por todo mundo, a tentar arranjar uma forma de sobreviver e de manter meu barril cheio. Decidi aproveitar os meus poderes do vento para me fazer aventureiro, um dia encontrei uma oferta de um certo reino que estava a contratar mercenários para os auxiliar numa batalha. Como a oferta era tão boa eu aceitei, e não tardara estava lá eu, no campo de batalha frente a um exercido. Abalancei-me e invoquei os espíritos do vento destruindo todos eles facilmente, Gordes ficou tão surpreso que quis que trabalhasse exclusivamente para ele.

**Gordes**- Não, o que eu disse é que tinhas que pagar pelos estragos que fizeste, ou não te lembras que também destruíste o meu exército.

**Zolbs-** …Depois disto participei em inúmeras batalhas com ele, sempre na frente de seu exército e até a frente de ele mesmo.

**Gordes**- Assim quem levava com as flechas era ele.

**Zolbs-** E finalmente, depois de anos de serviço, ele me ofereceu umas terras no vale de Nadh-Gás para começar meu próprio reino.

**Gordes**- Não paraste de me chatear até que eu te as dei diz melhor.

**Lexis-** Quer dizer que depois de tantos anos vocês ficaram bons amigos.

**Zolbs-** Partilhamos tenda muitas vezes.

**Gordes**- Com o tempo ganhei confiança com ele, até que houve algumas ocasiões que o contratei como guarda.

**Lexis-** Precisavas assim tanto?

**Gordes**- Toda a ajuda é bem-vinda…

**Gordes**- …. Tenho um par de inimigos.

Depois de todos terem comido, conversado por várias horas, e, no caso do Zolbs, comido outra vez por estar sempre a se aproximar a Lexis, Gordes dirige-se para sua tenda, Lexis para a do Zolbs, e Zolbs dorme ao ar livre a frente da tenda.

Gordes sai da tenda brevemente para desejar a Zolbs boas noites.

**Gordes-** SIMP!

**Lexis-** SIMP!

**Narrador-**SIMP!

**Zolbs**- Eu não sou simp.

E todos dormiram perfeitamente naquela noite visto que Lexis usou algumas roupas de Zolbs para lhe tapar a boca enquanto dormia e, de caminho, fazer outras coisas….

Na manhã seguinte Zolbs acorda sem reparar que tem um par de cornos de veado presos na cabeça.

O grupo arruma tudo e preparam a sua partida para atravessar Teehfo-derás.

# Capítulo 7: Zolbs and the gás chamber

Zolbs, Gordes e Lexis estão agora a atravessar Teehfo-derás, a maior montanha das três. Zolbs volta a olhar para o pico da montanha e pergunta a Gordes:

**Zolbs-** Vamos ter que subir isto tudo?

**Gordes-** Felizmente não, se as minhas fontes não me enganam existe uma passagem que atravessa a montanha por dentro, provavelmente será mais perigoso, mas pelo menos será muito mais rápido.

Ao longe o grupo avistou um portão de pedra gigantesco esculpido na montanha. Enquanto se dirigiam ao portão, Zolbs voltou a tropeçar fazendo com que ele rebolasse até as pesadas portas de pedra, destruindo-as completamente.

**Gordes-** Parece que os cornos estão a pesar-lhe.

**Lexis-** Será que ele partiu os cornos contra o portão?

Felizmente e para surpresa de Gordes e Lexis os cornos mantiveram-se intactos, Zolbs por outro lado, partiu-se todo, mas ninguém quer saber disso.

**(Zecarim-** trueee, filho da puta.)

Após este incidente que quase custou a Zolbs os cornos, o grupo entrou na dungeon que supostamente atravessaria a montanha, percorrendo os seus corredores labirínticos e procurando por todas as salas em busca de uma saída para o outro lado da montanha.

Após várias horas a procurar o grupo reúne-se numa sala para debater sobre o seu próximo movimento.

**Lexis-** Abandonar o Zolbs.

**Gordes-** Concordo.

**Zolbs**- Agora falem a sério.

**Gordes & Lexis LDA-** (ao mesmo tempo) Abandonar Zolbs.

Fez-se o silencio na sala. De repente Lexis reparou numas inscrições estranhas na parede da sala.

**Lexis-** Gordes, as tuas fontes não te disseram quem construiu esta dungeon?

**Gordes**- Pelo que me disseram isto foi construído pelos Massamécos a uns 500 anos atrás, supostamente aqui deveria estar contido um tesouro, mas ninguém até agora tinha conseguido entrar por causa daquelas enormes portas de pedra.

**Gordes**- Por acaso tiveste alguma ideia, ou sabes massameno?

**Lexis-** Sei um pouco, eu adormecia durante as aulas.

**Gordes**- E quem é que te ensinou?

**Lexis-** No meu clã nós usamos antigas construções subterrâneas como base provisórias, muitas delas eram de origem massaméca por isso nós começamos a aprender o seu idioma para assim ler qualquer aviso de armadilhas.

**Gordes-** E então o que é que diz.

**Lexis-** Parece que há por aqui uma passagem secreta.

Lexis e Gordes começam a procurar na sala por algum mecanismo para abrir uma porta secreta, Zolbs por outro lado, ainda à toa encosta-se a uma estátua fazendo com que ela caia.

Para surpresa de todos o mecanismo estava escondido na estátua. Zolbs ao atirá-la ao chão acionou o mecanismo, fazendo com que uma porta secreta abrisse detrás dele.

Zolbs após se levantar e ainda atordoado pela queda tenta encostar-se a parede detrás dele falhando completamente e caindo pelas escadas abaixo.

Lexis e Gordes seguem Zolbs apostando se ele partiu os cornos ou não, para desgraça e surpresa de Lexis, Zolbs não partiu os cornos.

**Gordes-** Alguém está a dever-me um jantar.

**Lexis-** Mas nós apostamos uma cerveja.

**Gordes-**Eu sei eu estava a falar de Zolbs.

Quando Gordes e Lexis chegam ao fim das escadas eles deparam-se com uma sala com três portas e um Zolbs todo partido no chão.

A sala estava cheia das mesmas inscrições nas paredes e, ao ver isto, Gordes pergunta a Lexis:

**Gordes-** Será que ele ainda está vivo?

**Lexis-** Queres mesmo saber?

**Gordes-** Sim quero saber se ainda tenho de estar a ouvi-lo ressonar.

**Zolbs-***geme*

**Gordes**- ********

**Gordes**- Lexis podes traduzir o que diz nas paredes?

Lexis aproxima-se das paredes e depois de alguns minutos diz para Gordes:

**Lexis**- Ou é para avisar que duas das portas são armadilhas ou é uma receita para uma mousse.

**Gordes**- Por acaso sabes qual é a certa?

**Lexis**- Não, mas acho que tenho uma ideia.

**Gordes**- Que ideia?

**Lexis**- Atiramos o Zolbs para dentro de uma das salas, se ele sobreviver é essa.

**Gordes-** E como é que pensas atirar aquilo para dentro de uma sala.

Entretanto Zolbs acorda e pergunta a Gordes e Lexis:

**Zolbs-** O que é que se passa?

**Gordes-** Pelos vistos duas das portas estão armadilhadas, pelo que a Lexis decifrou deve ser a do meio.

**Zolbs**- Então de que estamos à espera?

**Gordes**- De que tu acordes.

Zolbs levanta-se e dirige-se até a sala do meio, nada acontece por isso Gordes e Lexis entram também. Ao ver que não se passa nada Gordes tenta abrir a porta do outro lado da sala e, de repente, a porta detrás fecha-se. Gordes continua a tentar abrir a porta, mas mostra-se incapaz, e para horror do grupo a sala começa a encher-se de água.

Lexis, Gordes e Zolbs entram em pânico até que Gordes tem uma ideia:

**Gordes-** Lexis aguenta a respiração.

**Lexis-** Mas a água ainda só vai pelos tornozelos.

**Gordes-** Não importa faz o que eu te digo, Zolbs invoca os espíritos do vento.

A terra tremeu o e o som de mil trovões ecoou pela dungeon toda, Zolbs invocara os espiritos do vento e arrebentara não só com as portas de pedra, mas com a sala inteira, fazendo com que eles caíssem mais baixo na dungeon do que eles esperavam.

Milagrosamente nenhum deles ficou ferido nem com a queda nem com a bufa. Após algum tempo para se recuperar da bufa, o grupo volta a pôr-se em pé, e continua a sua exploração.

Muito tempo se passou, mas o grupo não conseguia encontrar uma saída, todos estavam quase a perder esperanças até que de repente Lexis teve um pressentimento. Nenhum deles sabia o que poderia ser, mas toda gente decidiu seguir Lexis.

Após muito correr pelos corredores, Lexis e os outros chegam até uma porta de pedra gigante.

**Gordes-** Alguma ideia do que fazer para a abrir?

**Lexis-** Deixa ler estas inscrições…

**Lexis**-Cuidado… com… o *Boinker.*

**Gordes**- O que é que é um Boinker?

De repente um gigantesco golem feito de vários metais e segurando uma ancora das mesmas proporções, cai por trás deles num enorme estrondo que lança os três para o chão.

**Gordes-** Zolbs, acabaste de invocar os espíritos do vento?

**Zolbs**- Não, foi os da terra.

O golem atira sua ancora em frente acertando na porta destruindo-a e de alguma forma que escapa até a compreensão do autor, puxa os três para perto dele.

Zolbs corajosamente invoca os espíritos do vento e um pouco dos da terra, o que resulta em Gordes, Lexis, golem serem atirados pelo ar.

Gordes e Lexis aproveitam enquanto o golem se levanta para escapar para a sala seguinte enquanto Zolbs usa sua arma secreta.

De repente o som de um trovão ecoou pela sala, e levantou-se um nevoeiro verde onde Zolbs se encontrava, mas este não era um nevoeiro normal, este era a arma secreta de Zolbs.

Por entre o nevoeiro tóxico, a armadura do golem começa a corroer.

No outro lado, Gordes e Lexis corriam pelo corredor tentando fugir a aquele nevoeiro mortífero. Ao longe no fim do corredor eles divisaram umas pesadas portas de metal, Gordes e Lexis apressaram-se para abri-la e selarem-se dentro da sala com a esperança de que a porta aguentasse.

Quando Gordes e Lexis se viraram, para seu assombro detrás deles se encontrava a sala do tesouro, uma sala cheira de ouro, joias e no centro da sala espetada num pedestal estava uma espada e um pergaminho encostado ao mesmo.

**Gordes-** Parece que demos com o tesouro… achas que consegues traduzir o que diz naquele pedestal enquanto eu guardo algum ouro

**Lexis-** Vou tentar.

Enquanto Lexis analisava as inscrições no pedestal, Zolbs batia na porta e entre gargalhadas dizia que já era seguro sair pois o golem já se tinha derretido.

Tanto Gordes como Lexis sabiam que o golem era o menor dos problemas e que aquela nevoa mortífera era a verdadeira ameaça, ambos sabiam que era questão de tempo até que a porta cedesse e que a nevoa não se dissiparia, tudo parecia perdido quando de repente Lexis surge com boas noticias.

**Lexis-** Acabei de traduzir o que diz no pedestal.

**Gordes-** …E?

**Lexis**- Pelo que diz parece que é capaz de invocar chamas…

Lexis lembrando-se da última vez que Gordes teve uma ideia, começa a suar e a ficar preocupada.

**Gordes-** Preferes ficar presa aqui para sempre?

Após mais algum tempo a debater, Lexis finalmente cede e decide ouvir o Plano de Gordes.

**Gordes-** Eu tenho comigo um amuleto capaz de criar um escudo temporário a nossa volta, talvez se o utilizarmos poderemos usar a espada para incendiar este nevoeiro e com sorte sobreviver.

**Lexis-** …. Com sorte?

Gordes encolhe seus ombros enquanto mostra uma expressão de "tens algo melhor?" a Lexis.

**Gordes-** Não te preocupes, este amuleto já me protegeu de inúmeros inimigos durante estes anos, se já sobreviveu dragões, leviatãs e à mulher de Zolbs a expulsar-me da sua mansão pois ele passava demasiado tempo comigo, provavelmente também aguentará isto.

Enquanto Gordes acabava esta frase as portas finalmente sucumbiram à névoa e caíram com um enorme estrondo, quase abafando as gargalhadas de Gordes que entrava quase tão lentamente como a nevoa que o seguia.

Lexis amarra na espada e aproxima-se a Gordes enquanto ele ativa o amuleto. De repente uma enorme bola de fogo enche toda a dungeon.

Após vários segundos, o fogo desapareceu e revelou o escudo de Gordes rachado e ambos de olhos fechados a rezar pelas suas vidas.

Quando eles finalmente abriram os olhos viram que todo o ouro a sua volta tinha sido derretido e que Zolbs estava deitado a sua frente completamente preto, mas com os cornos ainda intactos.

**Lexis**- Como é que os cornos dele aguentaram?!

**Gordes**- Não sei, mas já sei de que é que vai ser feita a minha próxima armadura.

**Zolbs**- *geme

**Gordes & Lexis**™ - **********

Gordes olha para Lexis e num tom brincalhão diz:

**Gordes-** Parece que o veado é tão duro como os cornos.

**Lexis**- Por não falar do barril dele, como é que aquilo aguentou isto tudo até agora?

**Gordes-** Não subestimes os barris de Nadh-Gás, especialmente o Zolbs, aquilo já sobreviveu batalhas contra exércitos inteiros

**Gordes**- …. Mudando de assunto, agora falta descobrir como sair daqui.

**Lexis-** Acho que já resolvi isso.

Lexis mete a mão no bolso e tira o pergaminho que se encontrava perto da espada e mostra para Gordes revelando que era um mapa da dungeon.

**Gordes-** Talvez vamos ter de acordar Zolbs.

**Lexis**- Porquê?

**Gordes-** Somos capazes de precisar de carne para canhão, e se há coisa que ele tem é carne.

**Lexis**- E como pensas acordá-lo?

Gordes dá um pontapé a Zolbs acordando-o quase instantaneamente.

**Zolbs-** Como é que vocês sabiam que eu ia sobreviver?

**Gordes & Lexis**™ - …

**Gordes**- Vamos sair daqui.

Após várias horas o grupo escapa da dungeon, e continua a sua jornada.

Já era de noite por isso o grupo dirigiu-se para a vila mais próxima. Durante a viagem Zolbs teve um momento de Mong… um momento filosófico e pergunta a Gordes:

**Zolbs-** Já chegamos?

**Gordes-** O que é que achas?

**Zolbs-** Já chegamos?

**Gordes- …**

**Zolbs-** Já agora, para onde nos dirigíamos?

**Gordes-** Uma vila isolada chamada Souto.

**Zolbs-** E já chegamos?

O silencio da noite foi interrompido pelo barulho das aves a fugir do som da chapada que Gordes lhe espetou a Zolbs.

# Capítulo 8: Zolbs desaparece

**Gordes**- Finalmente

Após uma longa jornada até Souto o grupo estava ansioso por poder dormir numa cama a sério, por isso a primeira coisa que fizeram quando chegaram a vila foi procurar uma pousada para passar a noite.

Zolbs paga um quarto com o seu dinheiro, alheio ao facto que os outros dois estavam cheios de ouro roubado da dungeon.

Gordes e Lexis esperaram que Zolbs escolhesse um quarto para assim escolherem eles um quarto na outra ponta do edifício.

Na manhã seguinte, Gordes e Lexis reúnem-se enquanto tomam o pequeno-almoço para planear por onde começar a recolher informações, enquanto isso Zolbs procura uma taverna onde encher seu barril.

**Gordes**- Lexis estás bem, pareces preocupada?

**Lexis**- Como é que Zolbs ainda não reparou nos cornos dele?

**Gordes-** É que não conheces a mulher dele, mas duvido que seja por isso que estejas assim.

Lexis fica em silencio por alguns segundos e retoma a conversa.

**Lexis**- Lembras-te que eu te tinha dito que estava a fugir do meu clã?

**Gordes-** Sim

**Lexis-** Eles têm uma base perto desta vila, é bastante provável que haja algum por aqui perto agora mesmo.

**Gordes**- Nesse caso temos de permanecer atentos, mas não te preocupes, como já te disse, caso aconteça alguma coisa usamos o Zolbs para carne para canhão.

**Lexis-** Por falar nisso, onde será que ele está?

Algures na vila Zolbs procurava uma adega que lhe pudesse encher se barril, mas infelizmente para ele, todos os lugares que ele visitava requeriam um pagamento pelo serviço. Após algum tempo Zolbs finalmente cedeu e decidiu pagar pelo seu vinho.

Para tal, dirigiu-se a uma taverna, uma vez que já tinha sido expulso de quase todas as adegas da vila.

Quando Zolbs pergunta ao taverneiro se lhe poderia encher seu barril, este lhe responde com duas perguntas.

**Taverneiro**- Porque é que não compras um barril novo em vez de te dares ao trabalho de carregar esse para todos lados?

**Zolbs**- Este barril já me acompanha desde que eu era uma criança por isso já se tornou um objeto de grande valor sentimental para mim

**Taverneiro**- Há… ok…. E esses cornos são para que?

Zolbs põe as mãos na cabeça para finalmente sentir os cornos que Lexis lhe tinha colado.

Gordes e Lexis continuam sua conversa ainda a tomar o pequeno-almoço.

**Lexis-** Será que ele já descobriu os cornos?

**Gordes-** Os que tu lhe puseste ou os outros?

**Lexis**- ……

**Gordes**- Por falar nesse tema, ainda estou curioso, como é que os prendeste, parece incrível com as cornadas que ele andou a dar por todos lados e eles ainda não lhe caíram.

**Lexis**- Uma cola especial que aprendi a fazer a uns anos atrás, ainda tinha um pouco de sobra comigo naquela noite.

**Gordes-** Bem, voltando a razão da nossa jornada...

**Lexis-** zzZZzzZZzzZZ….

Gordes volta a acordar Lexis.

**Gordes-** Então o plano é este, vou mandar Earrapicus voar pelos bosques por aqui perto para ver se ele encontra alguma pista, enquanto isso nós vamos perguntar aos locais para ver se eles têm alguma informação sobre eles.

**Lexis-** (ainda meio a dormir) Mas por onde começamos?

**Gordes-** Provavelmente eles tenham ido recolher informações à Guild dos aventureiros e a outros pontos de reunião para aventureiros, será uma boa ideia começar por aí.

**Gordes**- Talvez seja melhor nos separarmos para podermos cobrir mais terreno.

**Lexis-**É melhor não fazer isso, o meu antigo clã deve estar por perto, e se eles souberem que estou a viajar convosco vocês também estarão em perigo.

Para infortúnio do nosso grupo, isso já aconteceu pois eles foram vistos por um membro do antigo clã de Lexis ao entrar na vila na noite anterior, o qual reportou imediatamente para seu líder.

**Gordes-** Tu estás sempre a falar no teu clã, poderias me dar mais alguma informação sobre eles?

**Lexis-**zzzZZZzzZZ….

**Gordes-**…LEXIS…

Lexis acorda lentamente.

**Lexis-** O que?

**Gordes-** O que me podes contar sobre eles.

**Lexis-** O nosso líder era um antigo aventureiro bastante famoso.

**Gordes-** O quão famoso.

**Lexis-** As montanhas que atravessamos levam o nome dele.

**Gordes-…**E ele chama-se?

**Lexis**- Tinoh Derás

**Gordes-** E que mais me podes contar?

**Lexis-** Pelo menos até ao dia em que eu sa…… me expulsaram, eramos poucos no clã pois sofremos alguns “acidentes”.

**Gordes-** Que tipo de “acidentes”?

**Lexis-** Eu adormecer na hora errada.

**Gordes**- O que?! Eu nunca pensaria que isso te acontecesse.

Disse ele de forma sarcástica lembrando-se de todas as vezes que ele a teve que carregar, pois ela tinha adormecido durante a viagem.

**Gordes- …**Bem, é melhor começar a mover-nos, não temos o dia todo.

**Gordes-** E já que estamos a falar em ladrões, onde será que andará Zolbs.

Zolbs continuava na taverna a tentar esvaziar o seu barril mais depressa do que o taverneiro e seus empregados o podiam encher, tentativa a qual Zolbs estava a ser muito bem-sucedido.

Após muito tempo e ainda mais barris esvaziados, Zolbs encontrava-se moderadamente intoxicado, quando de repente um grupo de pessoas mascaradas entra na taverna.

Este grupo tinha seguido Zolbs pela vila toda à espera de um bom momento para cumprir a sua missão, capturar Zolbs.

**Pessoa1**- Bom dia, venho buscar o meu colega, peço desculpas por qualquer incomodo que ele possa ter causado.

**Zolbs-** bloblawswsadiawsukiw *arrota

**Taverneiro**- Com certeza, ele só precisa de pagar e podem ir embora.

**Zolbs-** *arrota

**Zolbs-** Eu não tenho dinhiafoihsihfewKK

**Taverneiro-** Alguém vai ter de pagar…

**Pessoa2**- Com certeza, nós pagamos.

Após pagarem o grupo e Zolbs dirigem-se para a rua, o grupo dirige-se numa direção na esperança de que Zolbs os seguisse de voluntariamente, mas para sua surpresa Zolbs foi na direção contrária.

**Pessoa3**- Para onde vais, é por aqui.

**Zolbs-** já me pagaram pelo vinho.

Disse Zolbs enquanto se balanceava de forma incontrolada.

Ao ouvir isto o grupo reparou que teriam de o levar a força.

Gordes e Lexis estavam agora á procura de Zolbs, pois estavam com medo de que ele se metesse em problemas como, por exemplo, roubar um taverneiro ou qualquer coisa pior.

O barulho de uma luta ouviu-se na distância, Gordes e Lexis seguiram o barulho na esperança de encontrar Zolbs a levar uma tareia de um taverneiro local … ou de alguma mulher.

De volta para Zolbs e sua luta, o grupo o qual ele se enfrentava estava agora cansado pois não importava o quanto lhe batessem na cabeça ele simplesmente não ficava inconsciente, e não o conseguiam amarrar pois não tinham corda suficiente para dar a volta completa ao corpo dele.

O grupo encontrava-se abafado e com os olhos lacrimejantes por causa do cheiro de Zolbs, tudo parecia perdido para eles até que o quarto membro do grupo falou e revelou ser uma mulher.

Ao ver isto Zolbs resolve acompanhar o grupo voluntariamente.

De repente Zolbs ouve na distância um grito.

**Gordes**- SIMP!

Zolbs acena para Gordes enquanto segue o grupo e, por razões que até ele desconhece, Gordes estava prestes a segui-los quando Lexis o interrompe.

**Lexis-** Espera aí, aqueles são do meu clã, em vez de os seguirmos que tal se enviares Earrapicus segui-los, assim talvez eles nos levem ao esconderijo deles. Eles conhecem bem a zona e provavelmente algum deles tenho visto Mahr-Tita, por não falar que assim até nos vemos livres dele.

**Gordes-** Alguma ideia de porquê que eles quisessem capturar Zolbs?

**Lexis**- Das três uma ou eles já sabem que estou a viajar convosco e querem me atrair para o esconderijo deles para me matar, ou ele tentou roubar-lhes ou ambas.

**Gordes**- E tu não saberás onde é o esconderijo deles?

**Lexis-** Eles estão sempre a trocar, por isso ou esperamos eles nos contactarem ou envias o Earrapicus atrás deles. É provável que eles já esperassem que os fossemos seguir agora e isso também seja uma armadilha.

**Gordes**- Entendi … sabes, ao vir para aqui vi um museu que parecia bastante interessante queres voltar para trás e ir lá ver?

**Lexis-** Parece uma boa ideia, mas não queres enviar Earrapicus atrás deles primeiro?

**Gordes-** Há pois, nem me estava a lembrar.

Gordes chama Earrapicus o qual desce do céu e pousa no braço de Gordes.

**Gordes-** Segue aquele veado.

E com isto Earrapicus abre as suas azas e voa atrás do ve…. Zolbs.

**Lexis-** Bem… e por onde ficava esse museu?

…

# Capítulo 9: Os cornos lendários de Zolbs

Já estava quase de noite quando Earrapicus voltou para Gordes. Tinha sido um bom dia após o desaparecimento de Zolbs, Gordes e Lexis tiveram muito tempo para fazer turismo pela vila sem se terem de preocupar pelo que Zolbs pudesse fazer a alguém, mas já estava na hora de ir recolher mais informação… e resgatar Zolbs pelo caminho.

Gordes e Lexis partem á procura do esconderijo do clã de Tinoh Derás, guiados por Earrapicus o grupo adentra-se na penumbra da floresta.

Após caminhar durante o que pareceu ser uma eternidade Gordes avista uma coisa poucos metros a sua frente, parecia ser um cristal luminoso, não muito diferente do que eles estavam a usar para iluminar o seu caminho.

Gordes aproxima-se do cristal para o inspecionar, enquanto Lexis está distraída pois tinha ouvido um barulho que proveniente das trevas que os rodeavam, depois de alguns segundos, Lexis apercebe-se de algo….

**Lexis-** É uma arm….

Antes que Lexis pudesse acabar a frase, o que parecia ser uma bomba de fumo explode entre eles rodeando os completamente, para desgraça de ambos, rapidamente descobriram que aquilo não era uma bomba de fumo, mas sim uma bomba de gás o qual os deixou inconscientes enquanto Earrapicus foge.

Horas depois Gordes acorda dentro de uma cela com Lexis ainda a dormir no canto oposto.

Gordes olha a sua volta e, para sua surpresa repara que na cela em frente estava Mahr-Tita Oláfofis acompanhado do seu grupo, Irineu “O desconhecido”, “conhecido por desconhecer e ser desconhecido” era assim que os membros do grupo o descreviam, também estavam com eles Ambrósio “O apetites”, conhecido pelos seus dotes como cozinheiro e Frederico “O noites” conhecido pelas suas habilidades em missões noturnas.

Gordes estava prestes a chamar por Mahr-Tita quando de repente sentiu o cheiro de Zolbs que se encontrava na cela no final do corredor, para confirmar suas suspeitas Gordes resolvei chamar por Zolbs.

**Gordes**- Simp!

**Simp-** Eu não sou Zolbs!

Mahr-Tita repara agora na presença de Gordes.

**Mahr-Tita-** Gordes!

**Gordes-** Mahr-Tita!

**Simp-** Mahr-Tita!

**Mahr-Tita-** Simp!

**Simp-** Zolbs!

**Mahr-Tita-** Olá fófis.

**Mahr-Tita-** Gordes, quem é essa?

**Lexis**- ZzzzZZzz

**Gordes-** Lexis

Gordes acorda Lexis.

**Gordes-** Lexis, Mahr-Tita, Mahr-Tita, Lexis….

**Zolbs**- E Zolbs…

**Gordes-** …já estão as apresentações feitas.

**Lexis**- Simp!

**Gordes-** O que é que foi aquilo?

**Lexis-** Provavelmente uma bomba sonífera, uma especialidade do meu clã.

**Gordes-** Encaixa contigo

**Lexis**- Eles até diziam que eu caí no caldeirão de sonífero quando era pequena e por isso que eu sou assim, mas isso são só histórias.

**Gordes-** …Bem, parece que já os encontramos, agora falta descobrir como sair daqui. Lexis tens alguma ideia?

**Lexis**- Não, e vocês aí, tem alguma?

**Irineu -** Você não sabe nem eu.

**Frederico-** Se soubéssemos sair daqui já o tínhamos feito.

**Gordes-** Zolbs se nos conseguires tirar daqui eu pago-te um jantar.

Zolbs destrói as grades da sua cela com uma cornada e dirige-se até Gordes.

**Mahr-Tita-** Não será melhor eu curá-lo?

**Gordes-** Não te preocupes, aquilo já não tem arranjo.

Zolbs, com mais duas cornadas liberta ambos os grupos.

**Lexis-** Zolbs, é melhor ires tu á frente, tu és o único que está armado.

**Zolbs**- Ir para onde?

**Lexis-** Eles provavelmente tenham as nossas armas guardadas com o resto do seu tesouro, eu não sei como chegar até lá porque eles mudaram de esconderijo desde que me expulsaram, por isso vamos ter de explorar e ver se conseguimos encontrar a sala.

**Gordes-** Tu achas mesmo que ele será capaz de encontrar a sala?

**Lexis**- Quando se trata de dinheiro ele tem um sexto sentido, por não falar de que a razão por que eu queria que ele fosse á frente era para assim ser ele a ativar as armadilhas.

Durante a exploração Zolbs foi cortado, esmagado, envenenado, penetrado e outras coisas piores, mas graças aos poderes de Mahr-Tita ele foi capaz de sobreviver todas as armadilhas.

**Lexis-** Gordes, ainda tens aquele amuleto que podia criar um escudo a tua volta?

**Gordes-** Sim.

**Lexis**- Não achas que seria melhor dar-lhe isso?

**Gordes-** Nah, não me apetece gastá-lo, já está bastante enfraquecido por causa do nevoeiro mortífero e vou precisar de lhe dar algum tempo para se recuperar.

Após muito tempo, e ainda mais armadilhas ativadas, o grupo finalmente encontra a sala do tesouro, cada um deles equipa-se e amarra em mais alguns objetos como compensação pela viagem.

**Gordes-** Mahr-tita, como foi a vossa procura pela Mortalha Eterna? Possuirdes a Mortalha?

Mahr-Tita tira da mochila a mortalha e mostra a Gordes.

**Mahr-Tita**- Foi bem fácil.

O grupo começa a mover-se para finalmente fugirem dali, quando de repente são avistados por um grupo de guardas.

Zolbs corre em direção a eles, deixando os inconscientes de uma cornada mas, infelizmente para eles, não o fizeram antes que os seus gritos alertassem todos os membros do clã.

O grupo corre pelos corredores a procura de uma saída, enquanto são perseguidos por membros do clã. Ambrósio, Frederico, e Irineu param para lutar contra alguns membros e assim ganhar tempo para o resto do grupo.

**Gordes**- Tu achas que eles vão ficar bem?

**Mahr-Tita**- Eles sabem o que fazem, tenho certeza de que vão estar bem.

O grupo continua a correr de forma aleatória até que de repente entram em uma sala gigante cheia de mesas onde Tino Derás e outros membros do clã estavam a comer.

**Tino**- Lexis?

**Lexis-** Tino

**Mahr-Tita**- Tino?

**Gordes-** Derás

**Zolbs-** já começam outra vez?

Todos os membros do clã se abalançam sobre o grupo.

Gordes acaba com alguns com sua espada de fogo, Lexis acaba com outros tantos com suas facas e Mahr-Tita cura Zolbs enquanto ele dá cornadas no resto e esmaga alguns com o seu barril.

Em pouco tempo todos os membros já tinham sido derrotados, todos exceto Tino Derás.

Zolbs abalança-se sobre tino tentando acerta-lhe com os seus cornos, mas Tino cria uma parede de pedra a sua frente segundos antes de que Zolbs lhe acertasse, fazendo com que ele ficasse com os cornos espetados.

**Lexis**- Esqueci-me de vos dizer que ele tem poderes de pedra.

**Zolbs-** Por isso é que te expulsaram.

Tino cria a partir da parede onde Zolbs se encontrava espetado, um espinho de pedra que atravessa o peito de Zolbs, seguidamente Tino desfaz a parede deixando o corpo de Zolbs cair num enorme estrondo.

**Gordes**- Aguentou mais os cornos que a pessoa.

**Mahr-Tita-** Acho que vai fazer falta a mortalha.

**Gordes**- Tenta reviver o grag…. Zolbs, acho que tenho uma ideia, Lexis, temos de o distrair enquanto Mahr-Tita cobre Zolbs com a mortalha.

Gordes usa sua espada para lançar uma onda de fogo em frente, Tino usa outro muro de pedra para bloquear, Lexis aproveita isto para se mover por trás de tino e tentar atacá-lo pelas costas, mas Tino bloqueia isso também e lança uma parede de pedra contra Lexis atirando-a pelos ares.

Gordes aproxima-se de tino e tenta acertar-lhe com sua espada, Tino volta a bloquear, mas Gordes destrói a parede com sua espada, mas para sua desgraça, atrás da parede se encontrava um pilar de pedra a voar em direção a sua cara.

Gordes cai ao chão, Tino aproxima-se para lhe roubar a sua espada, quando de repente uma flecha disparada por Mahr-Tita se espeta nas suas costas.

Gordes aproveita o momento para se levantar e acertar um murro em Tino, o qual retrocede, Lexis aparece de repente para distrair Tino enquanto Gordes pega na sua espada.

Tino retrocede ainda mais e invoca um golem de pedra para distrair Gordes.

**Lexis**- Ele precisa de se concentrar para controlar os seus golems, podemos aproveitar que os seus reflexos estão mais lentos para atacar.

Um pilar de pedra voa em direção a Lexis acertando-a e deixando-a inconsciente.

**Gordes-** Sempre a dormir esta mulher.

Gordes ignora o golem a sua frente e tenta aproveitar o facto de Tino estar distraído para lhe tentar acertar com a sua espada, mas foi rapidamente intercetado por outro golem o qual lança Gordes pelos ares com um murro.

Ambos os golems são desfeitos por Tino o qual avança lentamente em direção a Mahr-Tita e Zolbs.

Tino lança projeteis de pedra em direção a Mahr-Tita a qual invoca um escudo a sua volta, após isto ela cura Gordes e Lexis a qual já não se encontrava inconsciente, mas sim a dormir.

Gordes abalança-se sobre Tino o qual sente a sua presença e se esquiva, mas não antes de que Gordes lhe fizesse um corte superficial no seu tronco.

**Gordes**- Seu eu já derrotei Embrah Agens, também te consigo derrotar a ti.

**Gordes**- Todos aqueles se enfrentaram a ele padeceram, todos exceto eu, achas mesmo que um par de golems são capazes de me parar.

Um golem ainda maior que os outros dois combinados, aparece detrás de Gordes e atira-o pelo ar com um golpe.

**Marh-Tita-** Isso vai deixar marca.

Gordes levanta-se e, surpreendentemente, Lexis acorda.

Zolbs finalmente ressuscita e levanta-se também.

**Gordes**- Bom dia princesa, dormiste bem?

Gordes e Lexis correm em direção a Mahr-Tita.

**Gordes-** Zolbs usa o teu nevoeiro mortífero.

A terra tremeu com o som que ecoou pela sala, Tino estava prestes a ver o inferno incarnado nos espíritos do vento do sul.

Gordes usou o seu amuleto para criar uma barreira protetora a volta de todos exceto Zolbs que entrou só entrou assim que o nevoeiro se ergueu.

**Gordes-** Mahr-Tita, Podes criar outro escudo dentro deste.

E assim Mahr-Tita fez, após isto Gordes içou a sua espada de fogo e lançou em frente uma labareda que revelou o inferno dentro o nevoeiro mortífero de Zolbs.

O grupo olhou paralisado pelo medo enquanto uma mão carbonizada se pousava no escudo que os protegia enquanto se ouvia um grito medonho que depressa foi abafado pelo som das chamas.

Pouco depois o primeiro escudo cedeu, aquele amuleto que tinha resistido dragões, Titãs, Leviathans e outras criaturas místicas, sucumbiu perante o poder dos espíritos do vento do sul.

Felizmente para eles o escudo de Mahr-Tita aguentou durante o pouco tempo restante.

Quando aquele inferno se passou, sobrava apenas as cinzas de Tino Derás e o cheiro a morte, que, curiosamente, não provinha do cadáver, mas sim do nevoeiro.

Pouco depois Ambrósio, Frederico e Irineu chegam á sala onde eles se encontravam.

**Gordes-** Bem, não encontramos a saída, mas criamos uma.

Disse Gordes enquanto contemplava a lua através do buraco feito pela explosão, a qual destruiu e lançou pelos ares todo o solo que se encontrava sobre aquela sala subterrânea.

O grupo escalou rapidamente os escombros e se afastou do que outrora era o esconderijo do que fora conhecido como o clã de Tino Derás, o qual agora era conhecido apenas como uma memoria nos corações daqueles que os temiam.

Agora uma nova ameaça surgira nos corações dessas pessoas uma ameaça de um poder inimaginável.

Rezem a vossos deuses, expiem vossos pecados enquanto podem, aproveitem o vosso tempo neste mundo pois agora começa, the legend of bufa.

E assim começou a jornada dos nossos aventureiros para casa, e futuramente até aos reinos orientais de Fei-jao.

# Episódio II

## Capítulo 1: Regresso a CurralisMonicus

O palácio de Gordes encontrava-se palpitante com a quantidade de pessoas que lá festejavam o regresso de Gordes e Mahr-Tita.

Mahr-Tita encontrava-se a festejar com o seu grupo enquanto isso Gordes encontrava-se a conversar com Lexis sobre os seus planos para o futuro e Zolbs estava a beber enquanto ouvia os bardos a cantar as suas aventuras, com músicas tão eloquentes como por exemplo:

# A Besta e o Vilão

Ali se ergueu ele

Onde eu fiquei congelado

A besta com figura de urso

E cornos de Veado

Contra Tino lutaram

A besta morreu

Mas graças a Mahr-Tita

Ela reviveu

A besta voltou

Mais feroz que sempre

Invocou os espíritos do vento

E um inferno ardente

A terra tremeu

O chão se abriu

A besta triunfou

Tino nunca mais se viu

Ali se ergueu ele

Orgulhosa e triunfante

A besta com figura de urso

E peso de elefante

# Os cornos da besta

Numa noite escura
Quando a Lua não brilhava
Na besta os cornos puseram
E ela nem desconfiava

A besta os cornos aceitou
Pois deles não era consciente
Como não os descobriu
Ninguém o entende

Oh besta que andas
Com os cornos pelo mundo
Porquê não tomas banho
E deixas de ser imundo

O vento tu controlas
Maravilhoso poder o seu
Faz o vento soprar
Afasta m'esse cheiro teu

# Oh Besta de longe

Oh besta que de longe vieste
Donde o vento sopra forte
Com esse cheiro teu
É assim que lá evitam a morte

Oh besta de longe
Que tudo bebe e tudo rouba
Rouba uma pastilha de sabão
Aproveita e lava a roupa

Oh besta dos vales
Que a mulher deixaste para trás
Onde todos a conhecem
Onde todos já lhe foram por trás

Oh besta poderosa
Que pelo mundo andavas
Faz-nos um favor
Por que é não te lavas

Oh  besta Oh besta

Enquanto Zolbs ouvia estas e outras obras musicais, Gordes e Lexis continuavam a planear o que fazer a seguir.

**Gordes-** Alguma ideia de como abandonar Zolbs?

**Lexis-** Se o fizermos de uma maneira qualquer ele voltaria, talvez se o deitássemos borda fora em alto mar, ou alguma coisa do estilo.

**Gordes-** Mas mudando de tema, o que planeias fazer agora?

**Lexis-** Como assim o que fazer agora, nós não partir em direção aos reinos orientais de Fei-Jao?

**Gordes-** Pensava que irias partir por conta própria quando chegássemos aqui a CurralisMonicus.

**Lexis-** Não é como se tivesse muito para fazer por aqui, e visto a sorte que já tivemos a encontrar tesouros eu acho que seria bom para a minha carteira se eu ficasse com vocês mais um tempo.

**Lexis-** E então, para onde é que vamos a seguir?

**Gordes-** Primeiro vamos ter de nos dirigir para Este para chegarmos a uma cidade costeira chamada VeanicusVentis lá vamos ter de contratar alguém para nos levar até alguma cidade no reino de Fei-jao.

**Gordes-** Vai ser uma longa jornada, por isso ainda vamos ter de parar em algumas vilas para reabastecer pelo caminho.

**Lexis-** Quão longa?

**Gordes-** Dois ou três….

**Lexis-** Dias, não parece assim tão mau…

**Gordes-** …Meses

**Lexis-** Ainda vou a tempo de sair do grupo?

**Lexis-**…. Lembrei-me agora de um detalhe, quem é que vai ficar a governar durante a tua ausência.

**Gordes-** Uma assembleia dirigida por um nobre de confiança chamado Aniceto.

A festa durou um dia inteiro, não tendo ocorrido nada que valha a pena mencionar exceto um par de ocorrências as quais envolveram Mahr-Tita a reviver Zolbs o qual tinha bebido demasiado e em outra altura por se ter aproximado demasiado a Lexis ainda num estado de estupor alcoólico.

# Capítulo 2: Uma aventura no bosque encantado

e um copystrike pelo título

Era de manhã cedo, Gordes, Lexis e Mahr-Tita encontravam-se as portas do palácio a espera de Zolbs para partirem, muito tempo se passou e ambos começavam a estar impacientes.
Lexis pergunta a Gordes se não fosse melhor ir acordar Zolbs, ao qual Gordes respondeu que tinha uma ideia melhor.
Gordes ordenou a Earrapicus que fosse acordar Zolbs, Earrapicus voou em direção a janela do quarto onde Zolbs se encontrava.
Dentro do quarto Zolbs sente a presença de algo a pousar-se na janela do quarto a qual felizmente
se encontrava aberta por causa do calor, Zolbs, ainda meio a dormir, reconhece a figura de Earrapicus, e deduz o que iria acontecer a seguir.

**Zolbs-** **********

Ainda às portas do palácio Gordes e Lexis se encontravam a conversar quando foram interrompidos pelo som de Earrapicus seguido de um tremor de terra, poucos minutos depois aparece Zolbs pronto para partir na sua aventura.

**Gordes-** Estás a dever-me pelo serviço de despertador.

**Zolbs-** Dormi bem.

**Gordes-** Estás a ouvir?

**Zolbs-** A cama era bastante confortável.

**Gordes-** Mahr-Tita podes curar Zolbs?

**Zolbs-** Só bebi um bocado

Mahr-Tita restaurou a audição de Zolbs e juntos partiram em direção a VianicusVentis.

**Zolbs-** … Já chegamos?

E novamente o grupo é forçado a interromper brevemente para esperarem enquanto Mahr-Tita revivia Zolbs após a tareia que Gordes e Lexis lhe deram.

**Autor-** Para onde vão agora….

Interrogou-se o autor, pois não sabia para onde enviar os nossos aventureiros.
Para o auxiliar nesta importante decisão o autor roda uma roleta com possíveis destinos para o grupo, de todas as opções possíveis a roleta parou em “Montanha”

**Zolbs-** OUTRAVEZ!

Após ver isto, e com pena do que ele irá sofrer num futuro não muito longínquo o autor decide mudar o destino do grupo…
O narrador tosse para limpar um pouco a garganta e retoma a história.
E assim o nosso grupo se aventura na (*o autor volta a rodar a roleta) …. Bosque… o nosso grupo aventura-se num bosque.

**Narrador-** Espera aí…. Eles ainda tinham acabado de sair de CurralisMonicus…

**Narrador-** …. Vamos tentar outra vez.

Após Mahr-Tita ter revivido Zolbs e Gordes ter acordado Lexis o nosso grupo retoma a sua jornada á procura da bufa filosofal.

**Zolbs-** E para onde vamos agora?

**Gordes-** Para Oeste, primeiro vamos ter de atravessar o Bosque depois… depois temos de ver para onde vamos, mas por agora é isto.

E assim o grupo se aventurou naquele bosque, alheios ao perigo que os rodeava….

**Zolbs-** Perigo!? Espera aí, então já não quero.

**Narrador-** E ASSIM ELES SE AVENTURARAM NAQUELE BOSQUE!

**Zolbs-** Está bem, está bem já vou…

E assim o nosso grupo de mong… aventureiros se aventuraram naquele bosque, alheios ao facto que aquele não era um bosque comum, e que já tinham ficado sem vinho.

**Zolbs-** ….

**Narrador-** Estivesses calado, não tinhas ficado sem ele.

Enquanto eles atravessavam o bosque, levantou-se um estranho nevoeiro que parecia tornar-se cada vez mais espesso a medida que eles avançavam, o grupo decidiu continuar apesar do nevoeiro.
Após alguns minutos o grupo era incapaz de ver a mais de dez metros a sua frente.
Lexis comentou o facto de estar quase de noite, comentário o qual Gordes respondeu que era impossível pois eles ainda não tinham andado por tanto tempo.
Lexis ressaltou também o facto de a temperatura ter descido demasiado para a estação em que se encontravam e as horas que eram.
Apesar de tudo isto Gordes decidiu em nome do grupo que seria melhor continuar durante mais um pouco.
Pouco tempo se passou até que o grupo teve que para pois já estava demasiado escuro e Lexis estava cheia de sono outra vez.
Gordes decidiu continuar a andar, mas Lexis adormeceu antes que ele fosse capaz de continuar forçando os a parar.
Gordes começou a montar as tendas enquanto Zolbs acordava Lexis para ela acender a fogueira, após algumas tentativas Zolbs consegue acordar Lexis a qual lhe manda uma pedrada a cara.
Lexis procede então a acender a fogueira enquanto Mahr-Tita lhe arranjava os dentes a Zolbs.
Após isto o grupo decidiu juntar-se a volta da fogueira para cozinhar alguma da comida que tinha trazido com eles, para horror do grupo a mochila com comida estava vazia.

**Gordes-** Quem ********** é que comeu a comida toda
**Zolbs-** *Arrota enquanto está deitado no chão
**Gordes-** Podemos atirá-lo ao fogo e cozinhá-lo.

**Lexis-** Duvido que a carne dele seja comestível, por não falar que o cheiro já está entranhado na carne dele. Lexis e Gordes amarram em um arco cada um e, após testarem as flechas em Zolbs, partem para caçar outro veado, enquanto Mahr-Tita curava as queimaduras e flechadas de Zolbs.

**Lexis-** Para a próxima não é na cabeça por onde lhe vou enfiar os cornos.

**Gordes-** Coitado do rapaz, ele já está cheio de cornos, daqui a bocado parece um porco espinho.

**Lexis-** A parte de porco já lá está.

De repente Lexis ouve um barulho vindo das trevas.
Tanto Gordes como Lexis decidem manter silencio e aproximarem-se do cuidado da fonte do barulho. Apesar de só se terem passado segundos, para eles pareceram minutos, até que de repente um diminuto ser alado segurando uma lamina maior até que seu corpo se aproxima deles a alta velocidade, seguido de dezenas de seres iguais.
Lexis rapidamente atira uma bomba de fumo e ambos fogem em direções diferentes, Lexis usa

assuas habilidades de ladra para facilmente se fugir e se esconder, Gordes por outro lado é obrigado a correr para se salvar.

Lexis, agora aliviada, sente uma gota de água a cair-lhe na cara, seguida de outra, e outra ….
Em poucos segundos uma chuva intensa começa a cair.
Enquanto isso Gordes continuava a fugir enquanto tentava se proteger de qualquer forma possível das afiadas laminas que estes seres portavam, Gordes tenta proteger especialmente a sua cara, usando os seus braços a proteger, e alguma roupa para proteger o seu pescoço.
Por causa disto Gordes tropeça, caindo encosta abaixo e deixando para trás os seres que o perseguiam.
Foi uma queda muito dura, Gordes encontrava-se agora gravemente ferido com cortes por todo o seu corpo ……

**Zolbs-** First Time?

**Narrador-** Tá calado, tu estás meio morto no acampamento.

* O Narrador limpa a sua garganta e continua

Foi uma queda muito dura, Gordes encontrava-se agora gravemente ferido com corte por todo o seu corpo, cansado de tanto correr, molhado da chuva, cheio de lama da queda.
Gordes olha em volta, a sua visão estava nublada por causa da queda, finalmente Gordes desmaia ali, no meio da floresta á chuva.

Lexis por outro lado, encontrava-se sã e salva e estava agora a tentar regressar ao acampamento quando descobriu que apesar de as marcas do terreno serem familiares, por muito que ela andasse, era incapaz de localizar o acampamento.
Lexis decidira usar as suas facas para marcar algumas árvores, para marcar o terreno, e continuou a avançar, para seu horror, pouco tempo se passou até que ela voltou a encontrar as mesmas marcas, e o que era ainda pior, Lexis tivera marcado duas árvores a uma distância que a permitia ver ambas ao mesmo tempo, agora isso era impossível, era como se o bosque tivesse movido de forma a impedi-la de alcançar o acampamento.
Lexis decide então procurar um sítio para passar a noite e de manhã tentar procurar o acampamento.

Era agora de manhã e Gordes é acordado com a presença de um ser.
Gordes abre os seus olhos lentamente para ver que se encontrava a sua frente.

**Gordes-** Quem és tu?

**Mahr-Celo -** Eu sou Mahr-Celo D.Sousa

**Gordes-** Mahr-Celo D.Sousa o Lendário Mahr-Celo…..

**Gordes-** …E porque é que estás em tronco nu?

**Mahr-Celo –** Porque senão não seria Mahr-Celo.

**Mahr-Celo –** E tu estás bem, estás coberto em cortes.

**Gordes-** Fui atacado por umas pequenas criaturas voadoras.

**Mahr-Celo –** Pequenas criaturas voadoras? … não estarás a falar das fadas carnívoras do bosque, sim, são umas criaturas bastante agressivas, bem…. Segue-me precisamos de curar essas feridas.

**Gordes-** Não vai fazer falta, temos uma healer no nosso grupo.

**Mahr-Celo –** Vieste acompanhado? Então tens um problema, este bosque está sempre a mudar a sua forma, uma vez que perdes alguém de vista é quase impossível encontrá-los, bem… vem comigo.
Gordes ergue sua cabeça e repara que detrás de Mahr-Celo se encontra a sua em exemplar de Hecárius balanceatus, após isto Gordes volta a abaixar a sua cabeça e perde a pouca consciência que tinha. Mahr-Celo coloca Gordes a cavalo do seu Hécárius e leva-o para sua cabana, para curar os seus ferimentos.
Já noutra parte da floresta, um fenómeno extremamente raro estava prestes a acontecer, Lexis estava a acordar de seu sono e disponha-se agora a procurar pelo acampamento.

**Narrador-** …E voltou a adormecer…. Bem vamos ver como é que o nosso mongo de estimação est… quero dizer Zolbs, vamos ver como Zolbs está

Mahr-Tita encontrava-se assustada pois pensava que um javali tinha entrado dentro de uma das tendas, quando finalmente reuniu a coragem suficiente para abrir a tenda descobriu que afinal era Zolbs a ressonar.
Mahr-Tita deixa escapar um suspiro de alívio, e procede a expressar a sua preocupação a Zolbs pois Gordes e Lexis já deveriam ter voltado.

*Zolbs ronca e continua a dormir.

Tendo em conta estes conselhos de Zolbs, decide partir á procura de Gordes e Lexis, deixando assim Zolbs sozinho com as tendas e a comida.
Após algum tempo encontrou rastros os quais ela associou a Gordes, Mahr-Tita estava confusa pois os rastros pareciam erráticos, era como se a floresta estivesse sempre a rearranjar-se.
Mahr-Tita decidiu seguir estes rastros com a esperança de poder encontrar Gordes antes que

ficasse demasiado escuro.
Passaram-se horas, o bosque continuava a parecer rearranjar-se com cada passo que ela dava. Mahr-Tita sabia desde que tinha entrado naquela floresta que algo de errado não estava certo, agora com cada passo que ela dava os seus medos pareciam ter se tornado realidade.
Para confirmar isto ela decidiu marcar as árvores a sua direita, e tentar em todo momento manter uma linha reta.
Após algum tempo a andar, os medos de Mahr-Tita confirmaram-se, não só ela voltara a ver as árvores que ela tinha marcado como estas encontravam-se espalhadas de forma aleatória e não em linha reta.

De repente Mahr-Tita ouviu um barulho vindo de um arbusto próximo, o qual ela associou ao ressonar de Gordes.
Animada com a ideia de que já não se encontrava sozinha, atirou-se para abraçar Gordes, e assim também acordá-lo.

**…**- Quem Caralho é que me tá a tentar comer o cú !?

Mahr-Tita estava impressionada pois era a primeira vez que ela via um porco que fala …. e que não se chamasse Zolbs.
infelizmente para ela, as suas esperanças desapareceram com o desvanecer da luz do dia.

**Mahr-Tita:** Sou Mahr-Tita Olafofis, do reino de CurralisMonicus

**Bino:** Bino, oube-lá tu não sabes que caralho é que é aquele cheiro a morto que tou a sentir desde ontem?

Mahr-Tita ficara espantada com o que o porco lhe disse, pois começou a pensar no pior, o zolbs estava com gases.

**Mahr-Tita:** E agora, como ei de voltar ao acampamento?

**Bino:** Há comida?

**Mahr-Tita:** Sim.

**Bino:** Então eu não consigo cheirar nada com este cheiro.

Isto confirmara a Mahr-Tita o seu pior medo, Zolbs comera toda a comida e agora tornou-se numa bomba a espera de estourar.

**Mahr-Tita:** Consegues seguir esse rastro?

**Bino:** Sim.

**Mahr-Tita:** Então temos que ir na direção oposta, de preferência contra o vento também.

Apesar dos conselhos de Mahr-Tita Bino e sob o prospeto de talvez encontrar comida, bino decide seguir o rastro, para horror de todos, toda a comida já tinha desaparecido, fez-se o silencio, mas não durante muito tempo pois Bino tinha algo para dizer a Zolbs.

**Bino:** Oh Estrudes finalmente rapaste o buço, o cheiro ninguém to tira mas o buço pelo menos já foi poh caralho.

**Zolbs:** Quem C****** é este gajo? … e porque é só ele que não tem censura nas falas?

**Bino:** Oh Estrudes, já não te lembras quando eu chafurdava na tu….

**Mahr-Tita:** Bino! … Chama-se Bino.

**Zolbs:** Quem C****** é que é a Estrudes?

**Bino:** Um ogre.

**Mahr-Tita:** Então como é que os confundiste?

**Bino:** Perdi os óculos

**Mahr-Tita:** …

**Mahr-Tita:** Zolbs, esta floresta está encantada, muda de forma constantemente…

**Zolbs:** E?

**Mahr-Tita:** Gordes e Lexis ainda estão desaparecidos…

**Zolbs:** E?

**Mahr-Tita:** …

**Mahr-Tita:** Nós estamos a viajar em grupo.

**Zolbs:** Sim

**Mahr-Tita:** Tu precisas da nossa ajuda

**Zolbs:** Correto

**Mahr-Tita:** Nós estamos numa floresta encantada, com Gordes e Lexis desaparecidos.

**Zolbs:** Faz sentido

**Mahr-Tita:** Então nós temos um problema.

**Zolbs:** Não entendi

**Bino:** Mas o chavalo é retardado ou caralho

**Mahr-Tita:** …Bino, achas que consegues encontrar os outros dois?

**Bino:** Só dois?

**Mahr-Tita:** Há mais!?

**Bino:** …

**Mahr-Tita:** …

**Bino:** Só preciso de algo com o cheiro deles para os encontrar, já de caminho, posso pedir um favor?

**Mahr-Tita:** O que?

**Bino:** Podemos deixar o veadurso aqui?

**Mahr-Tita:** Porfavor

**Mahr-Tita:** …já agora…Veadurso?

**Bino:** Metade veado metade urso

Maht-Tita olha para Zolbs que está a comer a pouca comida que sobra como se fosse um animal.

**Mahr-Tita:** …Faz sentido

# Capítulo 3: O reencontro

Gordes encontrava-se ainda a recuperar-se de seus ferimentos na cabana de Mahr-celo enquanto o mesmo preparava um remédio a base de ervas para colocar nas vendas de Gordes quando, de repente, do lado de fora se houve o Hécárius de Mahr-celo a ficar cada vez mais agitado.
Marh-celo sai de sua cabana para ver o que se passa, para surpresa, ele vê um porco a emergir por entre a floresta.

**Marh-celo:** Olha, um porco.

**Bino:** Olha, um paneleiro.

Atrás de Bino aparecem Mahr-Tita e Lexis.

**Marh-celo:** Por acaso vocês não terão perdido alguém do vosso grupo?

**Mahr-Tita:** Você encontrou-o?

**Marh-celo:** Está aqui dentro a descansar.

O Grupo entra na cabana com Mahr-celo, Mahr-Tita cura as feridas de Gordes enquanto Mahrcelo lhes explica a situação.

**Marh-celo:** Esta floresta foi criada como resultado das experiências de um mago que aqui habita,a suas pesquisas sobre o tempo e espaço levaram a várias anomalias que se espalharam por volta do seu laboratório.

**Lexis:** Então esta floresta foi o resultado de um acidente por parte de esse mago?

**Marh-celo:** Não, este encantamento é uma forma de defesa, serve para isolar o seu laboratório do resto do mundo.

**Lexis:** Então se quisermos sair desta floresta, teremos que encontrar esse mago.

**Marh-celo:** Correto, não deve haver pessoa neste mundo que conheça esta floresta melhor que ele.

**Marh-celo:** No entanto… eu recomendaria vocês terem alguma precaução perto dele, as lendas contam que ele é um pouco …. Excêntrico. Por não falar que anos de experiências tiveram um efeito detrimental na sua sanidade.

**Marh-celo:** Se vocês ainda querem encontrá-lo, o seu laboratório esta localizado numa torre algures na floresta.

**Marh-celo:** Há … e mais uma coisa… o seu nome, é Pinguis, Pinguis Maximus Aeternum VI

**Lexis:** Agora só falta uma forma de encontrarmos a torre.

**Lexis:** Alguma ideia Gordes?

**Gordes:** Finalmente tenho uma fala

**Gordes:** Podemos tentar usar Earrapicus para voar por cima das copas das arvores.

**Marh-celo:** Boa ideia, a floresta só muda quando se perde contacto visual com um ponto, por não falar que rumores que ele vive numa torre bem alta no coração da floresta.

**Lexis:** Que conveniente.

**Marh-celo:** Boa sorte na vossa aventura.

**Gordes:** Mahr-celo, não vens conosco?

**Marh-celo:** A minha missão aqui ainda não acabou.

**Gordes:** Qual missão?

**Marh-celo:** Proteger esta floresta… e açoitar comunas.

**Gordes:** bem, parece que isto é um adeus.

**Bino:** Pera aí caralho, ainda tenho uma dúvida. Porque carga de água é que tu estás sempre em tronco nu?

**Marh-celo:** Está calor…

E assim, o nosso grupo parte mais uma vez, em busca da torre de Pinguis Maximus, para poder fugir da floresta, e talvez a Zolbs.

# Capítulo 4: The return of Nehves

**Autor-** Era previsto que Nehves voltasse a aparecer em cena, infelizmente ele saiu para ir buscar
uma cerveja, avancemos então para o capítulo seguinte.

# Capítulo 5: Pinguis Maximus VI

(nenhum anão foi ferido durante a produção deste capítulo)

O grupo estava a aproximar-se cada vez mais da torre, com cada passo o tempo e espaço ficava cada vez mais bizarro, o dia tornou-se em noite de repente, depois em dia, depois em lusco-fusco, nos cantos dos olhos eles podiam observar movimentos, na distância ouviam-se choros vindo do bosque, parecia nem as almas eram capazes de escapar desta floresta.

Gordes e Lexis estavam a começar a estranhar o facto de ainda não terem sido atacados, era como se as criaturas do bosque lhes estivessem a deixar passar, nenhum deles podia compreender o que se estava a passar, apenas sabiam que tinham que sair daquela floresta.
Após uma quantidade de tempo indeterminada, pois, o seu fluxo normal já não se aplicava, o grupo finalmente chega a torre que eles procuravam.
A frente deles, uma pequena porta roxa, bastante danificada pelo passo do tempo, do outro lado, era possível ouvir o som de maquinaria a trabalhar, Gordes estava intrigado pois a torre parecera demasiado pequena como para gerar semelhante ruido, após algum tempo a reunir a coragem necessária, Lexis bate a porta, do outro lado, fez-se o silencio.
Após alguns segundos Lexis volta a bater a porta, para sua surpresa, a porta abre-se revelando do outro lado um golem de metal que se apresentou como Isidrow, o guardião daquela torre, e encarregado de comandar os demais golems ao serviço de Pinguis Maximus.

**Gordes:** Sou Gordes Riguis, Rei de Curralis Monicus, e quero solicitar uma audiência com Pinguis Maximus.

Isidrow tira do seu peito uma pequena bola de cristal que começa a brilhar e a emitir sons interferências.

**???:** … Tou sim? Quem é? …não quero comprar nada.

**Isidrow:** Sou eu, Isidrow, temos aqui um suposto rei que quer solicitar uma audiência com o senhor.

**Pinguis:** Isidrow não te estou a conseguir ouvir bem, mas suponho que disseste o porquê de eu ter um anão barbudo detrás de mim, ele é um sujeito para …. Testes.

**Pinguis:** Acho que talvez seja melhor te aproximares um pouco do topo da torre para ver se apanha melhor sinal.

**Isidrow:** Mas senhor… e as visitas.

**Pinguis:** Vítimas?

**Isidrow:** Visitas.

**Pinguis:** Vai dar ao mesmo…manda-os para cá também.

**Isidrow:** Bem, é melhor começarmos a andar, ainda temos uma longa viagem pela frente.

**Gordes:** Como assim uma longa viagem?

**Isidrow:** O interior desta torre encontra-se fora dos limites do tempo e do espaço deste mundo, aqui o tempo passa de uma forma diferente, a lógica não se aplica no espaço aqui, e as leis da física são somente sugestões.

**Gordes:** O quão grande é isto por dentro então.

**Isidrow:** 16 ou 17…

**Gordes:** 16 ou 17 que?

**Isidrow:** Dimensões.

**Gordes:** E o que se guarda nesta torre?

**Isidrow:** Conhecimento de rituais arcanos, máquinas de quase impossível complexidade algumas de tamanhos inconcebíveis, criaturas e materiais de todo o tipo, os resultados das inúmeras experiências de Pinguis e aos recursos necessários para as suas experiências e para os manter.

De repente um anão passa por detrás de Isidrow enquanto carrega umas caixas.

**Anão**: E cadáveres…

**Gordes:** Então esse teu mestre parece ser uma pessoa muito sabia.

**Isidrow:** Não, ele apenas faz coisas aleatórias e elas por algum motivo funcionam.

**Gordes:** Também parece ser uma pessoa perigosa.

**Isidrow:** Não, até que é uma pessoa bastante simpática.

De repente outro anão passa por detrás de Isidrow enquanto carrega umas caixas na direção contrária.

**Anão2**: A não ser que sejas um anão… ou humano …. ou que sejas um ser vivo. Até que foi ele quem criou as fadas carnívoras para que ninguém chegasse perto da torre.

**Isidrow:** Queres voltar para o calabouço?

**Isidrow:** Dito isso… como é que vocês conseguiram passar por elas?

**Gordes:** Elas simplesmente nos deixaram passar.

**Isidrow:** Hmmm, terei que avisar Mestre Pinguis.

Após esta conversa o grupo começa a seguir Isidrow, o qual os guia por dentro da torre.
Já dentro da torre, o grupo se encontrava num grande salão principal, um salão redondo com portas que preenchiam as paredes ao longo do seu perímetro, e que se estendiam ao longo de incontáveis pisos até onde a vista alcançava, de quando em vez, uma porta se abria, e um golem a carregar caixas de materiais pesados saia, apenas para entrar em outra porta.
Isidrow gesticula para que o grupo o siga enquanto ele entra na porta no lado oposto a porta de entrada, porta a qual dava para umas escadas de pedra que desciam.

**Gordes:** Nós não íamos para o topo da torre?

**Isidrow:** Exato, e este é o caminho mais curto.

Após o que se sentiu como alguns minutos, o grupo chega a uma grande sala onde alguns anões testavam uma máquina, um deles subiu para uma espécie de pedestal enquanto outros dois tomavam notas, outros tantos faziam os preparativos. A máquina ligou-se de repente

emitindo uma forte luz azul a qual radiava do sujeito no pedestal o qual começou a pairar no ar, e, após alguns segundos, ********** numa espécie de ******* até que ******* deixando o chão completamente *******, e sujando os demais com sangue e outros fluidos resultantes da ******. Tudo isto enquanto Gordes tapava os olhos a Mahr-Tita

**Bino:** Que caralho é que foi essa merda, fodasse, nunca vi algo assim, quase ficava sem fome.

**Gordes:** Nunca vi nada assim, e estive em enumeras guerras, essa foi a segunda coisa mais nojenta que já vi.

**Bino:** Qual é que foi a primeira?

**Gordes:** Uma casa de banho depois de ser usada por Zolbs.

Gordes fica a olhar fixamente para o vazio…
…Traumatizados, o grupo continuou o seu caminho, entrando noutra porta que levou a outra sala, a qual não fazia sentido, portas que davam a sítios impossíveis de prever, a gravidade não fazia sentido, havia corredores e escadas orientados em posições que seriam impossíveis de alcançar e muito menos de ser usadas, no entanto, quando alguém usa-se uma porta que dava a tais corredores, a sua noção de posição espacial se distorcia fazendo parecer que agora era a sua posição que estava numa posição impossível. Após algum tempo a abrir e fechar portas o grupo finalmente chegou a uma outra sala, desta vez, uma grande biblioteca que se estendia na vertical, tão alto que era quase impossível ver o seu topo.

Isidrow, abre outra porta, que, quando o grupo a cruza vê que já se encontram no topo da biblioteca. A sua frente apenas se encontra uma porta no outro lado do balcão, porta a qual dava apenas para uma escada de pedra. No topo dessas escadas, encontrava-se a sala onde Pinguis fazia as suas pesquisas, uma pequena sala, com paredes de pedra e chão de madeira, numa das paredes, uma grande janela redonda que mostrava o céu noturno. Lá se encontrava Pinguis a trabalhar.

**Pinguis:** E mais outra volta na roleta…

**Gordes:** Sou Gordes Riguis, Rei

**Pinguis:** Sim sim sim, já ouvi isso tudo

Ouviu Gordes quando de repente Pinguis se volta para eles movendo os seus lábios, mas sem fazer som.

**Gordes:** Queria a sua ajuda para…

Pinguis move os seus lábios sem fazer som, alguns segundos depois ouve-se a sua voz…

**Pinguis:** Para sair desta floresta…

**Gordes:** Como é que estás a fazer essa ***** com os lábios?

**Pinguis:** Ao longo das minhas extensivas experiências, tive alguns …resultados inesperados… os quais resultaram em algumas anomalias.

De repente mais outro anão passa por eles enquanto carregava duas caixas.

**Anão3**: O que ele quer dizer é que as m**** aleatórias que ele faz, as vezes estouram e mandam tudo para o *******.

**Pinguis:** Queres ir limpar as jaulas dos rato-esquilos?

**Anão3**: Eu queria o Steve de volta…

**Pinguis:** ….Nunca voltou a ser o mesmo

**Anão3**: Ele tinha uma família

**Pinguis:** Eu mandei uns golems tratar do assunto…

**Pinguis:** … por falar disso, Isidrow… eles receberam o subsídio?

**Isidrow:** Subsídio?

**Pinguis:** Sim, o que tinha mandado entregar quando te disse para tratares deles?

**Isidrow:** Há, o "subsídio"?

**Pinguis:** Não, o subsídio… o que é que tu fizeste?

**Isidrow: "**Tratar" deles...

**Pinguis:** Pelo menos limpaste as provas.

**Isidrow:** Como sempre.

**Pinguis:** Bem, isso é o que interessa… e vocês o que é que queriam mesmo?

**Gordes:** Sair desta floresta…o mais rápido possível.

**Pinguis:** Ah, isso … Ao longo das minhas experiências, muitos incidentes ocorreram…

**Anão3**: E muita gente morreu

**Pinguis:** Isidrow, trata disso…

Isidrow pega no anão e arrasta-o para fora da sala.

**Anão3**: Não! Não! naaaaa…

**Pinguis:** Por onde ia… ah sim, muitos incidentes que geraram anomalias por volta desta floresta.

**Gordes:** Então este encantamento não é obra sua? Você também não consegue sair desta floresta?

**Pinguis:** Sim fui eu que a criei, mas ela muda de forma aleatória.

**Gordes:** Então não consegue sair desta floresta.

**Pinguis:** Consigo sim, é bastante fácil, apenas temos que….

Um terramoto fez tremer toda a estrutura da torre, Pinguis e os outros olham pela janela, um bando de pássaros começaram a esvoaçar…

**Mahr-Tita:** Será que é ele…

**Gordes:** Só pode ser ele…

Pinguis observa a cara deles e apercebe-se que algo está a caminho, sem duvidar Pinguis aproxima-se de um tubo que se encontra numa das paredes da sala e ordena:

**Pinguis:** Liguem os escudos a potência máxima.

O grupo observa com horror, como uma nuvem verde gigante se ergue pelo horizonte.

**Gordes:** É este o fim?

**Pinguis:** Onde estão os escudos…

Por outro tubo ouve-se uma voz.

**Golem:** O processo está a 50%.

**Pinguis:** Plano de emergência.

A nuvem estava cada vez mais próxima, o grupo estava pronto para o pior, a nuvem estava a aproximar-se cada vez mais. Pinguis corre para outra ponta da sala e puxa uma alavanca. Meros segundos antes do impacto, a torre inteira desaparece num piscar de olhos, o grupo fica a flutuar, num espaço escuro sem noção do que aconteceu.

**Gordes:** É isto o que é estar morto

**Mahr-Tita:** A mortalha, onde estará?

**Bino:** Oh Estrudes, finalmente vou voltar a ver a vontade de viver que tu me tiraste.

**Lexis:** Até mortos se sente o cheiro dele

De repente, tudo volta ao normal, exceto o facto da paisagem do lado de fora se encontrar completamente mudada, onde antes se via uma floresta repleta de vida, agora se via apenas um mar de cores.

**Lexis:** O que é isto?

**Pinguis:** Como não pude ativar os escudos, transportei a torre inteira para outra dimensão.

**Gordes:** E como é que saímos?

**Pinguis:** …. Sigam-me

Após apenas 27 outras portas o grupo se encontrava a frente de um portal.

**Pinguis:** Tenho que fazer um atalho…

**Gordes:** Por aqui poderemos sair da floresta?

**Pinguis:** Não, por aqui voltamos a outra dimensão, mas será no mesmo lugar onde entramos.

**Lexis:** Também não deve sobrar muita floresta para nos perdermos.

**Gordes:** Espera aí, nós? Também vens?

**Pinguis:** Sim, talvez possa encontrar algo que me ajude com a minha pesquisa.

**Gordes:** E vais deixar a tua torre abandonada?

**Pinguis:** não se preocupem com isso.

O grupo atravessa o portal e, infelizmente dadas propriedades da floresta, eles aparecem num sítio aleatório, todos eles caem no chão duro exceto Pinguis que aterra em cima de Zolbs.

**Pinguis:** Interessante… qual era a probabilidade?

Todos levantam-se, limpam a terra das suas roupas, e Lexis, como seria de esperar, oferece a Zolbs o clássico arraial de porrada de reencontro. Por entre os gritos de dor de Zolbs, Gordes repara que Pinguis tem uma mochila de couro com ele.

**Gordes:** De onde é que tiraste isso?

**Pinguis:** Isto aqui é um portal para a minha casa, assim posso entrar lá sempre que quiser.

# Capítulo 6: O final da floresta encantada

Após Mahr-tita ter voltado a ressuscitar Zolbs, o grupo olhou em redor… um páramo desolado, árvores queimadas, animais mortos, rios verdes, uma catástrofe que iria impedir a vida naquela zona por gerações.

**Mahr-Tita:** Temos que encontrar Marh-Celo, precisamos de ajudá-lo.

O grupo dedicou o resto do seu dia a procurar por Marh-Celo, infelizmente, a sua procura não deu fruto e, quando o sol se pós, com ele desapareceu as esperanças do grupo de encontrar os restos mortais de Marh-Celo.

**Gordes:** Talvez tenha escapado.

Disse Gordes, sabendo perfeitamente que ninguém consegue escapar aos espíritos do vento de Zolbs.

**Gordes:** Vamos ter que acampar aqui por hoje, amanhã com o nascer do sol partiremos.

**Zolbs:** Mas para onde.

E com outro arco fechado, ficou na hora da parte favorita do nosso autor, a roleta do destino. Próxima paragem a cidade de Alneiro.

**Gordes:** Bem, já ouviste o autor, vamos para o Alneiro.

**Zolbs:** Mas eu não quero ir

**Gordes:** Dih-nis

**Zolbs:** Bem, vamos lá.

**Mahr-Tita:** E o Earrapicus, onde estará?

Earrapicus pousa no ombro de Gordes sã e salva

**Gordes:** Não te preocupes, ela tem plot armor.

De repente, uma chuva verde começou a cair.

**Gordes:** Temos que nos despachar e arranjar abrigo.

**Zolbs:** Eu hoje durmo numa tenda e não quero saber o que vocês digam.

**Pinguis:** Então tenho uma solução que vai agradar a todos.

Naquela noite o grupo dormiu dentro da torre de Pinguis, exceto Zolbs o qual ficou proibido de entrar na torre para não pôr em risco a saúde dos anões, e dos demais seres que residiam na torre

# Capítulo 7: Rumo ao Alneiro

Na manhã seguinte o grupo sai da torre e encontra-se com Zolbs.

**Bino:** Cá puta de quartos confortáveis

**Mahr-Tita:** Obrigada Pinguis por me ajudares a decorar o meu quarto

**Lexis:** A muito tempo que não dormia tão bem.

**Gordes:** Que luxo, quarto próprio para cada um com casa de banho, cozinha, sala de estar, praticamente uma casa para cada um.

**Pinguis:** Nunca se sabe quando se vai receber visitas.

**Gordes:** De onde é que tiras o dinheiro para isto tudo?

Pinguis encolhe os ombros Zolbs encontrava-se encharcado e cansado, como ainda não sabia como montar uma tenda, não foi capaz de se abrigar da chuva.

**Bino:** Olha o lado positivo, pelo menos tomaste banho...

**Mahr-Tita:** Nós também...

**Bino:** Mas nós foi com água quente e não toxica.

**Gordes:** Estou a ver que acordaste cedo hoje, até já desmontaste as tendas.

**Zolbs: …**

**Zolbs:** Para onde íamos mesmo?

**Gordes:** Tendo em conta que comeste todos os mantimentos, teremos que para em Alneiro para reabastecer.

**Zolbs:** E é muito longe?

**Gordes:** Não tínhamos planeado passar por lá, ainda vai ser um grande desvio, provavelmente iremos demorar mais um…

**Zolbs:** Dia?

**Gordes:** …. Uma semana.

**Zolbs:** ….

**Gordes:** Não te queixes, a culpa é tua.

**Lexis:** É melhor começarmos já a andar

E assim o nosso grupo partiu rumo a Alneiro. Pouco tempo se passou até que o grupo reparou em algo estranho com Pinguis, os seus movimentos não eram contínuos, era como se ele estivesse parado no lugar durante algum tempo e depois aparecia em outro lugar, por vezes os seus movimentos eram normais, mas depois ele voltava a aparecer numa posição anterior.

**Gordes:** Pinguis, estás bem?

**Pinguis:** Por vezes eu sofro o efeito de anomalias temporais… um efeito colateral das minhas pesquisas…isto deverá passar em breve.

**Gordes:** E não há nada que possas fazer para mitigar esses efeitos?

**Pinguis:** Esse é o meu objetivo atual, descobrir um método para controlar anomalias espaço temporais.

**Gordes:** E como vai?

**Pinguis:** Não muito bem, por isso é que decidi acompanhar-vos, para ver se consigo alguma inspiração para as minhas experiências.
Pinguis continuou a falar com Gordes, Lexis e Mahr-tita sobre as suas pesquisas enquanto bino e Zolbs criaram um laço de amizade muito profundo.

**Bino:** Já passei uma semana a chafurdar na lama e continuo mais limpo que tu.

**Zolbs:** Pode ser que vires bacon

**Bino:** Pode ser que tu te fodas!
…

# Capítulo 8: O ataque das aves do Alneiro

Dois dias depois, o grupo chega a cidade de Alneiro. Já dentro das muralhas da cidade, o grupo decide dividir-se.

**Gordes:** Eu irei com Lexis comprar mantimentos.

**Pinguis:** Eu e Mahr-Tita planeamos procurar por uma biblioteca, eu quero procurar coisas que me ajudem na minha pesquisa, e Mahr-Tita quer aprender poções novas.

Gordes mete as mãos nos bolsos a procurar pelo seu saco de moedas, para o seu horror, ele foi incapaz de encontrar o seu saco.

**Gordes:** Lexis, viste o meu saco?

**Lexis:** Não, e por falar nisso alguém viu Zolbs e Bino?

Já longe, Zolbs e Bino abrem o saco com moedas, e fazem os seus próprios planos.

**Zolbs:** Taverna?

**Bino:** Taverna.

O resto do grupo estava agora a planear possíveis soluções para o problema

**Gordes:** Pinguis, tens algum dinheiro que nos emprestes?

**Pinguis:** Algum devo ter, mas não muito, tudo o que tenho em minha casa foi conseguido com magia.

De dentro da mochila de Pinguis ouve-se uma voz…

**Anão4:** Magia do crime só se for…

Pinguis entra dentro da mochila, e após algum tempo volta com um saco de moedas e alguns rastros de sangue na roupa.

**Pinguis:** Não faças perguntas.

Gordes e Lexis abrem o saco e fazem as contas.

**Lexis:** Isto deve servir.

**Gordes:** Encontramo-nos na praça central quando o sol se por.

Com isto o grupo dividiu-se, para realizar as suas tarefas, Gordes e Lexis procuraram por toda a cidade as lojas com os preços mais baixos, Pinguis e Mahr-Tita, encontravam-se a fazer as suas respetivas pesquisas, com Pinguis parando de vez em quando para ensinar algo a Mahr-Tita, e Zolbs…

**Zolbs:** "O Porco Feliz" …

**Bino:** Bom nome para uma taverna … será que também tem porcas?

**Zolbs:** Só há uma forma de descobrir

Zolbs e Bino entram na taverna e sentam-se ao balcão.

**Zolbs:** …Cerveja

**Taverneiro:** Que tipo

**Zolbs:** Toda.

**Bino:** Caralho do balofo, eu também quero oh piscina com patas.

**Zolbs:** Oh projeto de cozido, eu ia dar-te um bocado.

**Bino:** Eu já te conheço, a única forma de tu dares algo a alguém é essa pessoa ter uma co..
De repente a escuridão da taverna voltou a iluminar-se, outra pessoa entrou na taverna. Era uma mulher, tinha mais ou menos a idade de Zolbs, mas os anos fizeram estragos na sua pele. Ela sentou-se perto de Zolbs e pede uma cerveja.

**Taverneiro:** Lamento, mas já vendi tudo a aquele senhor.

**Zolbs:** Se quiseres podemos partilhar.

**Bino, Taverneiro, a mulher que tinha acabado de entrar, e até as moscas a volta de**

**Zolbs:** Simp.

Mas ela não recusou, sentou-se mais perto de Bino e apresentou-se.

**Marsh:** Eu sou Marsh a …

**Alguém no fundo da taberna:** A bicicleta da aldeia, todos montam.

**Bino:** Isto era boca para porrada.

Zolbs levanta-se e chega perto do senhor no fundo da taberna, e pela primeira vez desde que esta história começou, ele conseguiu derrotar alguém. Infelizmente para Zolbs isto resultou em ele ser expulso da taberna.

**Zolbs:** Isto é uma injustiça.

**Marsh:** Tu deste uma coça a um velho de 65 anos que estava bêbado…. Partiste uma mesa com ele.

**Bino:** Nem eu caio tão baixo, e estou de quatro.

**Zolbs:** Nem me deixaram manter o resto da cerveja.

**Bino:** Assim pagas as merdas que partiste… até fodeste o chão quando o velho te tombou pela primeira vez…

Marsh e Bino riem-se de Zolbs por ser tombado por um velho de 65 anos que estava bêbado.

**Zolbs:** Não estava preparado.

**Marsh:** Pelo menos te deixaram manter esse barril.

**Zolbs:** Este barril é meu.

**Marsh:** Quem é que traz um barril para uma taverna.

**Bino:** Um forreta.

**Marsh:** Então como é que ele pagou pela cerveja?

**Bino:** Dinheiro roubado.

**Zolbs:** Emprestado.

**Bino:** ….

**Zolbs:** ….

**Bino:** Por falar nisso, sobrou algo?

**Zolbs:** Eu troquei o saco de dinheiro por um saco de pedras … ainda tenho tudo.

**Bino:** Chulo profissional.

**Zolbs:** E tu Marsh, precisas de algo?

**Bino:** Simp

**Marsh:** Agora que falas nisso…

Algures na cidade Mahr-Tita e Pinguis estavam num café a discutir sobre poções, quando de repente uma bela empregada com cauda e orelhas de raposa aproxima-se da mesa e atende-os.

**Empregada:** Bom dia, já estão prontos para pedir.

**Mahr-Tita:** Eu quero um chá de windroot verde.

**Pinguis:** Tem algo mais forte que café?

**Empregada:** Temos chá de lírio-infernal, mas talvez seja demasiado for…

**Pinguis:** Traga-me a sua maior chávena disso.

**Empregada:** Err…. Okay.

**Pinguis:** Gostei deste sítio.

**Mahr-Tita:** Não entendi o porquê de teres escolhido este sítio para descansarmos.

**Pinguis:** Gostei da decoração, está num sítio como uma boa paisagem…

**Mahr-Tita:** É porque as empregadas são kitsunes, não é?

**Pinguis:** …. Sim.

**Pinguis:** Tive uma ideia… por falar em lírios-infernais … tu sabes que essa planta é usada em algumas armas para lhes dar a habilidade de pegar fogo aos inimigos que elas tocam?

**Mahr-Tita:** Sim, já tive que curar ferimentos disso.

**Pinguis:** O que acontecerá se Zolbs invocar os espíritos do vento depois de tomar um chá disso

**Mahr-Tita:** Isso é uma péssima ideia.

**Pinguis:** Mas é uma ideia.

**Pinguis:** Fora isso, talvez possa usar as suas propriedades como acelerante para tentar estabilizar as anomalias temporais.

**Mahr-Tita:** Mas como pensas usar um extrato de uma planta para isso.

**Pinguis:** Estás familiarizada com o conceito de embutimento de aspetos em cristais instáveis?

**Mahr-Tita:** É um tema bastante complexo, mas sim, conheço a prática

**Pinguis:** Talvez possa usar as propriedades do lírio-infernal com algumas runas para gerar um campo para acelerar o tempo, depois usar as propriedades do Coração-Glacial para o balancear os seus efeitos, por fim será questão de inventar um mecanismo que detete as anomalias e as corrija.

**Mahr-Tita:** E como pretendes fazer a deteção das anomalias?

**Pinguis:** Cristais assíncronos instáveis.

**Mahr-Tita:** Achas que isso iria funcionar? E o sistema no final não seria demasiado grande?

**Pinguis:** Não faço a mais pequena ideia.

**Pinguis:** …E talvez não, se sobrecarregar os cristais talvez os torne mais sensíveis.

**Mahr-Tita:** Mas corres o risco de isso explodir.

**Pinguis:** Se eu não corresse riscos não estaria aqui.

**Mahr-Tita:** … Já que estamos a falar disso, seria possível usar windroot para criar um escudo que nos protegesse dos espíritos do vento?

**Pinguis:** Primeiro, seria necessário algo mais forte, tipo uma mistura de stormcloak e lírio-infernal, e ainda assim faria falta sobrecarregar os cristais.

**Pinguis:** Segundo, seria mais viável usar isso para criar um campo que capturasse os espíritos do vento em volta de Zolbs.

**Mahr-Tita:** Tu muito gostas de sobrecarregar os cristais.

**Mahr-Tita:** … Mas isso não levaria a probabilidade de o mecanismo explodir?

**Pinguis:** Isso seria apenas danos colaterais, ainda por cima seriam riscos aceitáveis.

**Mahr-Tita:** …. É verdade.

(**Autor:** …. Espera ai… isto é lore… eu não posso fazer isto no azalbalipse …vamos mase ver os outros mongos)

Algures na cidade, Gordes e Lexis terminavam as suas compras.

**Lexis:** Temos tudo o que precisamos?

Gordes olha para a lista, lendo e relendo todos os pontos para confirmar que não faltava nada.

**Gordes:** Sim.

**Lexis:** Quanto é que custou?

**Gordes:** Tudo.

**Lexis:** Bem, está a começar a ficar na hora de irmos para o ponto de encontro.

**Lexis:** Achas que consegues carregar isso tudo?

**Gordes:** Quem disse que eu vou carregar isto sozinho… igualdade de género… tu também levas a tua parte.

**Lexis:** …

**Gordes:** Achavas que te livravas?

**Lexis:** …

Algures na cidade, deambulando pelas ruas, Bino e Zolbs discutiam amigavelmente sobre os seus gastos.

**Bino:** GASTASTE TUDO?

**Zolbs:** Era por uma boa causa.

**Bino:** Tu pagaste-lhe as dividas todas, simp do caralho.

**Bino:** … E ainda por cima ela desapareceu, não bastava seres simp também és burro como um saco de martelos…

**Bino:** …. Espera aí… ouviste isso?

**Zolbs:** Sim, estou com fome…

**Bino:** Gordo do caralho… não é isso.

**Zolbs:** Eu não estou a ouvir nada.

**Bino:** Precisamente, isto é uma cidade, mesmo que o sol se tenha acabado de pôr, ainda deveria de ter gente nas ruas.

**Zolbs:** …. Tens razão.

De repente, Zolbs e Bino ouvem uma voz feminina a pedir ajuda que vinha de uma pequena rua escura que se desviava daquela onde eles se encontravam. Zolbs sem pensar, correu em direção a voz.

**Bino:** O gajo é simp, mas tem coragem.
Disse Bino, segundos em antes de começar a seguir Zolbs, com a intenção de se rir da porrada que ele estaria prestes a levar.
Aquela rua era quase labiríntica, cheia de ramificações que levavam a becos sem saída, cheia de escadas e curvas apertadas, e, acima de tudo, escura. Bino mal podia acreditar que Zolbs não tivesse tropeçado nem uma vez, feito o qual ele atribuiu aos poderes simpicus de Zolbs.
Após o que pareceu uma eternidade Zolbs chegou a fonte da voz. Era Marsh, e estava a ser raptada.
Zolbs correu em seu auxílio, e após uma curta luta, Zolbs também foi capturado.

**Bino:** Burro todos os dias este gajo.

**Raptor1:** Olha um porco que fala.

**Bino:** Olha um rabeta vestido de preto.

Um dos raptores deixa o grupo para perseguir Bino o qual após soltar o seu grito de guerra, procedeu a, corajosamente, fugir mais rápido que pode.

**Bino:** REEEEEEEEE

Graças a esta distração Marsh conseguiu libertar-se e fugir. Felizmente para ela, Zolbs não foi capaz de fazer o mesmo. Bino correu através das ruas labirínticas da cidade, numa cómica perseguição a qual resultou em várias quedas, Bino a passar entre as pernas do raptor, e provavelmente alguns traumatismos
cranianos, Bino consegue atrair o raptor para a presença de uma pessoa misteriosa.

**???:** Alto!

**Bino:** Oh fodasse! É a moina.

**Guarda:** Vocês não sabem do recolher obrigatório. Toda a gente tem de estar em casa quando o sol se pôr.

**Bino:** Mas eu sou um porco, isso também se aplica a mim?

**Guarda:** …

**Guarda:** Não digas que vens daqui.

O raptor foi preso, e Bino procedeu a procurar pelo resto do grupo para lhes dar a boa nova. Felizmente, Bino era capaz encontrar o resto do grupo facilmente pois era capaz de seguir os seus rastros.
Enquanto Bino seguia pelas ruas da cidade, ele deparou-se com uma cena peculiar, uma besta, com forma de ave, do tamanho de uma pessoa, de uma cor verde, parecia brilhar no escuro, possuía garras gigantescas e um bico serrado.

**Bino:** Fodasse… aquela merda parece um frango gigante… é uma coisa que não se vê todos os dias a noite.

Em volta da besta se encontravam três pessoas. Três espadachins com habilidades incríveis que facilmente mataram a besta.

**Figura1:** Este já é o 27º nesta noite.

**Figura3:** Cada vez há mais, os ataques parecem não acabar.

**Figura1:** O que serão essas criaturas, e quem as estará a libertar na cidade.

**Bino:** Vocês vão comer isso?

**Figura2:** Quem és tu e o que fazes cá fora a noite?

**Bino:** Sou o Bino e faço o que caralho me apetecer oh dartacão.

**Figura2:** Como ousas gozar com os três mosticões protetores desta cidade.

**Bino:** O autor tá mesmo a tentar não pagar copyright, estou mesmo a ver.

**Autor:** O que?

**Figura2:** O que?

**Bino:** O que?

**Bino:** Ah sim, o mongo que vinha comigo foi raptado.

Os mosticões ficaram impressionados com a forma calma com que Bino disse esta informação.

**Bino:** …que?

**Figura3:** Talvez devêssemos levar-lo para o interrogar.

**Bino:** REEEEE

Bino foge por entre as pernas de um dos mosticões. Todos eles tentam amarrar Bino o qual todas as vezes consegue se livrar, causando, em várias ocasiões, algumas quedas.

**???:** O que se passa aqui?!

Bino e os mosticões param no sítio e olham para a fonte daquela voz…era Gordes e os restantes.

**Figura2:** Ninguém nesta cidade quer saber do recolher obrigatório?

**Figura1:** Quem está aí? Identifique-se?

**Gordes:** Sou Gordes Riguis, Rei de CurralisMonicus e, portanto, desta cidade também.

**Gordes:** Em quem sois vós?

**Figura2:** Somos os três mosticões, protetores desta cidade.

**Gordes:** Nomes.

**Figura3:** Viana.

**Figura1:** Azocrim.

**Figura2:** Niagar.

**Bino:** Bino

**Gordes:** Vocês acabaram de dizer que são protetores desta cidade, não estarão a trabalhar para a guarda.

**Viana:** Sim, somos uma divisão diferente da guarda.

**Gordes:** Então levem esse porco preso, ele roubou-me o meu dinheiro hoje.

**Mahr-Tita:** Não deveríamos primeiro perguntar onde está Zolbs?

**Gordes:** Boa ideia, Bino, onde morreu Zolbs?

**Bino:** Ainda não, foi raptado.

**Pinguis:** *****, ganhaste

Pinguis tira do bolso um pequeno saco de dinheiro e dá a Lexis.

**Gordes:** E onde está o meu dinheiro?

**Bino:** O simp deu tudo a uma mulher.

**Lexis:** *****

Lexis tira do bolso um saco de dinheiro maior e dá a Pinguis.

**Lexis:** *****

**Viana:** Vocês não estão preocupados por ele?

**O Grupo inteiro, em uma só voz:** Não

**Lexis:** Ele já morreu mais vezes das que me consigo lembrar.

**Viana:** …

**Bino:** De qualquer forma eu consigo cheirar aquela bola de cebo desde qualquer canto de CurralisMonicus.

**Lexis:** Que conveniente…

**Bino:** Que é que queres, o caralho do autor quer acabar logo o arco.

**Gordes:** Deveríamos ir procurar por ele agora?

**Lexis:** Quanto mais cedo o encontrarmos, mais cedo o matamos.

**Gordes:** Sim, mas nós podemos fazer isso depois também, não há pressa nenhuma.

**Gordes:** … Talvez seja melhor dormir sobre o assunto.
Algures na cidade, Zolbs acorda do seu coma. Ele estava preso, preso na porta de uma cela enquanto 3 pessoas o tentavam empurrar lá pra dentro, após alguns minutos e muita manteiga depois, eles são capazes de fechar a cela.

**Zolbs:** *É desta…. É desta que eu finalmente tenho uma parte da história só para mim.*

**???:** Finalmente acordaste?

**Zolbs:** Quem és tu? O que queres? Não tenho dinheiro.

**Vomlel:** Desculpa a falta de apresentações, sou Vomlel.

**Vomlel:** Quanto ao que quero…sou apenas um cientista que precisa de ajuda com a sua pesquisa.

**Zolbs:** Eu sou …

**Vomlel:** Sujeito de testes 177013… é tudo o que preciso de saber.
Zolbs olhou em volta, suspenso em grandes tubos de vidro, estavam estranhas criaturas, grandes aves de uma cor verde quase que pareciam brilhar.

**Zolbs:** É isto o que me vai acontecer?

**Vomlel:** És estupido ou que?

**Vomlel:** Aquilo são aves … olha mais para a direita.

Zolbs olha para o tubo imediatamente a direta, ali, também suspenso na mesma substância, se encontrava uma grande criatura roxa, parecia humano, a única coisa que o diferenciava era o seu enorme tamanho, e a quantidade de musculo que possuía.
Por entre a sua expressão de horror Zolbs disse:

**Zolbs:** Vais me fazer perder peso?

**Vomlel:** Interessante, normalmente este processo reduz as capacidades mentais do sujeito, estou curioso pelo que acontecerá caso o sujeito já seja limitado.

De repente, um dos assistentes de Vomlel, entra na cela de Zolbs e o injeta com uma estranha substância… Zolbs, por um segundo consegue ver a cara do assistente …era Marsh.
Zolbs tenta se afastar, mas era demasiado tarde, o processo já tinha começado. Marsh corre para fora da cela, enquanto Zolbs se transforma.

O seu corpo cresceu para enormes dimensões, mas, para surpresa de Vomlel, Zolbs não perdeu peso, muito pelo contrário.

Zolbs estava confuso, a sua mente não era capaz de processar o que estava a acontecer, a única coisa que ele sabia era que tinha que fugir. Zolbs lança-se contra as grades da sua cela que, graças ao seu enorme peso, não puderam resistir.

Vomlel sabia que tinha que escapar, e aproveitou a confusão de Zolbs para pegar em suas notas e fugir.
Enquanto fugia, Vomlel, puxou uma alavanca a qual ativou uns explosivos que por sua vez fizeram o laboratório entrar em colapso.

Zolbs olha em sua volta, continuava confuso, mas num canto da sala viu Marsh sob alguns escombros, sem pensar, Zolbs resgata-a.

**Marsh:** S-simp

Disse Marsh antes de desmaiar. Zolbs olha em volta a procura de uma saída, em volta dele havia vários tuneis, Zolbs escolhe um aleatório e segue-o.

**Zolbs:** Zolbs goes this way.

Por um golpe de sorte Zolbs consegue chegar a superfície, onde, para sua surpresa se encontrava o resto do grupo.

**Gordes:** Foi mais fácil do que eu esperava.

Zolbs deixa cair Marsh ao chão e, de repente, o resto do grupo começa a o atacar.

**Zolbs:** Eu…Zolbs

**Gordes:** Nos sabemos.

**Zolbs:** Eu…amigo

**Gordes:** Amigo o C******, onde está o meu dinheiro?

**Zolbs: …**Marsh

**Marsh:** Eu não tenho nada, já usei tudo para pagar dividas.

**Gordes:** Então vais ter de pagar de outra forma

**Marsh:** Com o meu corpo!?

**Gordes:** Ew

Após o procedimento do costume, Mahr-Tita e Pinguis, levam Zolbs para a torre de Pinguis para tentar reverter o efeito da poção.

Pouco depois, os mosticões chegaram para investigar, após algum tempo concluíram que aquela era a fonte dos ataques que tinham sofrido durante aqueles últimos dias, e, que provavelmente Vomlel, tivesse escapado da cidade.

Enquanto isso, Marsh e Gordes discutem como ela iria pagar.

**Marsh:** Poderia trabalhar para vocês?

**Gordes:** Parece-me justo.

**Marsh:** Como escra…

Gordes interrompe Marsh com uma pancada na cabeça, com recurso a um taco de madeira.

**Gordes:** Não!

**Marsh:** Então como membro do grupo?

**Gordes:** Talvez, ainda temos que ver.

Gordes era alheio ao facto que esta ideia de Marsh era apenas com o objetivo de fugir da cidade e das suas dividas que ali se encontravam.

Já na torre, Zolbs tinha acabado de acordar.

**Zolbs:** Onde estou? Quem sou? O que aconteceu?

**Pinguis:** Estás no meu laboratório. És um simp. E acontece que acabei de reverter os efeitos do que fizeram e com efeitos secundários mínimos.

**Zolbs:** Como assim mínimos?

**Pinguis:** Para começar, vais ficar meio roxo cada vez que beberes cerveja, o efeito vai aumentar com a quantidade que beberes. Ah, e agora talvez te consigas transformar na outra besta e com sorte controlar-te melhor.

Após Zolbs se recompor, o grupo reúne-se para fazer um último inventário antes de partirem.

**Lexis:** Comida?

**Gordes:** Sim

**Lexis:** Água?

**Gordes:** Sim

**Lexis:** Materiais para poções?

**Mahr-Tita e Pinguis**: Certo.

**Zolbs:** Binho?

**Bino:** Certo

**Zolbs:** Chamuça?

**Bino:** Certo

**Zolbs:** Tremoços?

**Bino:** Certo

**Zolbs:** Chouriço?

**Bino:** Oh caralho!

**Bino:** Queres choura, vens aqui a minha perna extra.

Após isto o grupo dirige-se a Vianicus. Incrivelmente, o resto da viagem ocorreu sem incidentes.

# Capítulo 9: VianicusVentis

O grupo finalmente chegou a Vianicus, graças ao portal de Pinguis todos eles, exceto Zolbs estavam descansados e prontos procurar por algum barco que os levasse aos reinos orientais de Fei-jao.
O grupo passou o dia inteiro a procurar, infelizmente para eles a sua procura não deu fruto. Quase a desistir, e frustrados por sua aventura se encontrar parada por um assunto tão trivial, o grupo se encontrava perdido.

**Lexis:** bem, acho que chegados a este ponto seria bom parar numa taberna e pensar no que fazer a seguir.

**Gordes:** Mas nós não temos dinheiro.

**Lexis:** Não te preocupes com isso tenho uma ideia.

**Gordes:** …. Ok, mas algum de vocês viu Pinguis.

**Bino:** Depois procuramos.

**Mahr-Tita:** … Mas...

**Zolbs:** Taberna.

**Nehves:** Alguém disse taberna.

**Autor:** Tu não apareces agora.

E assim o grupo se dirigiu a uma taberna próxima. O local estava cheio, tão cheio que se podia ver pessoas sentadas no chão a beber no piso superior.
O grupo senta-se ao balcão e discute sobre o que iriam fazer a seguir.

**Bino:** Cerveja

**Zolbs:** Vinho

**Lexis:** Algo forte

**Gordes:** Algo sem álcool

**Mahr-Tita:** eu também.

De repente, Pinguis aparece acompanhado de uma pessoa que parecia tão instável como ele.

**Pinguis:** Estava a vossa procura, encontrei o melhor marinheiro que o dinheiro pode pagar… que o nosso dinheiro pode pagar, para ser mais exato.

**Pinguis:** Este aqui é Talairdes, parece ter muita experiência e apenas pede um favor em troca.

**Gordes:** Parece ter experiência… ele já está bêbado…

**Pinguis:** E eu também, estivemos a vossa procura de taberna em taberna.

**Gordes:** E como é que pagaste?

**Pinguis:** Pagar?

**Lexis:** A pergunta é, qual é o favor que ele quer.

**Pinguis:** Algo muito simples…

**Talairdes:** Quero capturar o Quacken.

**Gordes:** Não queras dizer o Kra….

**Pinguis:** Copyrights

**Gordes:** Ah, ok… E tens alguma ideia de como o fazer?

**Talairdes:** Mais ou menos.

**Gordes:** Bem, então será questão de ir lá fora e vermos os detalhes do nosso acordo.

**Gordes:** Lexis, vais pagar?

**Lexis:** sim, sim…

Lexis amarra numa garrafa e espeta-a na cabeça de uma pessoa aleatória começando uma luta que rapidamente se alastrou e envolveu todos os presentes na taverna, o grupo aproveita o tumulto para escapar, todos exceto Lexis, Pinguis e Talairdes que ficam para trás para roubar algum dinheiro. Vários minutos depois, o grupo reúne-se fora da taverna com uma modesta quantia de dinheiro.

**Gordes:** Bem, então como pretendes capturá-lo.

**Talairdes:** Tenho no meu barco um saco enorme de pão que irei usar como isco…

**Gordes:** Sim… e?

**Talairdes:** Essa era a parte que sabia mais, é no resto que eu preciso de ajuda.

**Grupo:** …

**Pinguis:** Nós não temos nada melhor.

**Gordes:** Tens razão…

**Pinguis:** Então vamos beber para celebrar.

**Gordes:** Não acho que seja boa id…

Pinguis, Lexis, Bino, Talairdes e Zolbs já se encontravam a caminho da próxima taverna.

**Gordes: …**. Porque é que só me junto a bêbados.

E assim, o nosso grupo se preparou para mais uma aventura, a qual enfrentará o nosso grupo contra o seu maior inimigo até agora … alcoolismo.

# Episódio III

(now with extra Zolbs)

## Capítulo 1: A calma antes da Bufa

Lá estavam eles na doca de VianicusVentis, era uma manhã fria de nevoeiro, uma brisa suave alastrava o cheiro a sargaço que era facilmente eclipsado pelo cheiro que emanava de Zolbs. Talairdes reúne-se com o nosso grupo nas docas para lhes mostrar seu barco e para começar a planear a viagem.
Já nas docas Talairdes guia o grupo por entre os barcos até ao seu. O grupo estava maravilhado com a vista de semelhantes navios imponentes. Centenas de homens a carregar e descarregar mercadorias, outros tantos a fazer reparações e preparativos para viagens, gente a negociar com os capitães dos navios e, alguma luta esporádica, rodeavam o nosso grupo.
Eles adentraram-se no cais, rodeado daquelas máquinas impontes repletas de marinheiros o grupo era apenas capaz de imaginar que navio os esperava, de repente, Talairdes para, a sua frente uma pequena embarcação com apenas o necessário para ser classificado como tal. O grupo mal pode conter a sua excitação.

**Talairdes:** E aqui está ela, a menina dos meus olhos, meu belo barco.

**Zolbs: …**Isso é um barco!? Isso parece mais uma banheira com velas.

**Gordes: ….** Então será a primeira vez que entres numa

**Pinguis:** E como se chama o barco?

**Talairdes:** Uppa

**Pinguis:** Já!? Mas ainda não fizemos preparativos, e ainda por cima ainda estou curioso de como se chama o barco.

**Talairdes:** Uppa

**Pinguis:** Posso só saber o nome do barco.

**Talairdes:** Chama-se Uppa.

**Gordes: ….** Será que isto pode com o peso de Zolbs?

**Talairdes:** Esta pequena já levou muitas toneladas de carga …, mas pelo sim pelo não vamos mantê-lo no centro do barco para não virarmos.

**Zolbs:** Eu não sou assim tão pesado

De repente, um barulho se ouviu por debaixo de Zolbs segundos em antes de as pranchas de madeira cederem a seu peso, deixando o cair na água.

**Gordes:** Zolbs! … Sai dai depressa olha que ainda vamos ser multados por poluir as águas.

Zolbs volta a superfície acompanhado por dezenas de peixes mortos em seu redor.

**Lexis:** Espera aí, ele flutua?

Enquanto Zolbs tenta subir de volta para o cais o resto do grupo foca-se em temas de maior importância.

**Pinguis:** Bem, Talairdes, precisamos de nos preparar para a viagem, o que achas que precisamos.

**Talairdes:** Cerveja.

**Pinguis:** Ok

**Talairdes:** Rum.

**Pinguis:** Faz sentido.

**Talairdes:** Vodka.

**Pinguis:** Concordo.

**Mahr-Tita:** E algo sem álcool?

**Bino:** Tremoços.

**Pinguis:** Mahr-Tita tem razão…Limas.

**Gordes:** Monte de bêbados.

**Talairdes:** Como tencionas então manter a água potável durante a viagem?

Zolbs reúne-se com o grupo, completamente encharcado e cansado pois teve que nadar até a costa antes de voltar a subir para o cais.

**Zolbs:** Podiam me ter ajudado.

**Gordes:** Mas tens umas escadas ali a frente.

Gordes aponta para umas escadas que estavam a cerca de 3 metros do grupo, Zolbs não tivera reparado e tivera dado a volta completa cais.

**Talairdes:** Continuamos com um pequeno problema … falta tripulação.

**Pinguis:** Quantos precisas?

**Talairdes:** 6 ou 7.

Pinguis gesticula como se tirasse da sua mochila 7 anões, segundos depois 7 anões aparecem.

**Talairdes:** Então já só falta carregar o barco com tudo o necessário.

Gordes e Lexis e Talairdes acabaram de planear o que seria necessário para a viagem enquanto Pinguis e seus sete anões obrigam Zolbs a carregar tudo no barco.

Depois de várias horas o barco já estava pronto a partir. No entanto Zolbs encontrava-se agora nas docas a atrás de uma mulher.

**Zolbs:** Olá gata, estás sozinha a umas horas como estas?

**Mulher:** São duas da tarde.

**Zolbs:** …. Então queres ir almoçar comigo?

**Mulher:** São duas da tarde… e nem sei quem tu és.

**Zolbs:** Sou Zolbs Gasosis Mortiferis, rei dos vales de Nadh-Gás.

**Mulher:** Então és famoso?

**Zolbs:** Um bocado, até tenho o meu próprio livro.

**Mulher:** A sério?

**Zolbs:** Sim, alguma vez ouviste falar do livro do Azalbalipse?

**Narrador:** Ei ei ei, tu não podes falar disso, o livro ainda não acabou.

**Mulher:** …, mas tu és rico?

**Zolbs:** …

**Mulher:** …

**Zolbs:** …S-sim.

**Mulher:** A mim dava-me jeito um homem assim… para mim e para os meus 7 filhos.

**Zolbs:** …E se em vez de jantar fossemo….

De repente uma horda de anões comandada por Pinguis aparecem derrubando Zolbs e carregando o de volta para o barco.

**Pinguis:** Anda lá C****** que ainda temos uma longa viagem pela frente

Chegados ao barco Pinguis e Zolbs deparam-se com Lexis que estava a dormir no convés do barco. Alertado pelo barulho de Zolbs a tentar resistir aos anões para voltar para trás, ela acorda.

**Lexis:** Finalmente, até já tinha adormecido

**Pinguis:** E novidades?

Gordes emerge da cabine do barco, dirige-se até a lateral do barco onde Lexis se encontrava e pergunta a Pinguis.

**Gordes:** Viste Talairdes?

**Pinguis:** Não, deveria?

**Gordes:** Ele saiu a um tempo para as docas e ainda não o vimos.

**Pinguis:** Ora F*****, aguentem-me aqui este morcão que eu irei buscar o outro.

Os anões de Pinguis atiram Zolbs para o chão e tentam partir com Pinguis em busca de Talairdes, infelizmente, devido a uma anomalia temporal, Pinguis cai na água apenas para segundos depois voltar ao cais completamente seco.

Não tardou muito até que Pinguis encontrou Talairdes com a mesma mulher com que Zolbs estava.

**Pinguis:** Talairdes, ainda temos uma longa vi….

Antes que Pinguis pudesse acabar a frase pudesse acabar Talairdes tivera disparado em sua direção.

**Pinguis:** É assim que queres ir?

**Talairdes:** É assim que discutimos na minha terra!

**Pinguis:** Ai é? Isidrow passa-me o canhão!

De repente, de dentro da mochila de Pinguis sai um enorme canhão de energia.

**Talairdes:** Aiéé́é

Já no barco, Lexis e Gordes tinham acabado de prender Zolbs ao mastro principal do barco pois ele insistia em voltar para docas e encontrar a mulher, quando de repente uma explosão se ouviu a distância. Gordes e Lexis divisam na distância uma coluna de fumo que se erguia acompanhada por uma série de pequenas explosões e tiros.

**Mahr-Tita:** Acho que algum de nós deveria ir ver, tenho a impressão de que aquilo teve algo a ver com Pinguis.

**Lexis:** Eu vou.

**Mahr-Tita:** Eu irei também para curar os feridos.

**Zolbs:** Eu também vou.

**Gordes:** Tu ficas aqui, ainda voltas a fugir.

De volta com Pinguis e Talairdes, as docas estavam já em ruínas, a mulher que Talairdes e Zolbs cobiçavam já tivera desaparecido. Apenas restara em pé Pinguis, Talairdes, e vários anões aos quais ordenara não interferir.

Eles encontravam-se agora frente a frente, com as armas apontadas um ao outro pronto a disparar quando de repente.

**Lexis:** O que é que se passa aqui?

**Pinguis:** Não interrompas, estamos a meio de uma discussão amigável.

**Pinguis:** É completamente aceitável usar uma faca de serrilha para barrar coisas no pão.

**Talairdes:** Para barrar bem tem de ser com uma colher.

**Lexis:** …

**Mahr-Tita:** Vocês não querem resolver isso de volta no barco.

**Talairdes:** Não quero arriscar perder meu barco.

**Mahr-Tita:** Talvez conversando de uma forma amigável….

**Talairdes:** Tens razão, vamos fazer uma competição de quem bebe mais.

**Lexis:** também serve …

**Lexis:** … acho que é melhor irmos embora o mais rápido possível, vem guardas aí.

E com isto o nosso grupo correu em direção ao barco o mais rápido que pode para evitar serem presos. Depois de uma longa corrida pelas docas, o nosso grupo avistou o barco na distância com a tripulação preparada para partir.

**Zolbs:** E então quando sai de casa lá estava Cornicus a mexer na porta de trás, por isso acho que a deixei em boas mãos.

**Gordes:** …

**Gordes:** …. Talvez foi por causa de todas as pancados que levaste na cabeça durante o teu serviço como mercenário…

**Pinguis:** Casm-iroh levanta a ancora, Hastulir, desce as velas!

Gritou Pinguis enquanto corriam em direção ao barco.

**Talairdes:** Ei, o barco é meu, eu é que dou as ordens.

**Pinguis:** Mas os anões são meus…isso não importa, Casm-iroh dá a chave!

E barco começou a lentamente ganhar velocidade. Pinguis, Lexis e Talairdes já bastante próximos do barco, saltaram para a sua lateral e se amarrar nas suas escadas.

**Lexis:** Isto foi por pouco, quase eramos presos…espera ai, não nos falta um porco?

**Zolbs:** Estou aqui…preso.

**Lexis:** Não és tu! O outro, o que nós gostamos.

De repente, ultrapassando os guardas, aparece Bino, com uma mochila as costas.

**Bino:** FILHOS DA PUTAAA! VOLTEM CÁ!

**Gordes:** Bino salta!

**Bino:** O CARALHO, A ÁGUA TÀ FRIA!$

O cais acabou e Bino vira-se obrigado a saltar. Pinguis tentou lançar uma boia para o puxar, infelizmente, devido a anomalias temporais ela voltara sempre para o interior do barco, Gordes rapidamente atira outra para o puxar, desta vez com mais sucesso.

**Lexis:** … Bem…. Vou dormir.

Lexis desceu para o convés para dormir, enquanto isso o resto do grupo dirigiu-se para a cabine do capitão para discutir os detalhes da viagem.

**Gordes:** Bem, capitão Talairdes, para onde iremos agora?

**Talairdes:** Normalmente para ir para Fei-jao, a nossa rota seria por sudeste, atravessaríamos o Cabo da Tranquilidade, depois atravessaríamos o oceano Fleumático, mas eu sei um atalho

que, felizmente para nós, não só é mais rápido, como também atravessa a zona onde vi o Quacken pela última vez.

**Talairdes:** É fácil, vamos para sudoeste, atravessando o oceano irado, atravessaremos o estreito D'agohnias para o mar tenebroso de Satanmus pararemos na cidade de Hellsimpia no arquipélago de Egehrliys para reabastecer, depois disso é apenas atravessar o Cabo do Desespero estaremos lá.

**Zolbs:** Isso parece mais longe… e podem me desatar, já não posso voltar as docas e não.

**Gordes:** A Lexis desata-te.

**Zolbs:** Mas ela está a dormir.

Gordes fecha a porta da cabine e continua a conversa.

**Gordes:** Então o quão mais curto será a viagem?

**Talairdes:** Uma ou duas semanas.

**Zolbs:** Por favor!…

**Gordes:** …

**Pinguis:** Bino, o que é que foste fazer fora do barco, e o que é que tens nessa mochila?

**Bino:** Eu também não te pergunto sobre os teus negócios… mas entre outra coisas consegui este mapa, foi uma tal Marie Le Scahm.

**Bino:** A gaja parecia de confiança e esta merda era barata como o caralho.

**Talairdes:** Posso ver esse mapa?

**Bino:** Mas não me o borres todo!

**Talairdes:** …. Estamos com sorte, não teremos de nos desviar muito para ver estas ilhas, apenas três ou quatro semanas.

Já era de noite, o grupo tinha acabado de decidir os detalhes da viagem, estava tudo pronto, o grupo decidiu ir descansar enquanto os anões vigiavam o barco por turnos para evitar acidentes.

# Capítulo 2: A bufa antes da calma

Já era de manhã cedo e Gordes estava agora no convés principal para apanhar um pouco de ar fresco antes de começar o dia quando de repente repara que Zolbs ainda estava atado ao mastro.

**Gordes:** Já estás a pé?

**Zolbs:** Não queria perder o nascer do sol.

**Gordes:** Essa atitude não é muito normal em ti.

**Zolbs:** Mal pude dormir ultimamente com a ansiedade de encontrar a Bufa Filosofal, e ainda por cima a agora quero começar a ter hábitos mais saudáveis.

**Gordes:** hmmm…. Estou a ver, eu vou para a torre de Pinguis tomar o pequeno-almoço, queres vir?

**Zolbs:** Acho que não, vou ficar por aqui mais um bocado.

**Gordes:** …. Queres que te desate, não queres?

**Zolbs:** … Por favor.

Gordes finalmente desata Zolbs o qual por se encontrar extenuado por passar a noite toda atada ao mastro, cairá ao chão.

**Gordes:** Estás bem Zolbs?

**Zolbs:** …. Sim, estou só a aquecer para fazer os meus exercícios matutinos.

Zolbs levanta-se e continua.

**Zolbs:** É uma pena que não possa fazer nada, este barco é demasiado pequeno para o meu gosto.

**Gordes:** Então queres fazer exercício?

**Zolbs:** Sim, mas o barco é muito pequeno.

**Gordes:** Não seja por isso.

Gordes empurra Zolbs fora do barco, caindo com tanta força na água que fizera o próprio barco tremer e se desviar ligeiramente. Isto fizera alguns anões caírem do caralho do barco para a água,

**Gordes:** Agora nada até ao barco!

Zolbs tenta nadar até ao barco enquanto Gordes volta para a cabine para se reunir com Talairdes e Pinguis. Já juntos, tudo parecera normal até que uma força inexplicável fez o barco inteiro tremer. Os três apressaram-se para o convés onde Talairdes rapidamente assumiu controle do leme derrubando o anão que lá se encontrava. Pinguis e seus anões rapidamente

assumiram controlo dos canhões enquanto Gordes procurava pelo quer se tivesse causado aquilo.

**Talairdes:** Gordes, consegues ver algo?

**Gordes:** Vejo uma criatura enorme e horrenda … a espera é Zolbs.

**Pinguis:** FOGO!

Umas salvas de vários tiros de canhão aterraram em volta de Zolbs o qual lentamente afundou. De repente o mar começou a borbulhar, e vários tipos de vida marinha morta vieram a superfície.

O mar embraveceu com uma fúria descomunal e um denso nevoeiro verde se levantou, o barco estava completamente descontrolado, á merce das fortes correntes daquela tempestade. Uma enorme coluna de água se levantou, arrastando Zolbs até ao barco e deixando o cair com uma força descomunal que fez estremecer o barco. Zolbs tivera atravessado o convés do barco e se encontrara agora no porão com o resto da carga.

Pouco tardara até que o grupo se tivesse aproximado de Zolbs para ver os danos causados.

**Pinguis:** Oh meu deus, que desgraça. Estas bem?

**Zolbs:** Oh, não esperav…

**Pinguis:** Não estou a falar para ti balofo do c******.

**Pinguis:** Estou a falar para o anão, sai de cima dele.

**Pinguis:** Adalberto, estás bem?

Adalberto tenta falar apesar dos seus ferimentos.

**Adalberto:** Por favor, diga a minha mulher que eu a amo.

**Pinguis:** Nunca te iremos esquecer.

Os seus olhos fecharam-se seu corpo tornou-se irresponsivo, a sala inteira ficou em silencio.

Segundos depois Pinguis deita fora o corpo do anão, e retoma a sua rotina normal pois, para ele, isto era apenas outro dano colateral, algo com o qual ele já era demasiado familiar.

Apos este pequeno incidente, o grupo decidiu separar-se e continuar a se entreter de qualquer forma possível pois esta seria uma longa viagem e todo o trabalho importante já estava a ser feito pelos anões de Pinguis.

Pinguis e Mahr-Tita recolheram-se para o laboratório, Lexis foi dormir e Zolbs encontrava-se ainda no porão para evitar criar mais tsunamis.

**Bino:** Será que os meus olhos me enganam, estou a ver uma sereia…

**Zolbs:** …

**Bino:** Metade Simp metade baleia.

**Zolbs:** E será que o meu nariz me enga…

**Bino:** Provavelmente já tenha desistido de fazer o seu trabalho, asqueroso do caralho.

**Zolbs:** Pode ser que vires fiambre.

**Bino:** Não te preocupes, já dei a tua mulher a perna extra.

**Zolbs:** Mas tu não te vais calar?

**Bino:** E tu não vais perder peso?

**Zolbs:** Estou a tentar.

**Bino:** E eu estou a tentar ser violinista.

**Zolbs:** Mas afinal o que é que queres.

**Bino:** Estava aborrecido e quis vir foder-te o juízo.

Zolbs parara e ficara pensativo pois tivera se lembrado de seus pais.

**Bino:** Oh caralho, tu não me ignores…

Zolbs tivera se lembrado também de Tattianus e das coisas fofinhas que ela lhe dizia.

**Bino:** Olha que eu fodo-te o focinho.

**Bino:** … que sa foda, vou masé pescar.

Disse Bino ao observar que Zolbs se encontrara irresponsivo, deixando para trás Zolbs que ficara perdido nas suas memorias.

Durante esta viagem, Zolbs tivera uma ideia, ele iria escrever sua própria biografia para deixar como memoria para gerações futuras.

Decidido, Zolbs amarrou numa folha de papel e num lápis, e com um punho firme escreveu:

"Esta é a minha ~~Viogarphia~~ ~~Beogarphia~~ ~~Biogafia~~ livro sobre a minha vida…"

Após muitas horas Zolbs acabara o seu primeiro paragrafo e recorrera a Pinguis para lhe dar a sua opinião.

**Pinguis:** Que m**** de letra tu tens.

**Zolbs:** Dá para entender.

**Pinguis:** isto é um "K"?

**Zolbs:** Deixa ver …. Sim.

**Pinguis:** Zolbs, pais não leva "k".

**Zolbs:** Na minha terra leva.

**Pinguis:** E na minha terra tu és um génio com "B"…

Zolbs sentiu-se elogiado pelas palavras inspiradoras de Pinguis o qual de seguida acrescentou…

**Pinguis:** E que estrutura é esta, tu não sabes escrever uma biografia…. Queres que te emprestes a minha, acho que devo ter por aqui o livro de quando derrotei um demónio com o poder do amor….

Pinguis procura dentro de sua mochila e tira um livro coberto de pó, soprando todo ele na cara de Zolbs.

**Pinguis:** Aqui está, "Como Derrotei Ishable D'Englius usando apenas poder do amor"

Esticando o braço Pinguis ofereceu o livro a Zolbs o qual o abriu imediatamente na primeira página e, depois de muitas dificuldades pois o livro continha palavras de mais de 3 silabas em algumas partes, leu:

# Como Derrotei *Ishable D'Englius* usando apenas o poder do amor

## Capítulo I: O poder do amor

Dado a minha situação, rapidamente descobri que o poder do amor não seria suficiente para derrotar o demónio.

## Capítulo II: O incrível poder da violência extrema

Depois desta epifania, o resto da minha missão apenas necessitou de algum armamento e hordas quase intermináveis de anões extremamente motivados…

Zolbs sentiu-se inspirado com esta obra literária, e começou a escrever as suas memórias. Passaram se dias, Zolbs dedicara a aquele libro quase tanta atenção como quando ele fala com uma mulher, mas ele estava decidido.

# Capítulo 3: A batalha nos mares de Esseesse

Era uma manhã tranquila, o nosso grupo encontrara-se agora muito perto de um arquipélago perdido no meio do oceano, vários dias se tiveram passado desde o início da viagem, tantos que o nosso grupo já tivera perdido a conta.

Zolbs encontrara-se agora no convés do barco a tomar sol quando, de repente, no canto da sua visão parecera vislumbrar um ser humano a flutuar na água, sem pensar duas vezes, Zolbs atirou-se para a água na esperança que fosse uma mulher. Infelizmente para ele, era apenas um pedaço de madeira a flutuar.

Para piorar a desgraça de Zolbs, ninguém no barco tivera reparado na sua ausência.

Zolbs tivera a mesma ideia que tivera no início da viagem e invocara os espíritos do vento, consequentemente criando um espesso nevoeiro verde, mas desta vez Zolbs tivera falhado a sua aterragem no barco, fazendo estremecer o mesmo com a onda que ele tivera causado, e desviando-o de seu curso.

Já dentro do barco, o nosso grupo ficara alarmado com os movimentos do barco.

**Bino:** Que merda é que aquele caralho anda a fazer?

**Pinguis:** Será que talvez ele tenha saltado fora do barco porque pensava que tinha visto algo na água e talvez tenha tentado voltar para o barco com os espíritos do vento, mas tenha falhado completamente o barco?

**Mahr-Tita:** Isso parece ser demasiado específico…

**Mahr-Tita:** …. Talvez seja melhor ir vermos.

E com isto o nosso grupo dirigiu-se ao convés do barco dispostos a averiguar o que tinha passado. Para desgraça de Zolbs, ele estava agora demasiado longe do barco e o seu nevoeiro era demasiado espesso para eles o conseguir ver, no entanto conseguiram ver algo mais impactante. Por entre o nevoeiro apareceu uma sombra que rapidamente ganhava uma forma cada vez mais definida… por entre o nevoeiro apareceu outro barco, brandindo uma bandeira negra com uma pata branca, e devido ao se encontrarem tão perto deles que eram capazes de conseguir ouvi-los a falar o nosso grupo pôde rapidamente identificar o que eles eram.

**Pirata:** Cwapitão temos um bwaco a estwibordo UwU

**Pinguis:** Aos canhões meus anões!

Disse Pinguis enquanto vários anões subiam para dentro dos seus canhões e outros os disparavam para dentro do barco inimigo rasgando as suas velas, atacando a tripulação, bebendo o seu álcool.

Aproveitando o Tumulto causado por Pinguis, Talairdes corre para o leme do barco, ordenando aos restantes para descerem as velas e assim, fugir o mais depressa possível.

**Talairdes:** Bem pensado, distrair aqueles piratas para fugirmos.

**Pinguis:** Piratas?

**Pinguis:** …. Vi um barco e tava aborrecido…

**Mahr-Tita:** … Mas… e os teus anões

**Pinguis:** Meh, eles voltam… sempre voltam… mais fortes e em maior número.

**Bino:** Vocês não acham que o barco está mais alto… é como se tivesse ficado mais leve e tivesse levantado da água.

Enquanto isto, Zolbs tivera nadado até uma ilha próxima, já em terra olhara em sua volta para tentar ter noção do que tivera acontecido. Depois de algum tempo a tentar procurar pelo barco por entre o nevoeiro, ele tivera chegado a conclusão de que eles tiveram continuando seu rumo, mas certamente iram dar por sua falta, por isso, decidiu apenas focar-se no essencial. Felizmente para ele, com toda a vida marinha que ele tivera matado ao invocar os espíritos do vento, comida não seria um problema por um par de dias. Então decidiu focar-se na segunda coisa mais essencial… usando toda a sua destreza construiu um boneco ao qual chamou de Siny-ho com o qual procedeu a ter uma conversa…

**Autor:** … Ninguém quer saber disto…vamos ver o que o resto está a fazer.

**Zolbs:** Mas a personagem principal sou eu.

**Autor:** oh não, de qualquer forma…

Já no barco, o nosso grupo estava prestes a chegar a um porto para abastecer.

**Bino:** Chegamos depressa, parece que o barco ficou mais leve mesmo.

**Bino:** Bem, esta situação chama uma cerveja.

**Gordes:** Mas vocês beberam a viagem tod…

**Bino:** CER-VEI-JA

**Mahr-Tita:** Já que vamos sair…onde está Lexis?

**Pinguis:** Está a dormir na cabine do barco.

**Mahr-Tita:** Não deveríamos ir acordá-la?

**Pinguis:** Consegues!?

**Narrador:** E com isto o nosso grupo partiu em busca de uma taverna, não tardara muito até que Zolbs e neves avistass… o que é vocês estão a fazer aqui!?

**Narrador:** Fora daqui!

… E com isto, os membros do nosso grupo dirigiram-se a taberna mais próxima. Numa rua escura daquela cidade portuária, um pequeno local que quase passava desapercebido se não fosse por um sinal pendurado a porta que anunciava a sua presença, aquele parecera o local ideal para o nosso grupo se sentar, relaxar e conversar sobre o mapa do tesouro. Não tardara muito até que uma empregada se aproximara para os atender.

**Bino:** Cinco cervejas, se faz favor.

**Gordes:** Eu não vou beber.

**Bino:** São para mim caralho.

**Pinguis:** Bino, tens o mapa contigo?

**Bino:** Tens uma barba que te chega aos colhões …é claro que tenho essa merda.

**Bino:** …. Desculpem fico um bocado agressivo quando não estou a beber…ou quando estou perto do Zolbs.

Bino tira de sua mochila um mapa e começa a ler.

**Gordes:** bem, que conclusões consegues tirar?

**Bino:** Parece…não pode...

**Gordes:** O que?...para onde temos de ir?

**Bino: …**. Para o caralho.

**Gordes:** …

**Bino:** … Eu não consigo subir lá cima e temos de partir em breve.

**Pinguis:** Porquê?

**Bino:** Porque acabei de me lembrar nenhum de nós trouxe dinheiro para pagar.

**Gordes:** …. Passa para cá o mapa.

**Bino:** REEEEEEE

**Pinguis:** Se nos deres o mapa eu digo-te onde Zolbs escondeu os últimos tremoços.

Bino entrega o mapa a Pinguis relutantemente.

**Bino:** Toma aí…então onde estão eles?

**Pinguis:** Guardados entre as dobras da banha dele.

Bino dirige-se ao balcão para pedir mais cerveja na esperança de poder esquecer este facto aterrador.

**Pinguis:** Bem, para começar, algum de vocês sabe onde estamos?

**Gordes:** Provavelmente Talairdes saiba…por falar nele, alguém o viu.

**Mahr-Tita:** Eu vi duas mulheres saírem do bar a uns minutos atrás…

**Pinguis:** …. Eu vou buscá-lo.

**Gordes:** Não, tu ficas aqui.

Disse Gordes lembrando-se da destruição causada por aqueles dois durante a última vez que Pinguis o foi buscar.

Por outro lado, ele sabia que Mahr-Tita não seria capaz de o trazer de volta, Bino iria-se juntar a ele e Lexis estava a dormir.

**Mahr-Tita:** E se perguntássemos ao taverneiro?

**Gordes:** Boa ideia.

O grupo dirige a sua atenção ao balcão onde se encontrava Bino e o taverneiro.

**Bino:** Oh caralho, como assim já bebi demasiado? Aquela gaja ali ao fundo ainda não deixou de ser feia que doi, quer dizer que ainda estou sóbrio.

**Taverneiro:** …. Essa é a minha mulher, veio-me visitar ao trabalho.

**Bino:** Ah…então talvez seja melhor não perguntar quanto lev…

**Gordes:** Boa noite, não nos poderia dizer onde nós estamos.

**Taverneiro:** Rua Dr. Acula, 127

**Gordes:** Eu queria saber a uma escala mais…global.

**Taverneiro:** Ah …32°40’34.19”N 117° 9’27.58”W

**Gordes:** Poderia ser mais detalhado?

**Taverneiro:** Rua Dr. Acula, 127, ilha de Odd-hores, arquipelago de agassiz, mar de Essesse…desculpe pela falta de informação, mas a minha memoria já não é o que era.

**Gordes:** Acho que deve servir, obrigado.

**Taverneiro:** Ora essa, obrigado sou eu.

**Bino:** Oh caralho, acho que eu tinha um primo a viver por aqui.

**Taverneiro:** …Mas poderia levar a sua mascote consigo.

**Bino:** Oh caralho, eu vou lhe partir o focinha anda cá cara…

**Gordes:** Bino, sabias que Talairdes saiu com duas mulheres a uns minutos atrás, se te despachares ainda os apanhas.

Bino saiu a correr da taverna sem pensar duas vezes.

Já de volta a mesa, Gordes, Pinguis e Mahr-Tita analisam o mapa.

**Gordes:** Nós nos encontramos aqui, no arquipélago de agassiz, mais especificamente nesta pequena ilha. Segundo as indicações do mapa o tesouro dever-se-ia encontrar a nordeste.

**Pinguis:** Então é aqui?

**Gordes:** Não isso é Norde Esdhe, isso fica a sul

**Pinguis:** Mas Asuhl é aqui.

**Gordes:** Não isso é norte.

**Pinguis:** Mas acabaste de dizer que Norde é aqui embaixo.

**Gordes:** …. Estiveste a beber não estiveste.

**Pinguis:** Como é que só reparaste agora?

**Gordes:** …. De qualquer forma, parece que vamos ter que voltar para trás até esta pequena ilha sem nome, segundo as indicações do mapa, a chave deveria estar por aqui, depois para norte…sem comentários Pinguis… até uma ilha que não está marcada no mapa.

**Pinguis:** …. Por falar em agassiz, alguém viu Zolbs?

**Gordes:** …. Queres mesmo saber?

**Pinguis:** Nah.

**Gordes:** …Bem, partiremos amanhã de manhã.

**Pinguis:** É agora quando fugimos sem pagar.

**Gordes:** …. Tens dinheiro?

**Pinguis:** …Não?

E assim, o que restava do grupo fugira a correr da taverna, alheio ao facto de que uma pessoa misteriosa os estivera a espiar este tempo todo, e que essa mesma pessoa tivera pagado.

Enquanto corriam e direção ao cais Pinguis separara-se do grupo para tratar de uns negócios com seus anões ao abrigo da escuridão, quando de repente, uma carroça na rua lhe tivera chamado a atenção.

**Le Scahm-** Ah entre, não seja tímido, estava a sua espera.

**Pinguis:** Houve um problema com o último lote de armas, iremos ter um ligeiro atraso a entregá-las.

**Le Scahm-** … Que?

**Pinguis:** …Cliente errado.

**Le Scahm-** Você é uma pessoa com um futuro muito prometedor, estou a sentir. Anda, deixa-me ler-te o teu futuro, como é a tua primeira vez aqui até o farei de graça.

**Pinguis:** Quem sou eu para recusar algo grátis.

Pinguis senta-se a mesa com Marie Le Scahm a qual começa a olhar para a sua bola de cristal.

**Le Scahm-** Estou a ver que um grande mal se aproxima…

**Pinguis:** Ah, finalmente um adversário digno, a nossa batalha será lendária.

**Le Scahm-** Estou a ver mais algo…, mas não tenho muita certeza …talvez 50 moedas me ajudem.

**Pinguis:** Com certeza.

Pinguis estende a sua mão por debaixo da mesa onde um anão tivera roubado o dinheiro de Marie, e usa o mesmo para pagar.

**Le Scahm-** Estou a ver uma batalha…, mas ainda não está muito claro.

Pinguis volta a pagar com as mesmas moedas sem Marie dar por ela.

**Le Scahm-** Acho que isto está a funcionar mal…

Marie dá umas pancadas por cima da sua bola de cristal.

**Le Scahm-** Porque é que estou a ver tanto anão?

**Pinguis:** Não se preocupe é normal.

Pinguis estende a mão por baixo da mesa onde seu anão lhe passa 200 moedas roubadas.

**Pinguis:** Desculpe, mas tenho mesmo que ir embora, tome 100 moedas como agradecimento pelo serviço.

**Le Scahm-** Tenha uma boa noite.

Pinguis dirigira-se agora para o barco onde Gordes e Mahr-Tita o esperavam, ainda na cidade, Bino tivera-se adentrado num beco escuro onde fora surpreso pela mesma figura que os estivera a espiar no bar.

**???-** …Bino…

**Bino:** já foste Bino, já vais ser violado.

**???-** …Prosciutto quer te ver…

**Bino:** Oh caralho, o que é que o meu primo quer, se ainda é por aquela merda das joias da tia Gloria, já lhe disse que não fui eu.

**???-** …Ele está a tua espera, é algo urgente.

Bino acompanhara esta figura, até uma mansão no centro da cidade. Lá estava ele, Prosciutto, no seu escritório a espera de Bino.

**Prosciutto:** Ah Bino, que surpresa ver te por aqui.

**Bino:** Mas foste tu quem mandou alguém me ir buscar.

**Prosciutto:** Detalhes.

**Bino:** Por falar em detalhes…como caralho é que tu sabias que eu estava por aqui?

**Prosciutto:** Poderíamos dizer que tenho muitos contactos espalhados pela ilha.

**Bino:** E como é que conseguiste uma puta de uma casa assim?

**Prosciutto:** …Trabalho para uma asseguradora, eles pagam e eu os asseguro que as empresas deles não pegam fogo de forma inexplicável.

**Bino:** E o que é que queres de mim? Já te disse que não sei o que é feito das joias da tia Gloria.

**Prosciutto:** Ah não te preocupes com isso, eu já descobri que foi o culpado, e até já fizemos as pazes…até lhe paguei uma viagem de cruzeiro…. Parece que ele gostou tanto que nunca mais voltou.

**Prosciutto:** Mas não é por isso que estás aqui, tu estás aqui porque tenho uma oferta para ti que não poderias recusar.

**Prosciutto:** Alguém me disse que há um tesouro….

**Bino:** Oh puta deita-te, outro com a merda dos tesouros.

**Prosciutto:** Outro?

**Bino:** Sim, é por isso que estou aqui.

**Prosciutto:** Quer dizer que deve haver mais gente que sabe do tesouro de Kacetus Massivus.

**Prosciutto:** …Mas como é que isso é possível.

Ambos são chamados a atenção pelo som dos assobios de Marie Le Scham que estivera a passar perto da janela enquanto afixava copias do mapa do tesouro.

**Prosciutto:** Porca puttana.

**Bino:** Filha da ganda puta.

**Prosciutto:** Não temos tempo a perder, aproveita e cumprimenta Pinguis quando chegares ao barco.

**Bino:** Como é que tu o co….

**Prosciutto:** Corre! Não há tempo a perder.

No entanto um contratempo para Bino e Prosciutto estava prestes a aparecer. Algures na cidade, Talairdes fora surpreso, não por criminosos, não por nenhuma criatura, mas pelo facto de as duas mulheres com quem Talairdes estava eram de facto homens.

Talairdes correu, correu como nunca tivera corrido antes, e com as calças na mão gesticulava em direção ao barco.

**Talairdes:** Içai ancora! Não há tempo a perder!

Gritara Talairdes para os anões de Pinguis que estavam de guarda no barco. E assim eles fizeram. Lentamente, o barco começou a ganhar velocidade a medida que Talairdes se aproximara.  Com suas últimas forças Talairdes atirara-se para dentro do barco segundos em antes de as docas acabarem.

Do interior do barco emergira Gordes, Pinguis e Mahr-Tita

**Gordes:** O que é que aconteceu? Quase acordavas a Lexis.

**Mahr-Tita:** Foste roubado? O Que é que aconteceu as tuas calças?

**Talairdes:** Prefiro não falar nisso, poderíamos dizer que sim, e também não quero falar disso…nessa ordem

**Bino:** …

**Bino:** Filhos

**Bino:** da

Bino inspirou profundamente.

**Bino:** PUTA!

Algures perdido na vastidão dos mares de Essesse, Zolbs encontrara-se extremamente ocupado com um treino especial inventado por ele para o preparar para qualquer eventualidade que viria a encontrar. Uma técnica estremamente efetiva que ele aprefeiçoara durante anos, e que o ajudara em inúmeras ocasiões.

**Zolbs**: zZzzzZ

Ou talvez não...

Já no barco o nosso grupo se movia a grande velocidade, tentando ultrapassar as memórias de Talairdes.

**Mahr-Tita**: Mas Talairdes, porquê que não voltas a vestir as calças?

Talairdes ignorou a pergunta enquanto mantinha os olhos fixos no horizonte, nuvens se aproximavam, uma tempestade se aproximava.

**Anão:** Terra a vista!

Gritou um dos anões, chamando a atenção de todos os tripulantes.

**Pinguis**: não, aquilo não é terra...Zolbs a vista!

**Talairdes:** ...achas que deveríamos ir buscar lo?

**Gordes**: Não, mas infelizmente temos que ir para ilha buscar a chave.

**Pinguis**: Com jeitinho, conseguimos fazê-lo sem ele nos ver.

Mas para desgraça de todos, a tempestade fora mais rápido que eles. Uma chuva torrencial caíra sobre a ilha acordando zolbs e poluindo as águas próximas com a sujidade que nele se acumulara.

Apanhado por surpresa, zolbs olha em seu redor, em busca de abrigo. Avistado o barco no horizonte, Zolbs levanta-se tão depressa quanto pôde e começou a sinalar o barco.

**Quase toda gente no barco:** F******!

Algures nos mares de Essesse outro barco se aproximava a uma apavorante, um outro barco, na sua proa, se encontrava Bino com os olhos fixos no horizonte.

**Bino**: Caralho, filhos da puta ir embora sem mim, cabrões de merda.

Já na ilha, o grupo finalmente reunira-se com Zolbs.

**Zolbs**: Finalmente, demoraram a encontrar a ilha.

**Pinguis**: Quem te disse estávamos à procura dela.

**Gordes**: Fizeste uma boneca?

**Zolbs**: …Não, já estava aqui quando cheguei.

**Gordes**: Estamos à procura de uma certa chave nesta ilha, por isso, por favor, fica no centro para não a virar.

Sem perder tempo Pinguis e seus anões vasculharam toda a ilha em procura da chave, procurando cada centímetro da ilha.

**Mahr-Tita**: E se usa-se-mos o mapa?

**Gordes**: Espera, também tem instruções para encontrar a chave?

**Mahr-Tita**: Sim, está escrito na parte de trás, também tem as instruções para encontrar o cofre.

**Pinguis**: Hmm? Ah, não se preocupem já a encontramos, escavei num sítio aleatório e encontrei-a a primeira … que sorte.

**Gordes**: …

**Gordes**: Bem, pelo menos agora podemos voltar para o barco e ir até a prox…

Gordes fora interrompido quando, ao dirigir sua atenção para o horizonte avistara três outros navios em direção a ilha.  Sem hesitar o grupo saltou a ação.

**Pinguis**: Lexis! Acorda que vai haver porrada.

Gritara Pinguis enquanto corriam em direção ao barco.

**Talairdes**: Finalmente acontece algo interessante.

Dissera ele encostado ao leme enquanto lia uma revista.

E assim, sem medo, o grupo saltou para o combate enquanto um grupo de anões tocara música própria para a ocasião.

Um dos navios abriu fogo contra eles, mas graças aos reflexos de Talairdes, o barco conseguira-se desviar a tempo.

Outro dos navios abre fogo, e Talairdes volta-se a desviar. Finalmente o terceiro abre fogo, derrubando o mastro a abrindo um pequeno buraco no casco do navio que começara a afundar agora.

**Gordes**: Rápido, temos de soltar lastre.

Um grupo de anões atira Zolbs fora da borda e depois voltam a tocar música.

**Gordes**: …. Serve.

Mas o grupo não teve tempo para festejar pois outro tiro tivera aberto outro buraco antes sequer que os restantes anões pudessem ter reparado o outro. O barco estava-se a afundar lentamente.

**Gordes**: Bem, foi uma batalha rápida.

**Lexis**: … Cambada inúteis.

**Gordes**: Olha quem acordou.

**Pinguis**:  Não discutam, nem tudo está perdido, há que ter fé.

**Gordes**: Que? Esperas que vá acontecer um milagre.

De repente, um quarto navio se juntara ao combate, não um navio qualquer, mas sim aquele que os anões de Pinguis tiveram capturado dos piratas e que agora, depois de os deixar numa ilha, estava completamente sob o seu controle.

**Pinguis**: Eu disse que eles voltariam.

Antes que os resto do grupo tivesse tempo para reagir, o resto da tripulação tivera reparado o mastro e estavam de volta ao combate.

Fora uma batalha demorada, a noite tornara-se dia, mas no final, o nosso grupo saíra vitorioso, e com a paz também acabara a tempestade. No entanto, este combate não fora sem sacrifícios pois o barco de Talairdes estava prestes a fundar-se.

**Pinguis**: Gostei daquele barco, tem quase o dobro do tamanho deste, mais canhões, não está a afundar.

Disse Pinguis com a água pelos tornozelos.

**Pinguis**: E tu Talairdes, que achas?

**Talairdes**: … Não queria estar a despedir-me deste barco, mas, parece que não temos mais opções.

Pinguis atira umas chaves para Talairdes.

**Pinguis**: Conduzes tu… ah e não te preocupes, a tua coleção de revistas já está escondida no outro barco.

E assim o nosso grupo e Zolbs partiu em direção a próxima ilha o mais rápido que um barco que carregue o Zolbs consiga ir.

**Gordes**: Pinguis?

**Pinguis**: Sim?

**Gordes**: Sabes onde os teus anões deixaram os piratas?

**Pinguis**: Ah, eles deixaram os numa ilha qualquer.

**Gordes**: Vivos

**Pinguis**: …

**Gordes**: Vivos?

**Pinguis**: …

**Pinguis**: …já devemos estar a chegar, vou ver o que os meus anões estão a fazer.

**Gordes**: Mas acabamos de sair…. Bem, vou ver o que o resto do pessoal está a fazer.

**Pinguis**: A Lexis está a dormir, o Zolbs pela falta de barulho diria que não está a dormir, por isso deve estar a beber ou a Levar porrada da Lexis, e Mahr-Tita … não sei deve estar a ler algo.

**Gordes**: E o Talairdes?

**Pinguis**: Não sei.

**Gordes**: Por falta de algo melhor vou ver o que ele está a fazer.

Gordes desce para a coberta onde encontra Talairdes com um grupo de anões, um dos quais estava a tocar concertina.

**Talairdes**: Oh prima oh rica prima….

**Anões**: Faz tudo que eu não te ralho…

**Gordes**: Bem, pelo menos estão entretidos.

Talairdes repara na presença de Gordes, em parte porque o viu e em parte porque o barco estava ligeiramente inclinado.

**Talairdes**: E tu não te queres juntar?

E assim continuou a viagem, ao som da música do Talairdes, e do que quer que seja que o Gordes esteja a fazer. O dia tornara-se noite, fora uma viagem longa especialmente para quem estivesse a ouvir Gordes a cantar.

**Gordes**: Agora só falta encontrar o tesouro.

**Mahr-Tita**: O mapa diz que é naquela direção, e aquela caverna tem um sinal que diz tesouro.

**Pinguis**: Então vamos para nordeste.

**Mahr-Tita**: Mas o mapa aponta para ali.

**Pinguis**: Muito fácil, deve ser uma armadilha.

**Gordes**: Então como planeias encontrar o tesouro.

**Pinguis**: VÃO MEUS ANÕES! E tragam me as suas cabe….e tragam o tesouro

De repente, uma onda de anões invadiu a ilha em procura.

**Gordes**: Mas isso vai demorar muito tem..

**Anão**: Encontramos.

**Gordes**: Já!?

**Pinguis**: 2 - 0

**Anão**: É a caverna que tem o sinal na entrada

**Gordes**: 1 - 1

**Anão**: …A que está na outra ponta da ilha, não esta

**Pinguis**: 1.5 – 0

**Zolbs**: Vamos despachar-nos temos dinheiro a espera.

E com isto o grupo inteiro, exceto Lexis que ficou a dormir no barco e Mahr-Tita que ficou a vigiar, dirigiu-se para a caverna guiados pelo anão.

**Zolbs**: Então onde está o nosso dinheiro?

**Gordes**: Nosso? Vais ter sorte se ficas com algo depois de gastar tudo naquela p…

**Marsh**: …

**Gordes**: …essoa excelente.

**Zolbs**: Simp.

**Pinguis**: …

**Pinguis**: Bem é melhor começarmos a escavar as vossas se… A procurar o tesouro.

**Gordes**: Onde estão as pás?

**Pinguis**: Não faz falta.

De repente um grupo de anões numa retroescavadora aparece a entrada da caverna.

**Gordes**: …. Porque é que já não me surpreende.

**Pinguis**: Assim aproveito a maquinaria que já está aqui de estar a construir o hotel.

**Gordes**: Nós estamos aqui a 25 minutos.

**Pinguis**: 27.

**Anão**: já encontramos o tesouro, está ali naquela montanhazita de terra.

**Pinguis**: Bom trabalho, podem ir embora agora tem o dia livre, até as 14:00.

Os anões saem todos e o grupo aproxima-se do cofre.

# Capítulo 4: Cá puta de bufa

(nenhum porco foi ferido durante a produção deste livro)

E quando o grupo estava prestes a abrir o cofre uma voz ecoou pela caverna.

**Bino**: SEUS FILHOS DA GANDA PUTA.

Disse Bino enquanto Prosciutto empunhava uma pistola.

**Zolbs**: Espera aí como é que um porco empunha algo.

**Narrador**: Tá calado e aceita.

**Prosciutto**: Ponham todos as patitas no ar.

O grupo todo põe as mãos ao ar, incluído Bino.

**Prosciutto**: Morcão do caralho tu não.

**Zolbs**: E ele também não tem censura.

**Bino**: É de família.

**Prosciutto**: … De qualquer for, onde está ele

**Zolbs**: A tua direita, não o estas a ver, ele veio contigo.

**Prosciutto**: …. Vocês os dois estão a competir para ver quem é o mais abécula.

**Gordes**: O teu nome não é italiano, não estas a sair um bocado de personagem.

**Prosciutto**: Caralho, a merda do dicionário do calão tem limites.

**Gordes**: O dicionário de que?

**Bino**: Um livro que está na nossa família a gerações.

**Zolbs**: Um quê?

**Bino**: Um livro…

**Prosciutto**: Fodasse, ou dão-me o caralho do cofre ou eu disparo o gordo … o atrasado.

**Pinguis**: Então queres o cofre ou não?

**Zolbs**: Está ali naquela montanhazita de terra, como é que tu não viste?

**Bino**: Balofo do caralho tu és maior que a puta da montanha.

Bino e Prosciutto aproximam-se do cofre.

**Prosciutto**: Bem, e agora que já não preciso de vocês...

Prosciutto aponta a sua arma para bino e dispara-lhe.

**Bino**: Faputa!

Essas foram as últimas palavras de Bino.

**Zolbs**: Nãaaao, era ele quem pagava os tremoços.

Zolbs amarra no seu barril e bebe para afogar as magoas esquecendo-se completamente dos efeitos secundários das experiências que Vomlel tinha feito nele.

Enquanto ele ficava meio roxo e perdia ainda mais capacidades mentais, enquanto ele crescia e mutava o resto discutia.

**Gordes**: Ele vai invocar os espíritos do vento não vai.

**Pinguis**: Yep

**Gordes**: Vamos fugir enquanto podemos?

**Pinguis**: Já estamos a demorar muito.

Entretanto Prosciutto abrira o cofre encontrando apenas um papel lá dentro e um medalhão.

**Prosciutto**: Mas que caralho é que é isto!?

Os espíritos do vento dentro de Zolbs estavam agitados, os seus gritos ecoavam pelas cavernosas entranhas da besta.

De repente Earrapicus aparecera e roubara a Prosciutto o medalhão e o papel, e antes sequer que ele pudesse processar o que ele tivera acontecido, o grupo já estava todo fora da caverna.

**Gordes**: 10

**Pinguis**: 9

**Talairdes**: 7

…

E novamente a terra tremeu perante o poder dos espíritos do vento, uma nuvem verde disparou pela entrada da caverna e o cume da montanha voara pelos ares como se nada fosse, e Prosciutto… saíra disparado numa direção qualquer.

**Bino**: Cá puta de bufa!

O grupo ouvira Bino a gritar por entre a nevoa verde, o cheiro de Zolbs era capaz de acordar os mortos e matar os acordados.
E por entre a nevoa verde emergira ele, infelizmente para ele os espíritos do vento tivera dois efeitos colateral nele. O primeiro e mais obvio, Bino virara verde, o segundo, alguns pelos derreteram com o cheiro.

**Bino**: Filhos da ganda puta, onde caralho é que tá o meu dinheiro?

**Pinguis**: Só tinha isto no cofre.

Gordes mostra o papel e o medalhão.

**Gordes**: E o que é que diz no papel?

**Pinguis**: que papel?

**Gordes**: …

**Pinguis**: Ah, é uma coisa qualquer sobre um tal Mangalhães Brutus Bergalhum ser o legitimo herdeiro ao trono de fein-jão.

**Bino**: Pera ai, quem?

**Pinguis**: Mangalhães Brutus Bergalhum.

**Bino**: Eu conheço esse gajo, era meu bisavô.

**Pinguis**: O teu apelido é Bergalhum?

**Bino**: Bino Saloies Crassus Bergalhum LXIX.

**Bino**: Agora que me lembro, o meu pai contava me histórias de como nos tinham roubado o trono de fein-jão gerações atrás.

**Gordes**: Devem ter escondido as provas aqui.

**Pinguis**: Mas porquê não as destruir como eu costu… como se costuma fazer.

**Gordes**: Talvez não foram eles quem as trouxe aqui pode ter sido outra pessoa.

Pinguis continua a ler.

**Pinguis**: Ah diz aqui, "E caso algo me aconteça, confio no meu mais fiel amigo Paco C. Nassas, que guarde este medalhão e documento num baú desnecessariamente grande, e que o esconda de forma que um par de familiares acompanhado por um grupo de mongoloides se matem a tentar conseguir um suposto tesouro"

**Talairdes**: Eh lá, o teu bisavô era vidente?

**Bino**: Naquela época acontecia muito na minha família tá bem.

Mahr-Tita aparece a andar com a mortalha eterna.

**Mahr-Tita**: O zolbs já morreu?

**Pinguis**: Não, ainda não.

A terra voltou a tremer e o mar ficou agitado, Talairdes sabia o que se aproximava.

**Talairdes**: Só pode ser ele…O Quacken.

Das profundezas emergiu ele com um gigantesco quack. O grupo correu em direção ao barco, e começou a preparar-se para o combate entretanto

**Talairdes**: Levantem a ancora, icem as velas, carreguem o pão nos canhões, cortem laranjas!

**Talairdes**: Hoje comemos pato a Pequim!

**Pinguis**: E se o amarrássemos ao barco? poderíamos chegar a fein-jao mais depressa.

**Talairdes**: Mas depois comemos?

**Pinguis**: Claro.

**Talairdes**: E então como é que o prendemos?

**Pinguis**: Distraímos-lhe com o pão e depois disparamos anões com cordas atadas a ele.

**Talairdes**: Mas, e o barco não irá voar com a aquela besta.

**Pinguis**: Talvez, mas nos temos uma besta maior como lastre.

**Pinguis**: Anões! Disparem os Canhões.

**Talairdes**: Canhões! Disparem os Anões.

Fora uma longa luta, muitos anões foram perdidos, mas a besta finalmente se acalmou, e quando Zolbs parou de gritar finalmente o nosso grupo pôde arrancar com o Quacken o qual demoraram apenas quinze minutos a amarrar ao barco.

Ou melhor dito, a amarrar o barco ao Quacken pois este estava preso as costas dele.

**Gordes**: Bem Pinguis, tudo pronto para arrancar?

**Pinguis**: Sim, só falta descobrir como controlar isto e como aterrar, mas isso vemos quando chegarmos lá.

**Gordes**: Deixo isso contigo e o Talairdes.

E com isto Gordes desce para a coberta do barco onde encontra Zolbs e Bino a jogar cartas.

**Gordes**: O que é que estão a fazer?

**Zolbs**: Nada.

**Bino**: E eu estou a ajudar.

**Bino**: …E daqui a bocado vou ajudar a circuncisar este gajo se ele não deixar de esconder cartas no meio daquele mar de cebo e pelos.

**Bino**: Lambudo do caralho.

**Gordes**: …. Acho que vou dormir.

**Marsh**: Boas

**Bino**: Olha quem resolveu aparecer três capítulos depois.

**Zolbs**: Realmente, és ainda mais secundaria que eu.

**Bino**: Ninguém te deu autorização para falares.

**Zolbs**: …

**Bino**: Mas realmente…parece que não existe.

# Capítulo 5: Finalmente em Fein-jao

Era uma manhã normal, a neblina cobria as ruas de Chas-kais, a cidade estava em silencio com a calma de uma cidade que está prestes a arrancar.

De repente ouviu-se um estouro, um barco que tivera caído do céu agitando toda a gente e chamando a atenção de vários guardas nas redondezas os quais se aproximaram dos destroços para investigar.

**Guarda**: Quem está ai?

**Bino**: Putas e Bino verde!

**Guarda**: A vossa amiga está inconsciente?

**Gordes**: Não está só a dormir.

**Gordes**: Por falar nisso, estão todos bem?

Perguntou Gordes aos escombros nos quais se encontravam o resto do grupo.

**Pinguis**: Por sorte algo fofo e pegajoso parou a minha queda…. Ah é o Zolbs.

E por entre os destroços do barco se levantou Talairdes com uma pergunta muito importante.

**Zolbs**: E o meu Barril parou a minha.

De repente, Pinguis volta a aparecer no ar e cai outra-vez em cima de Zolbs.

**Pinguis**: Desculpa, outra anomalia.

**Gordes**: Mahr-Tita!

**Mahr-Tita**: Nada que não possa curar.

**Gordes**: Marsh!

**Marsh**: Rodeada de pau … estou bem.

**Talairdes**: Ó sor guarda, não está interessado em comprar uns 450kg de laranjas?

**Gordes**: Estás bem Talairdes?

**Talairdes**: Sim, o Pinguis parou a minha queda.

**Pinguis**: Mas eu estou aqui.

Disse Pinguis bastante longe de Talairdes.

**Talairdes**: Então quem este senhor barbudo?

**Gordes**: E mais importante, onde estamos?

**Guarda**: Em Chas-Kais, mais precisamente no telhado do palácio real.

**Talairdes**: E este mitra aqui?

**Guarda**: Majestade!

**Bino**: Reconheceram-me rápido.

Os guardas aproximam se do senhor barbudo para lhe prestar auxílio.

**Bino**: Tamos fodidos, não estamos?

**Pinguis**: yep

**Bino**: Matamos o rei….

**Pinguis**: Odeio quando isto acontece.

**Pinguis**: E eu que achava que só íamos levar uma multa por estar mal-estacionados.

Depois de Mahr-Tita reviver o rei, foram todos convidados a uma audiência forçada com o rei no tribunal.

**Bino**: Fomos presos diz melhor.

É outra forma de ver as coisas…. De repente uma voz ecoou na sala.

**Voz**: Ordem na sala! Pois estais na presença do rei **Tuh**.

**Bino**: Eu o que?

**Ewe**: Como sabeis o meu nome?

**Bino**: Ouve lá tu és estupido ou comes merda as colheres.

**Tuh**: Como te atreweves a desrwespeitar o wei assim.

**Marh-Tita**: Acho que a pancada deixou sequelas na fala dele.

Murmurou Marh-Tita para Gordes.

**Bino**: Ele é o rei?

**Ewe**: Não Tuh é rei, Ewe é cego.

**Bino**: Eu sou rei.

**Ewe**: Eum, é aquele guarda, ao lado de Wuei

**Bino**: E ele é guarda e cego?

**Tuh**: Não, Eum é guawda, Ewe é o escwivão cego.

**Bino**: O Wuei?

**Tuh**: Não, o wuei sou eu, ele é o guawda.

**Bino**: Então porque é que o guarda está a escrever e o rei está a porta?

**Bino**: E como é que o escrivão cego escreve?

**Ewe**: Eu tenho um ajudante, Mingoh.

**Bino**: Mas o Eum tá lá ao fundo e o outro paspalho chama-se Wuei

**Wuei**: estás a gozar comigo.

**Ewe**: Mingoh, é surdo, não gozem com ele.

**Bino**: Só falta terem um mudo aí.

**Ewe**: Temos um, mas não sabemos o nome, ele nunca nos disse, nos simplesmente o chamamos Tigor.

**Bino**: Então basicamente… Ele é surdo, tu és cego e ele é mudo.

**Ewe**: Não, Mingoh é surdo, tuh é rei, Ewe é cego

**Bino**: Aquele lá ao fundo é cego?

**Ewe**: Não, ele é guarda. Ele é Eum e eu sou Ewe.

**Bino**: Tu és quem então?

**Ewe**: TUH É O REI.

**Bino**: EU SEI QUE SOU O REI CARALHO NÃO PRECISO QUE O GRITES.

**Tuh**: Não! eu sou o Wei!

**Bino**: Vão todos pah puta que vos pariu!

E com isto, Bino foi removido da sala a rasto.

**Tuh**: E wocês, o que wé que tem a acwescenta.

**Pinguis**: Em nossa defesa, como talvez tenha notado, não temos muita experiência a pilotar barcos atados a patos gigantes.

**Tuh**: Vocês são o grupo de aventuweiwos mais inúteis que eu já ouvi fawa.

**Pinguis**: Mas já ouviu falar de nós.

**Talairdes**: Sua majestade, talvez pudéssemos chegar a um acordo, não estaria interessada em 400kg de laranjas por acaso?

**Tuh**: Poh wacaso não viste o buwaco que tenho no telhado

**Talairdes**: …400kg de laranjas e meio saco de migalhas de pão.

**Tuh**: Basta de Bwiancadeiwas…eu devewia mandaw-vos mataw….

**Gordes**: Não consigo levar o sotaque dele a sério.

**Pinguis**: Antes de nos condenar … e se fizesse mos um jogo de sorte … se ganharmos quer dizer que o destino nos quer vivos.

**Tuh**: …

Tuh deixou sair um suspiro pois já não sabia o que fora uma maior dor de cabeça, se o grupo que se encontrava diante dele, ou o barco que lhe caiu em cima.

**Tuh**: Está bem, se conseguiwes passaw este teste não vos condenawei a mowte.

**Tuh**: Apenas tens de adivinhaw o que iwa saiw na moweda 10 vezes segwuidas sem ewaw.

Contra todas as leis da logica e da probabilidade, Pinguis consegue acertar sem esforço algum.

**Pinguis**: Dito e feito, agora é a tua vez de cumprir.

**Tuh**: E não vos condenawei a mowte… apenas twabalhos fowçados pawa o resto das vossas vwidas. Gwuadas!

Os gwuadas *tosse *tosse, guardas escoltam o nosso grupo para a carruagem que os transportaria para as minas de carvão do Ipeh-bece.

**Bino**: E então como correu? Afinal quem era quem?

**Gordes**: Correu bem, o Pinguis consegui reduzir a nossa sentença com a sua sorte.

**Pinguis**: As últimas 3 foram anomalias temporais que me enviaram ao passado….

**Gordes**: …

**Bino**: Qual é a nossa sentença agora?

**Pinguis**: "Twaballhos fowçados UwU"

O grupo tivera chegado finalmente as minas de ipeh-bece, um complexo gigantesco nas profundezas da montanha, alojamentos, várias lojas e serviços, pontes, rails para os carrinhos de carvão e muitas outras coisas adornavam as paredes da ravina.

No meio da confusão o grupo perder Pinguis de vista, depois de uns poucos minutos a procurar, finalmente o avistaram. Acompanhado de sete anões e com uma picareta na mão, ele se dirigia para as minas enquanto cantavam.

Eu vou, eu vou

Cavar carvão eu vou,

E alguém matar e talvez roubar

Eu vou, eu vou (x3)

**Gordes**: O que é que estás a fazer?

**Pinguis**: Se quisermos sobreviver aqui precisamos de dinheiro.

**Mahr-Tita**: E porque o vestido?

**Pinguis**: Encaixava com os sete anões.

**Gordes**: E mais importante…onde é que arranjaste isso.

**Pinguis**: Encontrei a picareta no chão e amarrei nela.

**Gordes**: …O vestido

**Pinguis**: …

Eu vou, eu vou

Cavar carvão eu vou,

E alguém matar e talvez roubar

Eu vou, eu vou (x3)

**Gordes**:  Ele matou alguém, não matou?

Eu vou, eu vou (x3)

**Gordes**:  Bem, vamos deixá-lo a fazer o quer que seja que ele vá fazer.

O resto do grupo partiu para explorar enquanto Pinguis se adentrou nos tuneis com seus anões.

**Pinguis**: Agora que eles não estão aqui…

Pinguis começa a atribuir a seus anões várias tarefas.

**Pinguis**: Tu, preciso que encontres onde eles guardaram as nossas coisas.

**Pinguis**: Tu, procura por clientes…tem de haver algum por aqui.

**Pinguis**: O resto, fiquem comigo, preciso de ajuda para o que vou fazer.

Enquanto isso, o resto do grupo estivera a explorar a zona, não era uma prisão convencional, toda a segurança encontrava-se na zona superior da ravina, onde se encontrava também a única entrada. Todos os prisioneiros tinham livre acesso as zonas inferiores do recinto o qual parecera uma cidade com até a sua própria economia, e apenas tinham de apresentar a sua quota mensal de carvão aos guardas que o vinham recolher em carros que percorriam uma linha férrea separada de todas as outras a qual passava por múltiplas zonas para verificar que ninguém tentasse escapar neles. A recolha era feita no final de cada mês …. Apenas… os guardas pediam quantidades exorbitantes dele. No entanto cada recluso que falhasse as quotas seria severamente punido.

Enquanto o grupo explorava, Zolbs cruzou olhares com mulher, havia algo de estranho nela, para começar o facto de estar a olhar para Zolbs, mas também uma certa aura que ele não era capaz de reconhecer. Sem pensar duas vezes e seguindo os seus instintos, Zolbs decidiu aproximar-se, mas antes que e ele pudesse chegar perto dela, ela fugiu a correr. Zolbs decidiu segui-la.  O grupo reparou no que Zolbs estava a fazer foram atrás dele.

**Gordes**: Zolbs para, já sabes que ela não quer nada contigo.

**Lexis**: Nem ela nem ninguém.

**Bino**: Olha quem acordou.

**BIno**: Zolbs olha que isso é crime! ainda vais pres… esquece.

Zolbs decidiu ignorar e continuou a segui-la, subindo escadas, virando esquinas e passando por corredores bastante apertados, o grupo estava espantado com a capacidade de Zolbs seguir uma mulher que apenas tinha visto uma vez, e com a capacidade de manobra de um ser de semelhante tamanho e de semelhante cornamenta.

De repente ouviu-se um crack e Zolbs desapareceu por entre as tabuas que se partiram sob o seu enorme peso. Após atravessar um par de telhados de madeira Zolbs parou no interior de uma sala repleta de livros, sentado nesta sala se encontrava um senhor idoso.

**???**: Finalmente chegaste.

# Capítulo 6: A lenda da Bufa

Zolbs olhou para o senhor com um olhar confuso.

**Bino**: Olha que é preciso ser chibo.

Ouviu-se Bino pelo buraco no teto.

**???**: Tu estás numa aventura a procura de um objeto de grande poder.

**Zolbs**: Sim, estou a pr…

**Bino**: Caralhooo!

Zolbs fora interrompido por Bino o qual tinha saltado pelo buraco e caira em cima dele.

**???**: Sim, a bufa filosofal.

**Zolbs**: Sim, tu sabes onde ela está?

**???**: Sei…por um preço.

**Bino**: Tás fodido, o Pinguis ainda deve estar a tratar disso.

**???**: …Pinguis!?.... Vocês vieram com ele!?

**???**: Eu conto o que quiserem, mas por favor, não me façam mal.

**Zolbs**: Então podes nos com…

**Bino**: Deixa os profissionais falar.

**Bino**: Caralho! Diz-nos onde está a puta da Bufa ou chamo o domador de anões!

**???**: Esta na…

**Gordes**: Boas.

Disse Gordes enquanto irrompia na sala.

**Gordes**: Porque é que n vieste pelas escadas?

**Bino**: Para foder os cornos a este gajo…sorte que cai na pança.

**???**: Esta no…

**Gordes**: E tu quem és?

**Barrac Abanz**: Sou Barrac Abanz.

**Abanz**: De que é que estávamos a falar?

**Bino**: Bufa filosofal onde?

**Abanz**: Na sala do tesouro do palácio real. Tuh está a tentar usar o poder da bufa, felizmente não sabe como a ativar.

**Zolbs**: E tu sabes?

**Bino**: Calado, e tu sabes?

**Abanz**: Não, mas algures na cidade, há uma carroç….

**Gordes**: Marie LeScahm?

**Abanz**: Marie LeScahm.

**Abanz**: Ela tem um livro que talvez vos possa ajudar.

**Gordes**: Como se chama o livro?

**Abanz**: "Como ativar a bufa filosofal 101"

**Zolbs**: …

**Lexis**: Original.

**Abanz**: Estavam à espera de que? Introdução a álgebra?

**Gordes**: Porque é que Tuh não comprou o livro ele?

**Abanz**: Marie LeScahm é uma pessoa de negócios, sabe bem a quem é que deve vender e quando vender… ela comprou bitcoin em 2009.

**Mahr-Tita**: Como é que te podemos pagar esta informação?

**Zolbs**: Não podemos, até a próxima.

**Abanz**: Quando virem Marie, cumprimentem a da minha parte, e digam-lhe que Abanz precisa de o do costume.

E com isto o grupo saiu da casa de Barrac, já na rua eles ouviram um som estranho vindo de uma casa mais abaixo. Bino cheirou comida e como o grupo não tivera comido nada exceto laranjas nos últimos dias decidiram explorar.

Entretanto, na mina onde Pinguis se encontrava, um dos seus anões se encontrava a escavar enquanto isso, um estranho líquido escorria do teto acumulando-se no chão e formando uma estranha massa gelatinosa. O anão, porém, não lhe prestara muita atenção, até que de repente ouviu algo.

**???**: Vais comer isso?

O anão olhara em volta, mas não vira nada, e julgando ser apenas a sua imaginação voltara ao trabalho.

**???**: Tenho fome.

O anão abandonara o seu posto de trabalho para Informar Pinguis da situação, o qual viera para inspecionar. Quando chegou, Pinguis deparou-se com uma bola gelatinosa (não, não era Zolbs), que parecera ter vida própria.

**???**: Vocês vão comer aquilo?

**Pinguis:** O Carvão?

**???**: Não, a picareta.

**Pinguis:** Agora mesmo faz falta, mas tenho alguma …carne que podes comer…se não te importar de onde ela venha.

**Pinguis:** …consegues desfazer osso?

**???**: Tudo

**Pinguis:** hmmm, podes vir a ser útil, qual é o teu nome?

**???**: Não tenho

**Pinguis:** Então vou te chamar Fomicus.

**Fomicus:** Não pode ser outro nome?

**Pinguis:** Já é tarde, já está a aparecer a esquerda das tuas frases.

**Pinguis:** Agora vamos ao que realmente importa, vem comigo para te dar os cada…carnes.

Lá estavam eles, o resto do grupo encontrava-se frente a frente com a porta de onde o som vinha, era música, alguém a tocar guitarra.

**???**: E esta é para todos os meus ni…

Zolbs tropeça e arromba a porta sem querer, revelando uma taverna onde várias pessoas estavam a dançar ao som de um guitarrista, e interrompendo o mesmo.

**???**: Aí ni…

**Bino**: Caralho, fodeste a puta da porta.

**Zolbs**: que sitio é este?

**Bino**: Uma casa funerária…o que caralho é que tu achas que é.

**???**: Uma discoteca medieval, ou como nós a chamamos… discoteca.

**Lexis**: E tu és?

**Zacarias**: Zacarias.

**Talairdes**: Queres comprar 350 kg de laranjas?

**Zacarias**: Não, agora é tarde, daqui a bocado vou dormir.

**Gordes**: Mas são sete e meia da tarde.

**Lexis**: Compreensível.

**Anão**: E numa vida de crime, estás interessado?

**Zacarias**: …continua.

**Bino**: Espera aí!

Bino dirige-se ao balcão, pede e pede uma cerveja.

**Bino**: Agora sim, continua.

# *Capítulo 6 1/2: Pausa para a cerveja das 17:12*

Nehves ouviu a palavra cerveja e decidiu aparecer para tomar uma com o grupo, após algumas outras cervejas que não contam, e conversarem um bocado, o grupo decidiu que era um bom momento para continuar com o capítulo 5.

Depois de serem informados que já estavam no capitulo 6 eles rapidamente corrigiram, mas continuaram a insistir em continuar.

**Bino**: Eshum gahu doum craoasaom

**Anão**: briafsgo

Infelizmente por ordem do autor, o grupo precisou de fazer uma pausa para ser possível entender o que estavam a dizer.

**Mahr-Tita**: Mas o que estás aqui a fazer?

**Anão**: Mandaram-me procurar por oportunidades de negócio.

**Anão**: Ah, e também me pediram para vos dizer para voltarem a mina.

O grupo dirigiu-se então a entrada da mina onde se encontrava Pinguis.

# Capítulo 7: Da prisão ao palácio

**Gordes**: Então o que é que querias?

**Pinguis**: Venham comigo.

**Gordes**: E o que é aquilo?

**Pinguis**: É um slime, chamei-lhe Fomicus.

**Pinguis**: Posso ficar com ele?

**Gordes**: Se tratares dele tão bem como tratas dos anões.

**Lexis**: Isso não é um anão, talvez seja muita responsabilidade para ti.

**Gordes**: E porque é que tem ossos a flutuar lá dentro?

**Pinguis**: …Isso não importa, venham comigo.

Pinguis guia o resto do grupo pelos tuneis até chegar a uma secção onde havia uma sala.

**Gordes**: Porque é que tu decoraste esta sala?

**Pinguis**: Para justificar o poster para esconder o túnel.

**Mahr-Tita**: Mas nós já estamos dentro de um túnel.

**Gordes**: E mais importante, porque um poster do Zolbs.

**Pinguis**: Para ninguém chegar perto, e porque assim justifica o tamanho.

**Mahr-Tita**: Porque um poster tão grande?

Pinguis remove o poster para mostrar um túnel parecido ao de uma autoestrada.

**Bino**: …. Porque duas fachas?

**Pinguis**: Zolbs

**Bino**: Compreensível

**Mahr-Tita**: Mas, e as nossas coisas?

**Pinguis**: Ah, não este túnel não é para fugir, é para os demais anões entrarem.

Ao longe no túnel, era possível ver uma luz…e um som. Centenas de anões com tochas, machados, espadas, arcos, se aproximavam enquanto cantando numa só voz.

**Anões**: Uga Uga Uga.

**Mahr-Tita**: Não há uma forma menos violenta de fazer isto.

**Pinguis**: Não…tenho uma divida de sangue a pagar com este sítio.

**Gordes**: Mas estás aqui a menos de um dia.

**Anão**: Já é antiga.

O exército de anões liderado por Pinguis entrara no Ipeh-Bece. Imparáveis, marcharam até a praça central pois Pinguis decidira juntar o maior número de reclusos possíveis.

Entretanto, o resto do grupo observava desde uma plataforma a uma distância segura como Pinguis liderava o combate contra os guardas.

**Anão**: Temos de continuar, sigam-me.

O grupo seguiu o anão de Pinguis no seu caminho até ao topo da ravina. Já lá no topo, deparara-se com um enorme portão trancado com um cadeado.

**Gordes**: E agora?

**Lexis**: Podia tentar abrir a fechadura.

**Pinguis**: Não é preciso.

**Gordes**: Já voltaste?

**Pinguis**: Cansei-me.

**Pinguis**: …Fomicus, come o cadeado.

Pinguis lança Fomicus contra o cadeado, para surpresa do grupo, Fomicus foi capaz de comê-lo sem dificuldade alguma.

**Pinguis**: Agora esperamos.

**Mahr-Tita**: O que?

Outro grupo de anões mandou abaixo os portões principais da prisão fazendo com que todos os guardas fossem mobilizados para a entrada.

**Pinguis**: Isto.

O grupo seguiu o seu caminho até ao armazém da prisão onde encontraram todo o seu equipamento, e aproveitando a distração e a escuridão da noite, fugiram da prisão.

**Pinguis**: Bem, estamos aqui a um dia e já destruímos parte do palácio e uma prisão.

**Pinguis**: …. Alguém sabe voltar a cidade agora?

Ninguém do grupo sabia.

**Pinguis**: Então vamos…naquela direção.

E com isto o grupo seguiu numa direção aleatória rumo de volta a Chas-Kais.

Pelo caminho, e oportuno como sempre, o grupo avistou a caravana de Marie LeScahm. E sem perder tempo correram para comprar o livro.

**LeScahm**: Ah finalmente, estava a vossa espera, aqui está o livro.

**Talairdes**: Aceita pagamentos em laranjas?

**Mahr-Tita**: Barrac Abanz pediu “o do costume” também.

**LeScahm**: Outro saco de pastilhas azuis.

**LeScahm**: Quanto ao meu pagamento… não se preocupem com isso.

E com isto o grupo saiu a correr em direção ao palácio.

**Bino**: Espera aí, mas ele não sabe como ativar aquela merda, porque caralho é que estamos a correr.

E com isto o grupo continuou a andar em direção ao palácio.

Escondidos nas sombras, o grupo observava o palácio desde fora.

**Gordes**: Alguma ideia de como entrar?

**Pinguis**: Eu…

**Gordes**: Sem explosivos nem exército de anões, queres começar uma guerra?

**Pinguis**: É uma oportunidade de negócio.

**Pinguis**: Zacarias, toma nota, se venderes armas a ambos lados duplicas os teus clientes, e eles vão querer sempre equipamento melhor, aumentando ainda mais os lucros.

Disse Pinguis enquanto Zacarias anotava o que ele dizia num caderno.

**Gordes**: Mais alguém? Lexis?

**Lexis**: zzzzz

**Bino**: Usamos o cornudo para mandar a porta da frente abaixo e depois vemos.

**Gordes**: …

**Bino**: Zolbs, acho que a filha do rei deve estar interessada em te conhecer.

**Gordes**: …. Espera nã…

Antes que Gordes pudesse acabar a frase Zolbs já tinha mandado o portão principal abaixo.

Por falta de algo melhor para fazer o grupo decidiu seguir Zolbs para ver de que maneira criativa iria morrer desta vez.

**Bino**: Zolbs eu menti, o rei só tem um filho.

Zolbs fica parado no sítio sem dizer nada.

**Mahr-Tita**: O que é que ele está a fazer?

**Pinguis**: A considerar o assunto

**Pinguis**: Zolbs, o rei tem dinheiro na camara do tesouro.

De repente Zolbs começa a correr numa direção aleatória e o grupo segue-o. Depois de correr todos os corredores do palácio pois Zolbs não sabia para onde ia, eles deparam-se com um enorme portão metálico num corredor subterrâneo do palácio, e a fechar este portão encontrava-se Tuh. O grupo parou, pois, sabia que não seriam capazes de chegar a tempo, todos exceto Zolbs o qual acelerou ainda mais.

Tuh deixou sair um suspiro de alívio quando conseguiu fechar o portão bem antes de Zolbs chegar perto, mas este alívio não durou muito, pois meros segundos depois um par de cornos atravessaram o portão enquanto o mesmo caíra esmagando Tuh e deixando Zolbs espetado de cabeça para baixo.

**Bino**: Cá puta de bordoada!

## Capítulo 8: Uma Bufa familiar

Aquela era a camara do tesouro, uma sala repleta com os documentos mais importantes do reino, tesouros e, no centro da sala, num pedestal, ali estava ela, a bufa filosofal.

O grupo olhara em volta, estavam rodeados, Tuh tinha ordenado a todos os soldados disponíveis para guardarem a camara do tesouro.

Sem perder tempo, Pinguis tira de sua mochila Isidrow e algum equipamento.

**Pinguis**: Vocês distraiam-nos eu vou "zoltar" a besta

**Todos**: …

**Pinguis**: ¯_(ツ)_/¯

**Bino**: Vamos ignorar isto e proceder a foder-lhes o focinho.

Pinguis começara a cortar um quadrado em volta dos cornos de Zolbs na pesada porta de metal enquanto o resto do grupo o defendiam.

**Pinguis**: E se usássemos explosivos?

**Bino**: Olha que ele está cheio de gás.

**Pinguis**: Bem visto.

Os soldados continuavam uma e outra vez a tentar chegar até Zolbs, mas era sempre repelido pelo grupo, até que de repente uma nevoa preta entrou dentro da camara do tesouro.

**Zolbs**: Não fui eu…oh não é ele.

Quando Zolbs acaba de falar, Pinguis acaba de cortar a porta fazendo com que Zolbs caia.

**Bino**: Finalmente lhe começaram a pesar os cornos.

**Talairdes**: Até lhe fica bem o chapéu.

Por entre a nevoa começaram a emergir horrendas criaturas, felizmente o grupo conseguiu aguentar os seus ataques enquanto Zolbs corria em direção a bufa enquanto arrastava os cornos pelo chão, de repente, Zolbs olhou para a entrada, ali estava ela… a besta … a outra besta.

Bino corre em direção a mochila de Pinguis que tivera caída ao chão durante o combate e tira o livro da mochila abrindo o no índice.

**Dih-nis**: sabes quem eu sou?

**Zolbs**: Sim, tu mataste os meus pais.

**Dih-nis**: Não, eu sou o teu irmão.

**Zolbs**: O que?...Não pode, isto não pode ser real.

Entretanto, Bino acabara de encontrar a página do livro onde dizia como poderia ativar a bufa.

**Bino**: Zolbs, vou precisar que amarres nessa merda…

**Bino**: …e a infiéis no cu.

**Zolbs**: Naaaao.

E por entre a nevoa emergem os pais perdidos de Zolbs.

**Pais**: E nos não morremos, estamos aqui.

**Zolbs**: NAAAAO.

**Zolbs**: …M-Mas, como?

**Bino**: Páh, começa por relaxar um bocado, talvez cuspir na pon…

**Zolbs**: Isso não, estava a falar para eles.

**Bino**: Tens certeza de que não queres conselhos? Olha que parece que vais precisar.

**Gordes**: Acredita, ele não precisa.

**Pai de Zolbs**: Nós nunca corremos perigo algum, a besta … o teu irmão destruiu a aldeia inteira pois precisava de energia vital para o podermos invocar, infelizmente ainda não está completa, precisamos de mais outra pessoa, alguém com poder como mais ninguém.

**Zolbs**: E vocês vão me matar por meu irmão.

**Pai de Zolbs**: Sim.

**Mãe de Zolbs**: Sim.

**Bino**: Sim.

**Gordes**: Sim.

**Pinguis**: Não precisava de tantas razões.

De repente, cinquenta sobras de Dih-Nis atacaram o grupo ao mesmo tempo. Uma delas derrubara Zolbs, que rapidamente se viu rodeado por mais sombras, e fizeram com que ele deixa-se cair a bufa filosofal. Pensando rápido, Bino usou as suas habilidades suínas para fugir entre as sombras sem ser apanhado e recuperar a bufa.

Já Zolbs encontrara-se rodeado por sombras as quais o estavam a espancar.

**Dih-Nis**: Como é que ele não morre?

**Bino**: Essa nem foi a pior porrada que ele levou esta semana.

Naquele momento em frente de Zolbs aparecera uns espíritos para o aconselhar.

**Tino**: Usa a bufa Zolbs.

**Pinguis**: Duvidar não podes, a bufa usar deverás.

**Zolbs**: Pinguis, mas tu estás vivo

**Pinguis**: Só por dentro

**Zolbs**: E quem é esse anão pintado de verde?

**Pinguis**: Ermm, este não é meu.

**Pinguis**: sho dorgado, volta do buraco onde saíste.

**Zolbs**: E Tino, porque é que me ajudas?

**Tino**: Porque Zolbs, eu sou teu tio, e não me levo com os teus pais, isso e no mais além não há muito mais para fazer, e Pinguis disse-me o que ias fazer com a bufa filosofal.

Inconscientemente, provavelmente devido a quantidade de porrada que estava a levar, Zolbs invocara um pequeno espirito do vento que desfazera todas as sombras que o rodeara e desaparecera logo a seguir.

**Bino**: Acorda caralho, não temos tempo a perder.

**Bino**: Ou a metes tu ou a meto eu.

Zolbs olhara outra vez em direção aos espíritos e vira Tino a montar uma camara num tripe.

**Pinguis (espírito)**: Não deixes que o passado interfira com o teu futuro.

Zolbs, revitalizado por estas palavras de Pinguis, ficara decidido a acabar a sua missão.

**Zolbs**: Bino, onde é que está a bufa?

**Bino**: Está aqui, até usei este líquido estranho que estava na mochila de Pinguis.

No fundo da sala ouviu-se Pinguis por entre o caos da batalha.

**Pinguis**: Um frasco vermelho?

**Bino**: Sim.

**Pinguis**: Isso é molho picante.

**Bino**: Ah…ups

De repente Dih-nis abalroara Bino, e roubara-lhe a bufa filosofal. Nesse momento, Zolbs tivera uma ideia, amarrar em seu barril e começara a beber. Seu corpo começara a crescer e a tornar-se roxo, por causa disto sua roupa começara a rasgar causando mais danos emocionais a todos os presentes do que ele seria capaz de causar em danos físicos.

**Zolbs**: Zolbs esmaga.

**Pinguis**: Mais alguma infração de copyright?

De repente dezenas de portais se abriram na sala, deles saíram um exército de anões e Isi-drow.

**Pinguis**: Isso quer dizer…finalmente o artefacto que me vai ajudar a controlar estas anomalias já está pronto.

Isi-drow aproximara-se de Pinguis e dera-lhe o artefacto, um cinto inscrito com runas o qual talvez o ajudasse a controlar as anomalias espaço temporais permitindo-o não só permanecer no presente por tempo indefinido como também mover-se à vontade por entre o tempo e o espaço sem estar confinado a nenhum deles … ou iria estourar … também lhe fica bem…

Aproveitando esta distração, Bino correra em direção a Zolbs, e, com toda a sua força … ativara a bufa filosofal.

**Bino**: Acredita, isto custou-me mais a mim do que a ti … preciso de ir beber algo agora.

**Pinguis**: Bem, afinal os anões não vão fazer falta.

**Pinguis**: Pessoal, tudo embora, em cena quem é de cena.

# Capítulo 9: Nojento Moris

Quando ele invocou os espíritos do vento a Terra tremeu...
Tremeu de medo quando os céus se fecharam e a terra se abriu, deixando assim escapar os agonizantes gritos de desespero dos mortos que rapidamente se misturaram com os dos vivos.
Retrocederam os mares e afastaram-se os planetas perante semelhante horror.
Neste páramo desolado uma criatura deambulava, mais besta que homem, contemplava o caos
e agonia que ele próprio criou, brandindo um sorriso na sua face enquanto deixava uma sórdida
gargalhada, escarnecendo-se assim das suas vítimas.
E aquelas pobres almas que sobreviveram para contemplar esta criatura, chamaram na de...
Zolbs, Judge of the 7 deadly bufas.
Aquele dia foi o princípio do fim, naquele dia Zolbs fez soar as bufas do Azalbagedon...

Zolbs acordara no chão…coberto de suor, confuso olhara em volta, apenas escombros, de repente um portal se abrira em frente deles do qual o resto do grupo. Felizmente, Pinguis fora capas de transportar o grupo para fora do palácio e de isolar os estragos que ele fizera com a bufa filosofal.

**Zolbs**: Então e aquela m***a toda dos mares e planetas e o c******.

**Pinguis**: Tudo um sonho, e como tudo na tua vida, é um sonho que não se vai cumprir

**Zolbs**: …

Zolbs olhara em volta para ver a destruição que causara, quando, no canto do olho vira algo a mover-se. Era seu pai, metade dele enterrado sob os escombros. Zolbs aproximara-se para ver como ele estava.

**Pai de Zolbs**: Filho…

**Zolbs**: Pai

Lagrimas começaram a surgir na face dos dois

**Pai de Zolbs**: Filho…

**Zolbs**: Sim?

**Pai de Zolbs**: Filho…

**Zolbs**: O que se passa.

**Pai de Zolbs**: Filho da **** estás a pisar-me a mão.

**Pai de Zolbs**: … e esse medalhão não serve de nada, tu é que invocaste os espíritos do vento quando te íamos buscar e tivemos de fugir.

**Zolbs**: …. Ainda tenho tantas duvidas…tinhas a carteira no bolso das calças ou do casaco?

**Pai de Zolbs**: Do casaco.

Zolbs tira-lhe a carteira do casaco.

**Zolbs**: A mesada que me deves…adeus.

Enquanto isto Bino vira por entre os escombros um documento, curioso decidiu ler de que se tratara.

**Bino**: Ó caralho, não é que este abécula tinha documentos a confirmar que eu é que sou o rei legitimo.

**LeScahm**: Bem, então quanto a minha recompensa.

**Bino**: Ah! …caralho…

Bino tivera-se assustado com Marie Le Scahm que aparecera de repente.

**Bino**: …. Foda-se dou-te umas terras a beira do mar numa peninsulazinha para governares, que achas?

Marie Le Scahm aceitou a oferta, anos depois o reino tornar-se um dos mais influentes a nível de comercio.

Zolbs o qual conseguira salvar Nadh-gás das Invasões de Alexandre para agora se encontrar sob controle de Marie Le Scahm vias a enorme divida que seu reino possuía a Marie… e a Gordes, Talairdes, Pinguis, Bino …

Talairdes finalmente conseguira comer o Quacken…não gostou do sabor. Também se tivera tornado rico com o comercio marítimo especialmente para os portos do reino de Marie.

Pinguis adotara Zacarias como seu aprendiz no reino das experiências e do crime. E recrutara Lexis para o ajudar com alguns negócios.

Gordes e mahr-tita voltaram a seu reino onde durante anos esperaram que zolbs pagasse suas dividas, todos sabiam que isto não iria acontecer.

Até hoje a existência de Marsh ainda é discutida por todos.

…Fomicus continua com fome.